

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRETOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desfilou pela cidade perante o interesse da população o grande cortejo automobilístico que encerrou a campanha do «Diário de Lisboa»

Pode ser sempre assim! Pode haver sempre o mesmo ambiente de cordialidade, de mútua compreensão, de atenta e previdente preocupação com a própria segurança e do semelhante, por parte de automobilistas e de peões — como o demonstram os resultados da Campanha de Segurança Rodoviária, lançada pelo «Diário de Lisboa» e por todo o País calorosamente aplaudida.

Viu-se que pode ser assim, ontem, na consagração dos «condutores exemplares», na Póvoa de Varzim, depois de atravessarem jubilosamente a cidade do Porto, e hoje, em Lisboa, onde se fez a grande concentração dos automobilistas do Sul, também merecidamente distinguidos, pela sua perícia, pela ponderação, pelo nobre sentido de apreço pela vida humana, rodeados na envolvente simpatia da multidão de peões, igualmente competentes do seu dever e com o mesmo espírito compreensivo e amavelmente colaborante.

A reunião e o desfile dos «condu-

tores exemplares», que, da parte Sul do País, convergiram à capital para receberem o justo louvor, como prémio da sua carreira modelar — «complemento da solidariedade na estrada», no espírito que o «Diário de Lisboa» se pode ufanar de ter despertado —, é o testemunho eloquente, consolador do alto sentido altruístico da nossa campanha, desde o primeiro momento acarinhada e valorizada pelas entidades superiores, pelas corporações dedicadas à boa ordenação do trânsito, pelas grandes empresas ligadas à indústria automobilística, salientando-se a inextinguível dedicação e a preciosa colaboração da Mobil Portuguesa, por um conjunto de decididas boas-vontades e pelo unânime aplauso de todo o País.

Viu-se hoje, na concentração automobilística no Parque Eduardo VII, no imponente cortejo através da cidade e na grandiosa e festiva confraternização no Estoril, no ar satisfeito, alegre, dos condutores, na ostensiva satisfação da massa dos peões, que se expandiram nos aplau-

O presidente da Câmara felicitava o «Diário de Lisboa»

O sr. brigadeiro França Borges, impossibilitado de estar presente à nossa festa, por se encontrar em Espanha, em visita oficial, enviou uma expressiva carta ao director do «Diário de Lisboa», na qual, entre outras coisas, afirma:

«Como Lisboa e como Portugal tenho que felicitar V. Ex.ª e o seu belo jornal, pela Campanha com tanta persistência levada a efeito a favor da disciplina dos peões e dos condutores, condição indispensável para se pouparem vidas».



O cortejo na Avenida da Índia



A testa do cortejo ao passar nos Restauradores

Dr. Guilherme Pereira da Rosa

A pedido insistente do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, o ministro das Corporações e Previdência Social exarou um despacho em que dispensa o nosso querido amigo, ilustre director-adjunto de «O Século», do desempenho das funções de presidente da Caixa de Reforma dos Jornalistas, embora lamentando muito que a instituição

(Continua na página seguinte)

Visado pela
Comissão de Censura

so, nesse ambiente de comunicativa e fraterna simpatia mútua, viu-se bem como a campanha do «Diário de Lisboa», em plena expansão, com retumbante êxito, atingiu o seu elevado objectivo de contribuir para a tranquilizadora segurança no trânsito rodoviário. Orgulha-se o «Diário de Lisboa», sempre fiel ao seu ideário, aos seus princípios na defesa dos interesses colectivos e ao serviço das grandes causas nacionais, dos resultados do seu esforço. E só o pensamento de que assim, mercê desta cruzada de esforços conjugados, poderemos contribuir para aliviar sofrimentos, evitando-se tragédias que ensanguentam e enlutam tantos lares, estancando o rio de lágrimas que corre pelas estradas de Portugal, restituindo a confiança a automobilistas e peões, iluminando tantas almas intranquilas da pro-

(Continua na 7.ª página)

Novo choque entre a U. R. S. S. e a América na assembleia da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 18. — Após ter rejeitado a proposta americana para a aprovação imediata dos novos membros da O. N. U., na reunião extraordinária convocada para estudar a crise do Congo, a assembleia geral entrou na discussão do tema inscrito na agenda.

James Wadsworth (Estados Unidos) começa, então, por declarar ter o seu Governo tomado a iniciativa de pedir a convocação de uma assembleia geral extraordinária porque crê que nenhum esforço deverá ser poupado para garantir o êxito da acção das Nações Unidas no Congo. E acrescenta: «A operação das Nações Unidas no Congo resistiu até agora ao assalto dos Soviéticos mas as consequências resultantes da acção da U. R. S. S. no Congo exigem que actuemos sem demora a fim de impedir as tentativas para provocar a subversão no Congo e frustrar a acção da O. N. U. A U. R. S. S. enviou técnicos, pessoal diverso e equipamento militar para o Congo com o desprezo mais completo das moções.

Afirmou, a seguir, terem-se os Estados Unidos absterido, completamente, de qualquer intervenção no

(Continua na 20.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Barreirense, 0-Benfica, 1
Sporting, 4-Lusitano, 2
Braga, 3-Atlético, 0
Covilhã, 2-Salgueiros, 0
Belenenses, 2-Guimarães, 1
Porto, 1-Leixões, 0
Académica, 0-Cuf, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Peniche, 0-Oliveirense, 2
G. Vicente, 1-B. Mar, 1
Sanjoanense, 4-Caldas, 1
Torriense, 2-U. Coimbra, 1
Chaves, 2-Feirense, 1
Marinhens., 3-C. Branco, 0
Vianense, 3-Boavista, 2

ZONA SUL

U. Montemor, 0-Olhã, 3
V. Setúbal, 4-Sacavene, 1
Farense, 3-Estoril, 1
Olivais, 2-Lusitano, 1
Oriental, 2-D. Beja, 0
Juventude, 0-Montijo, 0
Portimone., 1-Alhandra, 1

O Barreirense e o Benfica sustentaram luta equilibrada

Começou, hoje, o futebol-competição que, durante cerca de oito meses prenderá as atenções da grande massa de desportistas, que tornam o futebol na modalidade mais popular de sempre.

Acabaram-se as passeatas às praias, os «pic-nics», o convívio domingueiro com a família. Agora, a bussola dos entusiastas da bola só marca um rumo — o do campo onde joga a «nossa»

equipa, aquela que nos transtorna os sentidos, nos enrouquece devido aos gritos de incitamento, constantes e cheios

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Cinco pessoas viajavam num automóvel desconhecendo que ele fora roubado

LEIRIA, 18 (Pelo telefone).—Os trabalhos surgem, por vezes, quando menos se espera e envolvem até gente pacata e séria que, sem ter contribuído para eles, acaba por ser incomodada.

Foi o que sucedeu agora a duas irmãs, uma das quais professora aposentada, que resolveram arranjar, por anúncio, transporte para a cidade de Viseu, e a um casal conhecido de um indivíduo que, para liquidação de um empréstimo feito há tempo, convenceu a levá-lo, a Ponte de Lima (Viana do Castelo), num automóvel... que o tal indivíduo furtou em Lisboa.

Tudo decorria da melhor maneira para o autor do furto do veículo, de nome Joaquim Luís Serafim dos Santos, de 29 anos de idade, casado, electricista, residente na Praceta D. Leonor Mascarenhas, n.º 42-2.º, dt., em Almada. Uma paragem na cidade de Leiria ontem à noite (a pandega iniciara-se na quinta-feira) estragou-lhe todos os planos. É que, entretanto, o sr. Bernardo de Brito, industrial, residente na cidade da Beira, em Moçambique, e acidentalmente em Lisboa, na Avenida

Almirante Reis, 197-4.º, esq., resolveu não só queixar-se às autoridades do furto do seu carro, como ainda publicar um anúncio em diversos jornais, a fim de o reaver. E conseguiu-o da maneira mais sensacional. É que, num dos cafés daquela cidade, encontrava-se o industrial da Leiria-Gare, sr. António dos Santos, que havia lido o anúncio e que para o facto chamou a atenção dos amigos com quem conversava.

—Vou já comunicar á Polícia de Transito.

E assim sucedeu: o guarda de serviço dirigiu-se ao local, pôs-se de atalaia, e, quando os passageiros se dirigiam para o veículo, convidou-os a acompanhá-los até ao posto. Ali tudo se esclareceu: o Joaquim Luís dos Santos — que aos seus companheiros de viagem afirmara que o automóvel pertencia á Embaixada da Dinamarca e lhe havia sido emprestado por um seu funcionário — não pôde manter essa declaração em face da autoridade. Começou por mentir, dizendo que havia sido um empregado do sr. Bernardo Brito que lhe facultara o carro para a viagem; mas a chegada daquele senhor a Leiria, hoje de manhã, destruiu toda a história, pois ele não tem na capital qualquer empregado.

Em resumo: a esta hora o sr. Jaime dos Santos, de 38 anos, casado, electricista, e sua esposa, Elisa Rosa Vieira, de 36 anos, empregada de um conhecido hotel desta cidade, que se fazia acompanhar de um filho e que residem em Lisboa, na Rua Actor Vale, n.º 37-3.º, dt., já se devem ter arrependido mil vezes do transporte que conseguiram para obter o pagamento da dívida, enquanto a sr.ª D. Idalina de Mendonça Azinheira, de 67 anos, professora aposentada, e a sua filha residente na Avenida dos E. U. da América, n.º 343-7.º, dt., nunca mais procurarão deslocar-se á cidade de Viseu pelo mesmo processo usado: o anúncio.

As investigações vão agora prosseguir, para o esclarecimento total do caso.

O Joaquim dos Santos, está preso, aguardando agora o desenrolar dos acontecimentos. O casal e as duas irmãs hospedaram-se em Leiria, arrependidos da sua boa fé.

Dr. Guilherme Pereira da Rosa

(Continuação da página anterior)

perca um dirigente tão esclarecido e dedicado.

O referido despacho acrescenta:

«Por isso, e considerando os altos serviços prestados pelo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, aprez-me louv-lo publicamente pela inteligência, eficácia, zelo e isenção com que, no decurso do seu mandato, actuou na reorganização da Caixa e na defesa dos interesses que a esta estão confiados».

Os jornalistas, por seu turno, nunca se esquecerão de que foi durante a direcção do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa que a Caixa de Reformas alargou substancialmente o esquema de assistência e o quantitativo da reforma.

Linha de SINTRA

AS HOMENAGENS

à memória do prof. Joaquim
Fontes

Sintra está prestando, esta tarde, justas homenagens á memória do professor Joaquim Fontes, até há nove dias presidente da sua Câmara Municipal, onde levou a efeito uma interessante obra, sobretudo nos sectores cultural e artístico, no prosseguimento da que já perseverantemente vinha fazendo, durante alguns anos, como vereador do respectivo pelouro.

Concentram-se, para esse efeito, no Largo D. Fernando, daquela vila, as mais categorizadas figuras oficiais e particulares do concelho, as várias corporações de bombeiros voluntários do concelho e representações de todas as agremiações culturais, económicas, desportivas e recreativas, para aguardar as autoridades que propositadamente ali se deslocam, de Lisboa.

Após a bênção da nova ambulância dos Bombeiros Voluntários de Sintra e a sua inauguração — á qual o professor Joaquim Fontes tencionava presidir — effectua-se, na sede daquela corporação, uma sessão de homenagem ao falecido professor de Medicina, a quem o concelho sintrense tanto ficou devendo

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Joselito, o pequeno saltimbanco» e «Ladrões de gado» (12 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «Feitiço andaluz» (12 anos)

CACÉM — São João — As 21 e 30: «A toda a velocidade» (12 anos)

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Inferno de baixo de água» e «Esquimós do Alasca» (12 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Soledade» (12 anos)

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «Começou com um beijo» e «A família Trapp na América» (17 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 Tel. 930210. Clabe — Rua António Sardinha, Lote 5, loja D. Tel. 931531.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 Tel. 950905.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate, Tel. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO GABINETE DE ESTUDOS CORPORATIVOS» — Dentro do novo esquema estabelecido a partir do início do 11.º ano de publicação, está publicado o n.º 12 da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos». No «Editorial» abordam-se problemas da preparação de dirigentes e da criação de mentalidade corporativa. Os artigos são os seguintes: «La evolución de la política de salarios en España», pelo prof. Alonso Olea; «Considerações sobre a experiência francesa de desenvolvimento regional», pelo dr. M. de Santos Loureiro; «O salário mínimo perante a rentabilidade industrial», pelo dr. R. Silva Pereira. Publicam-se também trabalhos da dr.ª Maria Manuela da Silva e do dr. Henrique de Almeida, intitulados, respectivamente, «A programação do serviço social e a industrialização» e «Sobre a contabilidade dos organismos de coordenação económica». A secção de Textos é preenchida pela tradução de um trabalho do sociólogo francês Alain Touraine, sobre a sociologia industrial. A parte restante da revista compõe-se das secções de Notas e Comentários, Informações, Bibliografia, Legislação e Jurisprudência.

«FAGULHA» — Saiu o n.º 65 da revista «Fagulha», publicação infantil da Mocidade Portuguesa Feminina, dirigida por Maria Alice Andrade Santos. Mantém o aspecto sugestivo e a leitura que convém ás crianças a que se destina.

«O VOLANTE» — Está em distribuição o n.º 1.107 de «O Volante», que insere noticiário variado sobre os últimos acontecimentos automobilísticos, novidades da indústria automóvel e conselhos uteis. O major Esteves Felgas continua a sua série de artigos sobre «O Automóvel Moderno».

«MISSÕES» — O n.º 5 da revista trimestral «Missões» é dedicado ao Infante D. Henrique e publica numerosas fotografias do monumento ao Navegador.

Diário OUTRA BANDA

A aldeia de Paio-Pires vai passar por uma fase de intenso progresso

O Município do Seixal, prosseguindo na execução do programa que tem por objectivo dotar todo o conselho das condições indispensáveis ao seu progresso, vai agora dedicar a melhor atenção á freguesia de Paio-Pires. Nesta populosa aldeia, onde se situa o centro-sul da Siderurgia Nacional — factor de desenvolvimento sem par — dois problemas principais vão ser solucionados: o arranjo do Largo de Paio Peres Correia, criando-se placas ajardinadas, e um sector infantil, por forma que o velho coreto ali existente, fique devidamente enquadado. Muitos bancos rusticos e um completo e moderno sistema de iluminação publica, hão-de transformar aquele local característico, numa zona própria para descanso e recreio.

Decidiu ainda a edilidade mandar proceder ao arranjo da escola primária, tornando-a apta para a sua relevante função, trabalhos estes que já foram iniciados, e se estendem a outras escolas do concelho, com os quais vão ser gastos mais de cinquenta mil escudos.

Entretanto, os serviços técnicos principiaram o estudo do projecto destinado á implantação de um mercado municipal em Paio-Pires, abrangendo uma área de cerca de 1600 metros quadrados. Grande parte destes terrenos foi cedida á Câmara Municipal para o objectivo em vista, devendo os respectivos trabalhos principiar dentro de dois a três meses. O mercado que se projecta será amplo e obedecerá a um elevado sentido funcional, e disporá de todos os requisitos de higiene necessários á conservação dos géneros alimentícios.

Esta obra obriga a gastar importantes fundos, mas o desenvolvimento actual daquela freguesia, e o magnifico futuro que se lhe antevê, justificam plenamente decisões que lhe garantam, sem sobresaltos, uma expansão urbana e demográfica que se desenha já intensamente.

Actividades da Câmara Municipal do Seixal

Na ultima reunião da edilidade do Seixal, depois de aprovado o programa do concurso para reparação da estrada Cheira-Ventos, Talaminho para a Cruz de Pau, foram deferidas as seguintes solicitações para obras:

Fernando Henrique de Oliveira, Isaura Maria Gomes Martins, Américo Simões Rodrigues, Mário Gomes Cortegaca, Edmundo Rodrigues Arrozeiro, António da Cruz Figueiredo, Joaquim Carlos Augusto, José Pereira Loureiro, José Ricardo Duarte Guimarães, Augusto José da Silva, Alfredo Gomes, Horácio Rodrigues Pereira, Francisco Cargaleiro, Domingos Tavares da Silva, António Nogueira da Silva, João Guilherme de Carvalho Duarte, António Felismino da Costa, Casa dos Pescadores de Lisboa, Delim Rodrigues dos Santos, Marcelino Matias, Eurico da Mata Alves, Manuel Inácio Marreiros e Miguel Lourenço Ferreira

Tendo em atenção circunstancias ponderosas, a Câmara indeferiu os requerimentos para construções civis, subscritas por Agostinho da Silva Santos, Elisa Rosa de Azevedo Matos, Francisco Ferreira da Costa, Serafim da Conceição Silva,

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 — Tel. 071297.

BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1. Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candi-do dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98. Tel. 22484. Nova — R. General Gomes Freire, Tel. 22052.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Panificadora Central Seixalense, Albino da Silva e Luis António Rodrigues, João Baptista da Cunha Caçador, José Pereira Loureiro, Maria de Jesus Rocha, José Mantua, António Augusto da Fonseca e Julio Tavares Moreira.

Lançada a 1.ª pedra

para o novo hospital da Misericórdia de Palmela

PALMELA, 18. (Pelo telefone). — Esta vila esteve hoje em festa com a realização da cerimónia do lançamento e bênção da primeira pedra para a construção do novo hospital da Misericórdia de Palmela. Trata-se de uma velha aspiração dos Palmelenses, visto as actuais instalações hospitalares não reunirem as condições indispensáveis para o seu bom funcionamento e bem cumprir a sua benéfica missão.

O importante melhoramento fica a dever-se ao Governo e á mesa administrativa da humanitária instituição.

Presidiu á cerimónia o chefe do distrito, e estiveram presentes os presidentes do município, da Comissão Municipal de Assistência, das Juntas de Freguesia e outras entidades oficiais.

Depois effectuou-se o cortejo das oferendas a favor do hospital da Misericórdia, no qual se incorporaram cerca de cinquenta carros vistosamente ornamentados e quatro bandas de musica das freguesias de Pinhal Novo, Quinta do Anjo e as duas da vila

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15: «Uma certa mulher» e «Hotel Flamingo» (17 anos) Academia — As 21 e 30: «A estreante en-diabrada» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — Cine Esplanada — As 21 e 30: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos)

MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A mulher que sabia sofrer» (17 anos).

PINHAL NOVO — União Agrícola — As 21 e 15: «O 3.º homem» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A bela e os gangsters» (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — As 21 horas: «O meu coração tem dois amores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 — Tel. 071297.

BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1. Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candi-do dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98. Tel. 22484. Nova — R. General Gomes Freire, Tel. 22052.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

FEIRAS INTERNACIONAIS FRANÇA

MARSELHA (de 22 de Setembro a 3 de Outubro de 1960)

Pedir esclarecimentos: — na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Pedir esclarecimentos: — na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.



Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

Roteiro Profissional de Lisboa
EDIÇÃO 1960/61
A sair na próxima semana

Foi inaugurada em Viseu na presença de três membros do Governo uma estátua do Infante D. Henrique seguinte-se uma imponente parada militar

VISEU, 18. — (Pelo telefone) — Apesar da chuva que caiu toda a manhã, as comemorações henriquinas ontem iniciadas nesta cidade, para homenagear o seu primeiro duque e alcaide-mor das Beiras, têm decorrido hoje com grandiosidade e enorme concorrência, não só de entidades oficiais e representativas mas de muito povo que sinceramente se associou às manifestações.

Pelas 10 horas, chegaram, ao Largo do Bispo Alves Martins, os srs. coroneis Arnaldo Schulz, Almeida Fernandes e Kaulza de Arriaga, respectivamente ministros do Interior e do Exército e subsecretário de Estado da Aeronáutica; e dr. Marques Teixeira, governador civil de Viseu, que representava o engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; e o major Fernandes de Carvalho, do gabinete do ministro do Interior.

Eram ali aguardados pelos srs.: prof. Mário de Figueiredo «leider» da Assembleia Nacional; deputados drs. António Soveral e Nunes Fernandes; brigadeiro Ramos Afonso, comandante da 2.ª Região Militar; e major Leitão Marques, chefe do seu Estado-Maior; coronel Roboredo e Silva, presidente do Tribunal Militar Territorial da Região; coronel Ramalho Fernandes, comandante militar de Viseu; coronel Barata da Cruz, comandante do Regimento de Infantaria 14; coronel Rodrigues Ricardo, comandante do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro; tenente-coronel Martins Vieira, comandante do Batalhão de Para-quedistas da Força Aérea; major Fritz, comandante da Guarda Nacional Republicana de Coimbra; capitão Martins Pereira, comandante distrital da Polícia de

Segurança Pública; capitão Romão Loureiro, presidente da Câmara Municipal e da delegação da Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas em Viseu; e representações de todos os municípios do distrito, todas as colectividades, com os seus estandartes e todas as corporações dos bombeiros.

Apresentados cumprimentos aos membros do Governo, todos se dirigiram a pé, pela Rua Formosa, lindamente engalanada, entre almas de populares e de crianças das escolas até ao edifício dos Paços do Concelho, onde prestou honras militares uma companhia de Infantaria 14, comandada pelo capitão Tavares, com a bandeira regimental e a banda de música de Infantaria 12 de Coimbra, que desfilou perante os membros do Governo.

Palavras do ministro do Interior

No salão nobre da Câmara Municipal, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo ministro do Interior.

Depois de o presidente do Município, capitão Romão Loureiro, ter saudado os representantes do Governo e agradecido a sua comparecência, e de apontar o significado das comemorações em Viseu, o ministro do Interior agradeceu, enaltecendo as virtudes visenses e declarando:

— Viriato tem nesta cidade uma estátua. Foi o inigualável chefe do pequeno Povo que não se submeteu ao imperialismo estrangeiro.

Evocou a união dos primeiros Portugueses em volta do seu primeiro rei que nos deu Portugal, dizendo:

— Num mundo conturbado de paixões, de ódios e de lutas, o País vive uma hora serena, mas vigilan-

te. A ameaça do perigo, ontem como hoje vinda do Oriente, existe. Uma grande tarefa nos reclama: a defesa do nosso território, disperso pelo Mundo inteiro, do prestígio, do desenvolvimento e do progresso do País, e a melhoria das condições de vida dos Portugueses.

Falando de Salazar, afirmou: — Temos um grande chefe, o homem admirável que já há mais de 30 anos vive para a Nação, no sacrifício de toda a sua existência.

E terminou recordando que ele «viveu e estudou nesta cidade, aqui formando em parte o seu espírito para a obra imensa que realizou».

E depois de cumprimentar os outros representantes do Governo e o chefe do distrito, o coronel Arnaldo Schulz encerrou a sessão, dirigindo-se todos para a Praça da República — o Rossio da cidade —, onde foi inaugurada, na placa central, a estátua do Infante Dom Henrique.

Após a abertura, nos Paços do Concelho, de uma Exposição de Pergaminhos Henriquinas celebrou-se a missa que, devido à chuva, não pôde ser campal, tendo sido rezada na catedral. Foi celebrante o bispo de Viseu, D. José da Cruz Moreira Pinto, estando também presente o bispo auxiliar da diocese, D. João Crisóstomo.

Seguiu-se a inauguração oficial da Avenida Regimento de Infantaria n.º 14, tendo discursado, na cerimónia, o seu comandante, coronel Barata Cruz, e o presidente do Município, capitão Romão Loureiro.

Por tal motivo, efectuou-se uma imponente parada militar, constituída por forças da II Região Militar, com fanfarras, bandeiras, guilões, banda de música do Regimento de Infantaria n.º 12 e um destacamento de para-quedistas, que desfilaram pela Avenida Doutor Oliveira Salazar e pelo Rossio, perante os membros do Governo e a comitiva, a Comissão Nacional Henriquina, o governador civil e outras entidades oficiais, prestando continência à estátua do Infante D. Henrique.

Terminado o desfile, foi descerrada uma lápida, na Avenida Infante Dom Henrique e houve, no ginásio do Liceu Nacional de Viseu, um almoço, oferecido pela delegação em Viseu das Comemorações Henriqui-

Linha de CASCAIS

Começaram as festas de Laveiras

Com a queima de numerosos morteiros e foguetes, às 6 e 30, começaram hoje as tradicionais festas de Laveiras, em honra de Nossa Senhora das Dores, promovidas pela Comissão pró-sede própria do «Grupo Musical os Unidos Caxienses».

Às 15 horas, abriram, com grandes ornamentações, o arraial e a quermesse; às 16, chegou a banda de música da Sociedade Filarmónica Inerível Almadaense que percorreu as ruas e deu um concerto; às 18 saí a procissão, em honra de Nossa Senhora das Dores, havendo, no final, sermão; às 21, começa um baile, abrilhantado pela Orquestra Solmar; e às 1 e 15, serão queimados morteiros e foguetes.

O programa de amanhã comporta: às 6 e 30, alvorada, com morteiros e foguetes; às 16, arraial, com a Orquestra Caxiense que tocará até às 20 horas; às 16 e 15, início das provas desportivas que terminarão com cavalhadas ciclistas; às 18, abertura da quermesse; às 21, baile, com a orquestra, de Parede, «Alvaro Santos e o seu conjunto», até à 1 hora; e às 1 e 15 queima de muito fogo.

FOI INAUGURADA uma escola primária na freguesia de Outurela

Na freguesia de Outurela, concelho de Oeiras, foi hoje, de tarde, inaugurada oficialmente uma escola primária. Presidiu ao acto o sr. arquitecto António Bernardo da Costa Macedo, presidente daquele Município.

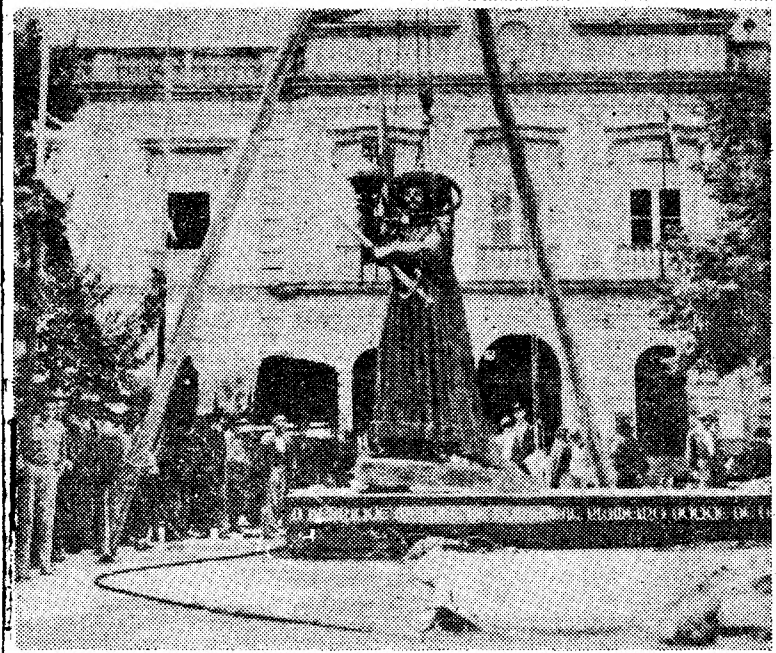
A cerimónia começou às 16 horas e teve a assistência de várias entidades locais, além da professora primária.

O novo edifício escolar, que dispõe de quatro salas, destina-se às populações escolares das povoações de Portela e Outurela e vem satisfazer uma aspiração que há muito se fazia sentir.

O sr. arquitecto Costa Macedo presidiu também a uma breve sessão solene, em que, usando da palavra, salientou o significado social e cultural da inauguração e os benefícios que a nova escola trará às referidas populações escolares.

Cinemas

PARADE—Parque Oceano—Às 21 e 30: «Ao ritmo do mambo» (17 anos). Royal Cine—Às 21 horas: «Desejo de amar» (17 anos).



A estátua do infante, 1.º duque de Viseu, ao ser erguida no Rossio

nas, no fim do qual falou o dr. Marques Teixeira, governador civil do distrito.

Depois do almoço, foram inauguradas a Casa Amarela e a exposição de pintura ali instalada e integrada nas comemorações.

Os membros do Governo e a comitiva passaram pela Rua Direita, assistindo a alguns dos seguintes números do programa: festivais no Novo Parque da Cidade e no Rossio, exibição de ranchos folclóricos, concertos pela banda de Infantaria n.º 12 e por várias bandas civis e jogos desportivos.

Durante a noite, haverá iluminações, novas exhibições de ranchos e concertos, um festival de variedades, o Concurso de Montras Henriquinas, e, por fim, uma sessão de fogo de artifício, com disticos henriquinos, pelo protécnico Manuel de Figueiredo, de Nespereira Alta.

ESTORIL—Casino—Às 21 e 30: «Homens de gelo» (17 anos). Cine-Esplanada—Às 21 e 30: «Sementa ruim» (17 anos).

CASCAIS—S. José—Às 21 e 30: «Com jeito vai, sr. guarda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—Combatentes—Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — Nova—Praceta—Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás—Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PARADE—Grincho—Avenida da República, 87. Tel. 047204.

ESTORIL—Lopes—Rua Hangar, 3—Monte. Tel. 060008. São João—Estrada Nacional, 18—São João. Telefone 061186.

CASCAIS—Misericórdia—Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

MOVIMENTO

diplomático e consular

Por decretos enviados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para o «Diário do Governo», o dr. Martim e Maia Junior, cônsul-geral, foi promovido a ministro de 2.ª classe, e colocado na Secretaria de Estado; o dr. Gonçalo Caldeira Coelho, conselheiro de legação, transferido para o corpo consular, no quadro externo, com a categoria de cônsul-geral, continuando a prestar serviço no consulado de Portugal em Madrid; o dr. João Manuel Hall Themido, 1.º secretário de legação, promovido a conselheiro de legação, e colocado na Secretaria de Estado; o dr. Fernando Lopes Vieira, 2.º secretário de legação, promovido a 1.º secretário no quadro externo, e colocado na embaixada de Portugal em Londres; o dr. António Paulo Passos de Gouveia, cônsul de 2.ª classe, transferido para a Secretaria de Estado; o dr. Fernando Manuel da Silva Marques, cônsul de 2.ª classe, transferido para o quadro externo; o dr. Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, 3.º secretário de legação, promovido a 2.º secretário, e colocado na Secretaria de Estado; e o dr. Fernando Cardoso, cônsul de 3.ª classe, colocado no consulado de Portugal em Singapura.

TRINTA MORTOS

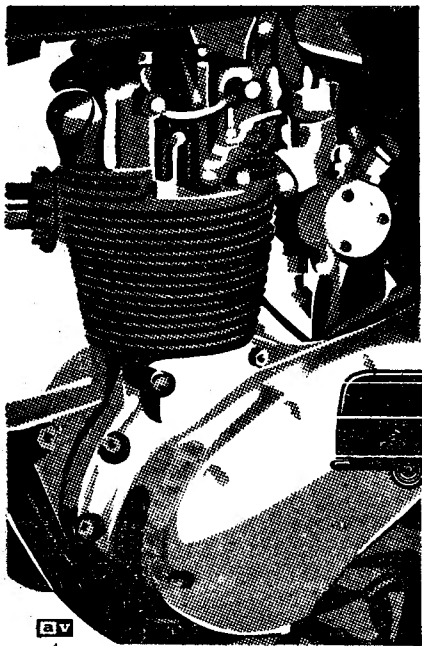
em inundações no Norte da Itália

ROMA, 18.—Trinta mortos, é o balanço provisório das bruscas inundações na Itália do Norte, provocadas pelas chuvas torrenciais que estão a cair principalmente nos contrafortes dos Alpes. A região mais atingida está situada entre o Lago de Como, a Oeste, Bergamo, ao Sul, e o rio Oglio, a Leste. As informações que há são poucas. Sabe-se porém, que a catástrofe mais grave se deu, a noite passada, em consequência da subita cheia do rio Adda. No lugar denominado «Case Longhe», perto de Lovero, uma casa de campo ruiu no momento em que os camponeses tinham acabado de evacuar o gado, cercado pelas águas. Desapareceram 13 das 25 pessoas que tomavam parte no salvamento dos animais.

Três pontes foram levadas pelas águas. As comunicações rodoviárias estão interrompidas.—(F. P.).

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAPE CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA»

ADDOL PORTUGUESA, LIMITADA concessionária da Addol Geneve S. A. e Addol Espanha S. A., apresenta



ADDOL T.S.

O lubrificante de uso total para motores a dois tempos. Recomendado para ADDOL T.S. aos scooteristas, motociclistas e automobilistas.

ADDOL U.P.C.

O único que lubrifica o último andar de um motor a 4 tempos: topo do cilindro, topo do pistão, segmentos e válvulas. Com ADDOL U.P.C. há uma lubrificação constante e completa.

ADDOL I.P.N.

O lubrificante mais moderno para os motores Diesel. Combustão melhorada, ruído característico destes motores atenuado e desaparecimento do fumo.

NÃO É MILAGRE... É ADDOL



Os óleos ADDOL contêm todos os aditivos ADDOL

ADDOL é um conjunto de aditivos cujos elementos base pertencem ao grupo dos NÃO METÁLICOS.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ARCO PORTUGUESA, Lda
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 134 - LISBOA

ALLIANCE FRANÇAISE

Sede — Rua Braamcamp, 13-1.º — Tel. 48806
Anexo — Avenida Almirante Reis, 183, 1.º-Dt. — Tel. 53543
ALMADA — Rua Luis Queirós, 6 — Lote n.º 4

CURSOS DE FRANCÊS

Ensino completo para adultos desde principiantes até à obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês.

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS

— ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

Os jogos da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

de «raiva»; aquela que nos leva a insultar um amigo, leal e dedicado, só porque é do «contrário»; aquela, enfim, que nos faz vibrar e esquecer problemas sérios, graves, da vida.

O tema obrigatório das conversações da massa desportiva do país passa a ser um apenas — as coisas da bola. Elas prenderão as atenções gerais, momentaneamente enquanto as tabelas classificativas ainda se encontram num estado confuso, que admite todas as hipóteses, quanto ao nome do vencedor, o qual surgirá, ao fim e ao cabo, dos nomes mais popularizados — Benfica, Sporting, Belenenses e F. C. Porto — não obstante em competição estarem catorze. Mas, ao longo da prova todas as previsões são susceptíveis de ser profundamente contrariadas, e é essa dúvida permanente que dá ao futebol o interesse de que, na verdade, se reveste.

BARREIRENSE - BENFICA

BARREIRO, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de D. Manuel de Melo, perante grande assistência.

Os grupos: BARREIRENSE — Isidoro; Faneça, Langa, Silvino e Lenine; Madeira, Mendes (ex-Belenenses), Quaresma (ex-Cuf), Mascarenhas e Lito.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Germano, Artur e Saraiva; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

Pode dizer-se que o jogo começou tumultuoso, isto é, com vários incidentes a perturbarem a boa ordem. O árbitro viu-se, assim, em situação difícil para sustentar o impetuoso e viril ritmo imprimido ao jogo pelas duas equipas.

As coisas agravaram-se quando o sr. Clemente Henriques, um tanto ou quanto precipitadamente deu ordem de expulsão, aos 12 minutos, ao jogador Quaresma, do Barreirense, com pouca explicação sobre tudo para o público afecto ao grupo da «casa».

Isto deu aso a que o ambiente da partida se turvasse com protestos por tudo e por nada do público partidário dos dois teams.

Dez contra onze foi razão suficiente para explicar a seguir a maior permanência do Benfica no meio-campo contrário. Foi, no entanto, o Barreirense que, não obstante a sua desvantagem numérica continuou a procurar com acerto as balizas de Costa Pereira e, aos 23 minutos, perdeu uma flagrante oportunidade de abrir o activo num remate de Mendes, a rasar a trave.

O Benfica insistiu, depois, mais, e, por duas vezes, Isidoro (é sem dúvida um bom guarda-redes) defendeu aos pés de Cavém; susteve, a seguir, um remate «traícoeiro» de José Augusto e foi ao choque com Santana, deixando-o lesionado, por momentos, para evitar que infeliz passe de um seu companheiro barreirense surtisse efeito no marcador.

Não se pode dizer que a desvantagem numérica do Barreirense se fizesse sentir muito acentuadamente, pois o jogo até ao fim da primeira parte foi equilibrado, tanto no que respeita a domínio territorial como a ocasiões de golo criadas em frente das duas balizas, pelo que estava certo o resultado de 0-0 ao intervalo.

O encontro recomeçou numa toada lenta, mais imposta pelo Benfica do que pelo Barreirense. Falta saber a quem essa toada mais agradava...

A verdade é que os locais (com 10) e o Benfica (com 11), se confundiram num futebol pobre, sem finalidade e sem alguma virtude tem de se assinalar ela pertence a equipa considerada de menos valia — o Barreirense que se defendeu com muito brio.

A partir, porém, do quarto de hora, foi mais acentuada a pressão dos «encarnados» e numa série de remates a tentar o alvo das balizas de Isidoro, um pontapé de Germano levou a bola a esbarrar nas pernas de um seu companheiro, perdendo assim, os Lisboaetas uma boa oportunidade.

Após um período em que os visitantes jogaram deliberadamente no meio-campo defendido pelo adversário, o Barreirense reagiu e voltou a fazer esquecer a sua inferioridade numérica.

Atingiram-se, deste modo, dois terços da segunda parte com o resultado em expectativa.

Precisamente à meia hora, porém, Águas recebeu pelo ar uma bola de

Santana e, aproveitando a posição adelantada de Isidoro, rematou de cabeça para o fundo da baliza.

Com este golo, o Benfica passou a ter mais confiança e entrou de atacar com maior perigo.

Até final os Lisboaetas fizeram sentir o seu poder ofensivo, registando-se ainda um remate de Cavém que embateu na trave.

E o desafio terminou com 1-0 para o Benfica.

BELICENSES - GUIMARÃES

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência.

As equipas: BELICENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Alfredo (ex-Benfica) e Castro; Yauca, Carvalho, Tonho, Matateu e Estêvão.

GUIMARÃES — Silva; Daniel e Freitas; J. Costa, Silveira e Virgílio; Azevedo, Edmur, Ernesto, Romeu e Celu.

Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Saiu o Belenenses, que jogava contra o vento, e Silva foi o primeiro guarda-redes a intervir, para captar um passe da sua defesa.

Logo a seguir, a defesa do Guimarães esteve em perigo. Um centro por alto de Yauca, foi concluído por Vicente, que Daniel salvou entre os postes.

Aos três minutos, surgiu o primeiro «canto» contra o Guimarães, o qual deu origem a que as redes à guarda de Silva voltassem a estar em perigo, através de Vicente. Mas, Freitas, bem colocado, defendeu de cabeça, já com o seu companheiro das balizas batido.

Aos dez minutos, após um golpe ofensivo do Belenenses, então a comandar as operações, Carvalho atirou a rasar a trave.

Na resposta, os vimaranenses desceram até à área defensiva «azul» e Azevedo, na ala direita, centrou, em excelentes condições, para Romeu, que rematou de forma a José Pereira defender para perto. Ernesto, bem colocado, captou a bola e anichou-a na baliza belenense. O árbitro, porém, sem que nos tivéssemos apercebido dos motivos da sua decisão, e ante as reclamações dos forasteiros, anulou o tento.

A partida tomou feição de equilíbrio e, aos 20 minutos, Matateu, na linha de médios contrária, teve esplêndido «virango», passando a bola a rasar a trave das balizas dos minhotos.

Aos 28 minutos, num «canto» contra os lisboetas, apontado por Celu, a bola foi aos pés de Rebelo, que rematou fortíssimo, saindo ao lado do poste das redes defendidas por José Pereira.

Os «azuis» passaram a denotar melhor organização a meio do terreno, o que levou os seus ataques a envolver maior profundidade.

E, aos 39 minutos, surgiu o primeiro golo do desafio. A bola veio da esquerda para Carvalho, que rematou, fortíssimo, à baliza de Silva. Este e Yauca fizeram-se ao lance, acabando o esférico por ir parar aos pés de Estêvão, que não teve dificuldade em desfeitear o guarda-redes forasteiro.

Cinco minutos depois, a seguir a um avanço dos vimaranenses, Tonho e Matateu, em combinação, desceram à grande área, e já aí o segundo fixou o resultado da primeira parte em 2-0 a favor do Belenenses.

Após o recomeço, o Belenenses apareceu lançado ao ataque e Matateu disparou um grande remate, que passou a rasar a trave, com Silva já batido.

Persistindo nas suas ofensivas, os «azuis» colocaram, com frequência, a bola no meio campo defendido pelos contrários, mas Silva e os seus companheiros conjuravam o perigo.

A passagem do quarto de hora, os visitantes sacudiram a pressão a que estavam a ser submetidos e começaram a ser vistos, com mais frequência, em frente das balizas de José Pereira. E, assim, aos 18 minutos, Edmur logrou colocar o marcador em 2-1.

Aos 23 minutos, o Belenenses viu um tento seu anulado. Já dentro da grande área, Tonho disparou um «tiro» à baliza adversária. Yauca, colocado na trajectória, fez precioso desvio, de cabeça, indo a bola colar-se às malhas. O árbitro, inexplicavelmente, e perante os protestos do público e dos jogadores da casa, anulou o lance, por hipotética deslocação do Belenenses.

Aos 39 minutos, o guarda-redes vimaranense, num lance aparentemente inofensivo, ficou estendido no terreno, recebendo assistência do massagista.

O Guimarães continuou a lutar pela igualdade, mas o fim do jogo chegou com a vitória do Belenenses, por 2-1.

BRAGA - ATLÉTICO

BRAGA, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, perante razoável assistência. As equipas:

SPORTING DE BRAGA — Foguete; Daniel e José Maria; Pinto Vieira, Narciso e Armando; Francisco Mendonça, Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.

ATLÉTICO — Bastos; Vítor Lopes e Nunes; Orlando, Gonzalez e Fernando Ferreira; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Carlos Gomes e Pedro Silva.

Árbitro — Domingos Mota, do Porto.

Nos primeiros minutos o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, mostrando-se os avançados de ambos os grupos empenhados em marcar.

A pouco e pouco, o Braga foi tomando ascendente e, aos 6 minutos, Teixeira, com um bom centro, proporcionou a Francisco Mendonça um remate de cabeça, que Nunes defendeu para canto.

A linha avançada bracarense a jogar descontraindo forçou, ainda Bastos a uma boa defesa a soco.

Os «atléticos» reagiram descendo à grande área dos Minhotos e foi José Maria que defendeu, de cabeça, quando o seu guarda-redes já estava batido.

Aos 16 minutos, Carlos teve nos pés a melhor oportunidade de abrir o activo, mas Bastos numa defesa arrojada conseguiu evitar o remate do dianteiro bracarense, sem contudo, segurar a bola. Francisco Mendonça, na recarga, com a baliza deserta, atirou por cima da barra.

Aos 18 minutos, Livinho, na posição de extremo, centrou com boa conta a Teixeira, que de cabeça, marcou o primeiro golo do desafio. Os Lisboaetas reagiram, mas a defesa bracarense foi anulando todos os seus intentos.

Aos 25 minutos, foi ainda o Braga que voltou a marcar. Livinho rematou a um canto da baliza. Vítor Lopes ainda tentou evitar o golo, mas sem êxito.

Aos 35 minutos, Carlos apareceu isolado em frente de Bastos demonstrando o remate, facilitando a intervenção de Vítor Lopes, que anulou o perigo.

Volvidos dois minutos, Foguete foi aplaudido ao fazer uma boa defesa, a remate de Pedro Silva.

Até ao intervalo, os Lisboaetas continuaram a tentar minorar o resultado, mas a marca não sofreu alteração. Assim: Braga, 2-Atlético, 0.

No reatamento, o Braga entrou a jogar com menos velocidade, facto que os Lisboaetas aproveitaram para tentar reduzir a diferença, mas a defesa bracarense, muito atenta, conseguiu salvar todas as situações de perigo.

Os locais, poucos minutos volvidos, impuseram o andamento da primeira parte e, aos 15 minutos eram eles que mandavam no terreno.

Francisco Mendonça recebeu a bola, na posição de avançado-centro, e depois de um bom trabalho com o esférico deixou para Carlos que rematou muito por alto.

Aos 25 minutos, o mesmo Mendonça, foi rastreado, na grande área, por Nunes. O árbitro não teve dúvida em assinalar grande penalidade. Livinho, encarregado de marcar o castigo, rematou forte contra a barra, conseguindo a defesa lisboeta anular o perigo.

Aos 30 minutos, o interior bracarense Carlos recebeu o esférico de Livinho, a meio do campo defendido pelo Atlético. Progrediu no terreno e à entrada da grande área rematou forte e bem colocado, batendo Bastos pela terceira vez.

Os dianteiros minhotos desenvolvendo lances de bom recorte provocaram constante perigo para as balizas de Bastos. Cinco ou seis «cantos» quase seguidos, a favor dos donos da casa traduzem o trabalho das duas equipas.

Até final o Braga manteve-se no meio campo dos Alcantarenses que só a espaços conseguiram descer ao meio campo contrário.

Assim: Braga, 3-Atlético, 0.

AS TEMPERATURAS DE HOJE
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 24°; mínima 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°;1; mínima, 17°;2.

PORTO - LEIXÕES

PORTO, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas perante regular assistência. As equipas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Luís Roberto, Arcanjo e Dácio; Carlos Duarte, Jaime, Teixeira, Ivan e Perdigão.

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul 2°; Lopez, Raul 1° e Carlos Alberto; Medeiros, Silva, Jaburu Osvaldo e Nunes.

Árbitro — Mário Costa, de Braga.

O jogo começou a desenrolar-se com grande velocidade, evidenciando-se as duas linhas de ataque. Por isso Rosas e Acursio foram chamados a várias intervenções.

Com a marcha do encontro o jogo endureceu demasiado, sem que o árbitro o reprimisse, deixando até passar em claro atitudes e faltas que mereciam castigo.

O guarda-rosas salientou-se na defesa de dois poderosos remates de Perdigão e de Jaime e mostrou-se muito seguro quando teve de anular outros momentos de perigo.

Mas o encontro endureceu ainda mais e registaram-se «entradas» duríssimas, sem que o árbitro impusesse a sua autoridade, agravando-se a situação com os clamores do público, tanto mais que com frequência apareciam jogadores lesionados.

O F. C. Porto manteve-se em posição de domínio, atacando com energia, o que motivou mais defesas de Rosas.

Todavia a primeira parte terminou sem golos.

Ao maior domínio dos portistas responderam muito bem o guarda-redes Rosas e a defesa do Leixões. No entanto o Leixões, sempre que pôde, contra-atacou com perigo e bons esquemas de lances. Pertenceu a um desses momentos uma fuga de Nunes que bateu Virgílio e fez perigar as redes do grupo local.

O árbitro continuou fingindo que não via várias atitudes incorrectas dos jogadores, assim como um rasar a Perdigão, dentro da grande área.

As situações de perigo repartiram-se pelas duas balizas, mais na de Rosas, cuja actuação foi deveras brilhante.

Depois dos 20 minutos o Porto tornou-se mais ameaçador e foram mais frequentes os ataques à baliza do Leixões.

Aos 23 minutos, após a marcação de um livre contra o Leixões, da autoria de Perdigão, vários jogadores saltaram à bola, mas foi uma cabeça oportuna de Teixeira que fez anichar a bola na baliza à guarda de Rosas.

Os portuenses redobram de impeto, se bem que os matosinhenses se comportassem com muita vivacidade na defesa da sua baliza e a tentarem anular a desvantagem.

Mas o jogo terminou: F. C. Porto, 1-Leixões, 0.

ACADÉMICA - C.U.F.

COIMBRA, 18. (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Carlos Alves Luís, de Lisboa.

Os grupos formaram: ACADÉMICA — Maló; Marta e Mesquita; Curado, Wilson e Torres; Jorge Humberto, Rocha, Miranda, Samuel e Duarte.

CUF — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos (ex-Junior), Palma e Oliveira; João Gomes (ex-Junior), Faia, Carlos Alberto, Salvador e Palmeiro Antunes.

Saiu a Cuf, mas logo a Académica respondeu vigorosamente.

Aos 5 minutos, Palmeiro Antunes

ATLETISMO

Segunda jornada do «Torneio de Qualificação para os «jogos do Chile»

No Estádio Alvalade, continuou esta tarde, com a efectivação da segunda ronda, o «Torneio de Qualificação», para os Jogos Ibero-Americanos, a realizar em Outubro, em Santiago do Chile.

Eis os resultados:

MARTELO — 1.º, Albuquerque (Bf.), 155,60 m.; 2.º, Américo Ferreira (Bel.), 45,76 m.

110 M. BARR. — 1.º, Pedro Almeida (Sp.), 14,9 s.; 2.º, Cumura Lisboa (Bf.), 15,6 s.

100 METROS — 1.º, António Faria, (Bf.), 10,9 s.; 2.º, Fernando Cunha (Sp.), 11,1 s.; 3.º, Carvalho Santos (Sp.), 11,1 s.

1.500 METROS — 1.º, Alberto Xavier (Bf.), 4 m. 7,1 s.; 2.º, Feliciano Marques (Bf.), 4 m. 7,7 s.; 3.º, M. Silva (Sp.), 4 m. 12 s.



Uma fase do desafio do Restelo com o dos vim

centrou e Gomes atirou a rasar a barra.

Pouco depois Rocha desperdiça uma boa oportunidade.

Aos 10 minutos, Maló defende excelentemente um remate perigoso de Abalroado.

A Cuf domina a partida, forçando a defesa dos estudantes a porfiado trabalho.

Aos 18 minutos, no seguimento de um «canto» apontado por Faia, Oliveira atirou forte, mas á barra.

Dois minutos volvidos, Miranda isolou-se e, já dentro da grande área, foi nitidamente «placado» pelo guarda-rosas José Maria, mas o árbitro, apesar dos protestos dos jogadores locais e de parte do público, não assinalou a falta flagrante.

A partida tomou a seguir uma feição de equilíbrio e o jogo tornou-se monótono.

A passagem da meia-hora, Jorge Humberto, isolado, rematou para fora.

A seguir, José Maria intervém com decisão a remate de Miranda.

Depois, o guarda-rosas «cufista» torna a defender com segurança um «livre», apontado por Samuel.

E o intervalo chega com um empate sem golos.

Reatada a partida, a Cuf tomou a iniciativa do ataque e aos 6 minutos, Palmeiro Antunes remata ao lado.

Aos 9 e aos 12 minutos, Samuel, que, após o intervalo, trocou com Curado, teve dois remates de longe, ambos bem defendidos pelo guarda-redes da Cuf, que se tem mostrado muito seguro.

Aos 17 minutos, na sequência da marcação de um «livre» contra os Barreirenses, Jorge Humberto remata de cabeça, mas sobre a barra, desperdiçando uma boa oportunidade.

Aos 20 minutos, Mesquita lançou Miranda, mas Oliveira interceptou para «canto», que, marcado por Rocha, foi mal finalizado por Miranda.

A seguir à meia-hora, Faia isolou-se e rematou forte, para Maló defender com segurança.

Aos 33 e 36 minutos, a Académica perde ocasiões soberanas, por morosidade de Jorge Humberto e Miranda.

Aos 40 minutos, Rocha passou a Miranda, que, isolado, atirou sobre a barra.

E o final do encontro chegou com as equipas empatadas a 0-0.

SP. COVILHÃ - SALGUEIROS

COVILHÃ, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Santos Pinto, com regular assistência. Os grupos formaram:

COVILHÃ — Rita; Helder e Valente (ex-Sporting); Courelles, Coureiro e Lázinha; Manteigueiro, Pêrides (ex-Sporting), Suarez, Gabriel e Amílcar.

SALGUEIROS — Pinho (ex-Porto); Ferreira e Gabriel; Sampaio, Campos e Chau; Avelino (ex-Vila Real), Benje, Ivson (ex-Lusitano), Chico e Dario.

Árbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

Os covilhanenses logo de início forçaram a defesa contrária a conceder «cantos», que não causou apreensões.

O guarda-redes visitante distinguuiu-se em duas boas defesas, a remates de Pêrides.

Os locais melhor apetrechados ao ataque, com domínio acentuado, passaram a vencedores, aos 10 minutos, com um golo marcado por Manteigueiro.

Num contra-ataque o grupo visitante esteve prestes a obter o tento de empate. Rita saiu ao encontro de Benje, mas deixou escapar a bola. Valente, sobre o risco remediou a situação, salvando um golo certo.

Rita, doutro vez, salvou as suas

Os jogos da 2.ª Divisão



Se belenense a tentar passar a defesa

redes, lançando-se com denodo aos pés de Benje.

O encontro passou a decorrer mais equilibrado, mantendo-se assim a meia hora.

No decurso de uma avançada do grupo local, Gabriel foi atirado ao chão, na grande área, mas o árbitro não assinalou a falta.

O intervalo chegou com 1-0 a favor do Covilhã.

Reatado o encontro os visitantes procuraram com entusiasmo acercar-se do meio campo adversário. Yvson, isolado em frente das balizas, por demorar o remate foi desarmado.

Pouco depois, aos 6 minutos, na sequência de uma incursão do Covilhã, Suarez serviu Manteigueiro que, de cabeça, marcou o 2.º golo. Aos 18 e 25 minutos em ambos os lados perderam-se oportunidades de alterar o marcador.

Até final do encontro ambas as equipas lutaram com ardor, contudo, o resultado não se alterou. Covilhã, 2-Salgueiros, 0.

A próxima jornada

Os Campeonatos nacionais das Primeira e Segunda Divisões, de futebol, prosseguem no próximo domingo, às 16 horas, com os encontros referentes à segunda jornada, que são os seguintes:

1.ª divisão

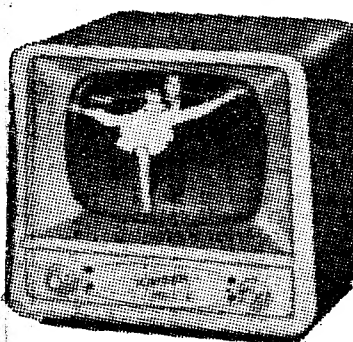
Benfica-Académica, V. Guimarães-Barcelense, Salgueiros-Belenenses, Leixões-Covilhã, Atlético-F. C. Porto, Lusitano-Braga e Cuf-Sporting.

2.ª divisão

ZONA NORTE — Feirense-G. Vicente, Oliveirense-Chaves, Boavista-Peniche, C. Branco-Vianense, Caldas-Marinhense, U. Coimbra-Sanjoanense e Beira Mar-Torriense. **ZONA SUL** — Sacavenense-Juventude, Olhanense-V. Setubal, Alhandra-U. Montemor, Lusitano V.R.S. António-Portimonense, Estoril-Oliveiras, D. Beja-Farense e Montijo-Oriental.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

RADIO-TV-DISCOS KAISER



Jose Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

Iniciou-se, esta tarde, mais um campeonato nacional de futebol, da Segunda Divisão. Os moldes da prova são os mesmos da época finda — uma fase preliminar, que tem a participação de vinte e oito equipas, distribuídas, igualmente, por dois agrupamentos. Os campeões de cada um destes agrupamentos ingressarão, automaticamente, na divisão maior; os segundos classificados tomam parte numa «poule», com os décimo-primeiro e décimo-segundo, do «nacional» da 1.ª Divisão, para ingresso nesta competição.

Os dois últimos, da fase hoje iniciada, baixarão de divisão.

Dos desafios da jornada desta tarde damos, a seguir, alguns apontamentos:

Zona Sul

ORIENTAL - D. BEJA

Jogo no Campo «Eng. Carlos Salama».

As equipas:

RIENTAL — Edmundo; Siborro (ex-júnior) e Morais I; Cordeiro 2.º (ex-júnior); Luz e Alfredo; Postigo, Cordeiro 1.º, Cristóvão, Guerreiro e Nogueira.

D. BEJA — Alves; Madaleno e Vladimiro, Madeira, Meira, Honório e Vítor; Portela (ex-Lagos), Perdigão, Madeira, Belo (ex-Lusitano Vila Real de Santo António) e Rosa. Árbitro — Agostinho Narciso, de Setúbal.

Antes do encontro, os jogadores do Oriental entregaram à direcção do seu clube as taças que conquistaram na sua digressão por Espanha.

Os orientalistas, fazendo alarde de superioridade, conseguiram, aos 36 e 37 minutos, golos da autoria de Postigo e Nogueira, respectivamente. Ao intervalo, o resultado era de 2-0, a favor do Oriental.

Na segunda parte, o Oriental voltou a evidenciar-se como a melhor equipa.

Todavia, o resultado feito na primeira parte não sofreu alteração. Assim, no final, Oriental, 2-Desportivo de Beja, 0.

FARENSE - ESTORIL

FARO, 18 (Pelo telefone).—Antes do encontro Farense-Estoril, foram inaugurados no campo Municipal de Faro os balneários a cuja cerimónia assistiram várias individualidades oficiais, elementos da A. P. Algarve, etc.

As equipas: **FARENSE**—Mário; Bento e José Maria; Poeria, Ventura e Atraca; Fortes, Angelo, José Bento, Oscar e Queimado.

ESTORIL — Carvalho; Tomás e Direitinho; Helder, Batalha e Fernando; Rui, Joaquim, Cunha, Jorge e João.

Árbitro — Manuel Fortunato, de Évora.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-1, golos de Cunha, do Estoril e Queimado, do Farense.

Oscar, aos 25 minutos e José Bento, aos 32 minutos, do segundo tempo, fixaram o resultado, final: Farense, 3-Estoril, 1.

JUVENTUDE -

-MONTIJO

Jogo no campo «Sanches de Miranda», arbitrado por Virgílio Leitão, de Lisboa.

As equipas: **JUVENTUDE** — Cambráia (ex-Lusitano); Canhão e Charneca (ex-Lusitano); Abegoaria, Caraca II e Ornelas; Cascalho, Caeiro, Polizio, Pires e Caraca I.

MONTIJO — Redol; José António e Barrigana; Artur, Vaz (ex-Vitória de Setúbal) e Serralha; Barriga, Veredas, José Vinho (ex-Benfica), Pineda e Marinho.

A primeira parte terminou com os clubes empatados 0-0.

No segundo tempo, os locais dominaram, mas, apesar dos seus esforços, não conseguiram obter o tão almejado ponto da vitória, terminando o desafio com um empate sem golos.

V. SETÚBAL -

-SACAVENENSE

SETUBAL, 18 — (Pelo telefone). — Jogo no campo dos Arcos, com regular assistência.

Sob a direcção de Crisovono Lopes, de Santarém, as equipas formaram:

VITÓRIA DE SETUBAL — Libanio; Polido e Manuel Joaquim; Abegão, Alfredo e Virgílio; Quim (ex-Sporting), Bira, Miguel, Il

Caldas (ex-Covilhã) e Cafum (ex-Sporting).

SACAVENENSE — Taborda; Oliveira e Carvalho; Anibal, Veiga e Martinho; Rocha, José Luís, Inácio, Orlando e Manuelito.

Ao intervalo, os locais usufruíam já do resultado de 4-1, que demonstra o domínio dos donos da casa em relação ao trabalho evidenciado pelos visitantes.

Os tentos dos donos da casa foram marcados, aos 4 minutos, por intermédio de Bira, aos 41, por Miguel; aos 42, por Quim; e, aos 44, novamente por Miguel.

O golo dos visitantes foi alcançado por Rocha, quando iam decorridos 22 minutos de jogo.

Na segunda parte ambas as equipas desenvolveram jogo animado mas manteve-se o resultado feito na primeira parte.

OLIVAIS - LUSITANO

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Freitas Maia, de Santarém.

As equipas:

S. L. OLIVAIS — Evaristo; Mário Silva e Prates; Pinho, Valente e Gomes; Casimiro, Necas, Magalhães, Artur e Carvalho.

LUSITANO — Martinez; José Pedro e Gonçalves; Padesca, Campos e Parra; Barbudio, Torres, Rudolfo, Araújo e Ramires.

O Lusitano mostrou-se ameaçador logo de início e, aos 7 minutos, colocou-se em vencedor por intermédio de Padesca.

O Olivals reagiu e conseguiu o empate aos 27 minutos, sendo Carvalho o autor do tento.

Assim, ao intervalo, S. L. Olivals, 1-Lusitano, 1.

Os locais dominaram no segundo tempo e aos 39 minutos Artur marcou o tento da vitória do Olivals: 2-1.

PORTIMONENSE -

-ALHANDRA

PORTIMÃO, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge I e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Jorge II (ex-Juventude), Martinho (ex-Belenenses), José António (ex-Lagos) e Alexandrino.

ALHANDRA — Ribeiro; Aderito e Benavente; Julião, Vitorino e André; Toste Mega (ex-Atlético), Nelo, Pinto e Antunes.

Árbitro — Francisco Pacheco, de Beja.

Na primeira parte, os Alhandrenses desfrutaram de superioridade, mas o marcador acusava igualdade, mercê de tentos obtidos por Antunes e Arlindo, respectivamente, aos 5 e 27 minutos, portanto, Portimonense, 1-Alhandra, 1.

Na segunda parte não se verificaram golos. No final, portanto, Portimonense, 1-Alhandra, 1.

U. MONTEMOR -

-Olhanense

MONTEMOR-O-NOVO, 18 — (Pelo telefone) — No encontro hoje efectuado, nesta localidade, a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão, o Olhanense derrotou o União de Montemor, por 3-0.

Zona Norte

TORRIENSE -

U. COIMBRA

TORRES VEDRAS, 18. (Pelo telefone). — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Gervásio Tojeira. As equipas:

TORRIENSE — Varatojo (ex-Juventude); Nuno e Gilberto; José da Costa, Abílio e Humberto; Narciso, Hermínio, Mateus, Saldanha e Bezerra.

U. COIMBRA — Vital; Brito e Severino; Candeias, França e Zeca; Margalho, Matote, Betinho, Orlando e Aprígio.

A despeito do domínio dos Torrianos, foram os Conimbricenses que, aos 14 minutos, lograram obter um tento, da autoria de Aprígio. Ao intervalo, portanto, Torriense, 0-U. Coimbra, 1.

Na segunda parte, o Torriense obteve o seu primeiro golo, aos 25 minutos, por Hermínio. Aos 35, Mateus fez o 2.º. No final, portanto, 2-1 a favor do Torriense.

SANJOANENSE -

-CALDAS

S. JOÃO DA MADEIRA, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no campo

«Conde Dnas Garcia», arbitrado por António Magalhães, do Porto. As equipas:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Pina, Alvarez e Nelson; Antoinete, Flávio, Coutinho, Macedo e Grilo.

CALDAS — Rita; Anacleto e Rogério; Vasco, João e Orlando; Garacho, Romeu, Janita, António Pedro e Lenine.

Os locais cedo mostraram o seu ascendente sobre o adversário.

Aos 16 minutos, Coutinho, com um excelente remate, bateu Rita, obtendo o primeiro golo da partida. E o intervalo chegou com o Sanjoanense a vencer por 1-0.

Na segunda parte, os locais por intermédio de Coutinho, Grilo e Alvarez, aos 8, 36 e 40 minutos, aumentaram a sua vantagem.

Janito, aos 30 minutos, fez o golo de Caldas.

CHAVES - FEIRENSE

CHAVES, 18 (Pelo telefone) — No jogo realizado hoje nesta cidade, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o Chaves venceu o Feirense por 2-1.

MARINHENSE -

-C. BRANCO

MARINHA GRANDE, 18 (Pelo telefone).—No encontro efectuado, esta tarde, nesta localidade, o Marinhense derrotou o Castelo Branco, por 3-0.

VIANENSE -

-BOAVISTA

VIANA DO CASTELO, 18 (Pelo telefone).—Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», dirigido por Henrique Silva, de Vila Real.

As equipas:

VIANENSE—Desidério; Melo e Job; Gerardo, Carmelo (ex-Vigo) e Artur (ex-Belenenses); Lutero, Gelucho, Serápio (ex-Corunha), Canito (ex-Braga) e Guilherme (ex-Vila Real).

BOAVISTA—Pais; Franco e Eugénio; Ribeiro, Artur e Sá Pereira; Cabral, Adriano, Adérito, Guilherme e Fernando.

Ciclismo

ALVES BARBOSA

ganhou o IX Circuito da Malveira estabelecendo o novo

«record» da prova

Com extraordinária afluência de público, realizou-se hoje o IX Circuito Ciclista da Malveira, organizado com habitualmente pelo Clube Atlético daquela localidade.

Alinharam á partida, que foi dada ás 13 h. e 6 m., vinte e nove corredores, representando o Sporting, Benfica, Belenenses, Alpiarça, Sangalhos, Távira, Académico e dois elementos da equipa olímpica da Venezuela.

A prova foi disputada com grande entusiasmo, triunfando Alves Barbosa, que bateu o «record» do circuito, o qual pertencia a Pedro Polainas, com 1 h. 33 m. 28 s.

O corredor bairradino fez a prova contra-relógio, porquanto isolou-se após concluir a segunda volta.

A classificação: 1.º, Alves Barbosa, Sangalhos, 1 h. 28 m. 42 s.; 2.º, Henrique Castro, Benfica, 1 h. 30 m. 25 s.; 3.º, Pedro Junior, Sporting, m. t.; 4.º, Jorge Corvo, Tavi-

Durante a primeira parte, o domínio pertenceu aos locais, que obtiveram o primeiro golo aos 13 minutos, marcado por Guilherme.

No entanto, Adérito, aos 19, estabeleceu o empate, e, aos 40, colocou o Boavista em vencedor.

Assim, ao intervalo, Vianense, 1-Boavista, 2.

No segundo tempo, o Vianense aumentou a vantagem aos 7 e 38 minutos, por Carmelo, de grande penalidade.

PENICHE -

-OLIVEIRENSE

PENICHE, 18 — (Pelo telefone).

— Jogo no campo do Balaarte. Os grupos:

PENICHE — Alexandre, Sedras e Quito; Carapinha, Varela e Lídio; Correia Dias, Realito, Pinto Rocha, Duarte e Rogério.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armindo; Julio Pinto, Cachava e André; Martins, Valente, Bracá, Porfírio e Santos II.

Os golos foram obtidos na 1.ª parte por Santos II e Valente, aos 6 e 34 minutos.

G. VICENTE - B. MAR

BARCELOS, 18. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Ribeiro Novo», perante boa assistência.

Com direcção de Tomás Pinto da Costa, do Porto, as equipas formaram:

GIL VICENTE — Armando; Antunes e Ferreira; Vieira e Faneco; Manuelzinho, Pepe, João Mendonça, José Carlos e Jai.

BEIRA MAR — Sidónio; Evaristo e Jurado; Amandio, Liberal e Marçal; Garcia, Laranjeira, Correia, Miguel e Paulino.

Aos 18 minutos, Garcia fez o primeiro golo dos visitantes, marca que se manteve até ao intervalo.

No segundo tempo, aos 18 minutos, Manuelzinho estabeleceu a igualdade, que se manteve até final.

A. F. SETÚBAL

C. Piedade, 2-Almada, 1

Festas e romarias

Em Santa Ovaia

SANTA OVAIA (Oliveira do Hospital), 18. — Com grande animação, realizaram-se hoje as grandes festas comemorativas do primeiro aniversário da fundação da Sociedade de Recreio e Melhoramentos desta localidade, abrilhantadas pela Orquestra do Café Central de Cantanhede. De manhã, pelas 7 horas, realizou-se a tradicional alvorada. Seguiu-se a cerimónia da reabertura ao culto da igreja, com missa. Finda esta, houve uma corrida de sacos, em que foram atribuídas medalhas aos primeiro e segundo classificados. Às 15 ho-

ras, houve uma animadíssima gincana de motorizados. Os festejos prolongam-se pela tarde fora.

Em Poiares

POIARES, 18. — Prosseguiram com êxito as festividades do concelho de Poiares, cuja receita reverte para o hospital de beneficência Poiaresense.

O programa de hoje compreendeu concertos por diversas bandas, tendo-se disputado, à tarde, a 9.ª prova de gincana automóvel.

À noite, realizar-se-á a abertura do arraial popular e será queimado vistoso fogo de artifício.

Homenagem

a um médico

do Cartaxo

CARTAXO, 18. — A Junta da Freguesia de Pontével vai promover uma festa de homenagem ao sr. dr. José Egas de Azevedo e Silva, médico naquela localidade, onde exerce a profissão há mais de 50 anos.

Clínico dos mais distintos, dotado de grande cultura geral, sempre desprezou os seus interesses materiais para fazer da profissão um verdadeiro sacerdócio em benefício de todos os desamparados, tornando-se numa das figuras mais queridas e respeitadas deste concelho.

Bem merecedor é de tão simpática como justa homenagem, a que também os pobres se associam de alma e coração.

O PORTO pelo telefone

A I Exposição de Aeronáutica

PORTO, 18. — Para encerramento das Comemorações do XXV aniversário da fundação do Aeroclube do Porto vai efectuar-se, dentro em breve, nesta cidade, a I Exposição Aeronáutica do Porto. Este certame é fundamental para a propaganda e divulgação da Aeronáutica. Nele colaboram várias entidades ligadas à aeronavegação, pelo que a exposição, que terá por cenário o Pavilhão dos Desportos, deve conseguir seguro êxito.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo

António o operário Manuel Moreira, de 53 anos, casado, residente na Rua da Campainha, 55, em Rio Tinto, o qual sofreu fractura da coluna, ao ser atingido por um desprendimento de rochas, quando trabalhava numa pedreira.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Anibal e os elefantes», histórico (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O festival de Popeye», cómico, (12 anos).

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A ilha do rebelde», drama (12 anos).

SA DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Rapto em Hamburgo», policial (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Siga-me por favor», comédia (17 anos).

SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Com jeito, vai», comédia (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O mistério do anvio abandonado», aventuras (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30 — «O abominável homem das neves», aventuras (12 anos), e «A fonte dos amores», musical (12 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Passos em falso», drama (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «O Gavião do Deserto», aventuras (12 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30 — «O homem que queria ser amado», drama (17 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades. CASINO DE ESPINHO — Variedades.

MORREU

UM HOMEM

e outro ficou ferido num choque de uma motoreta com um automóvel

Esta madrugada, cerca das duas horas, verificou-se no cruzamento da Rua D. Alvaro Paz de Almeida com a Rua Rosa do Pombal, na Cova da Piedade, um violento choque entre uma bicicleta motorizada, só de um lugar e que transportava duas pessoas, conduzida pelo sr. Fernando Manuel Ponces, de 19 anos, residente na Avenida D. Leonor, n.º 12-1.ª, naquela localidade, e que levava como passageiro o sr. Francisco Viscoito Soares, de 19 anos, aprendiz de mecânico de máquinas de costura, morador na Praceta Francisco Inácio Lopes, n.º 44-1.ª, esquerdo, daquela localidade.

Segundo elementos recolhidos, a máquina conduzida pelo Fernando Ponces, embora se apresentasse pela direita no referido cruzamento, não deu, como devia, a prioridade ao automóvel, que era conduzido pelo seu proprietário, sr. João Caetano, Soll, residente na Praceta Francisco Inácio Lopes, n.º 43-1.ª, esquerdo. Devido a esse facto, o sr. Fernando Ponces foi embater violentamente com a porta da traseira do referido veículo, com grande violência, caindo inanimado no solo, assim como o seu companheiro. Ambos foram imediatamente conduzidos no mesmo veículo para a clínica do dr. Elvas, onde o primeiro morreu pouco tempo depois de ali ter dado entrada, tendo o cadáver sido transferido para a casa mortuária do Hospital de Almada, onde será possivelmente amanhã autopsiado. Por sua vez o sr. Francisco Soares, que ficou ali internado com traumatismo craniano, foi esta manhã conduzido para a sala de observações do banco do Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave e sem fala.

A P. V. T. do posto de Cacilhas, que tomou conta da ocorrência, vai agora enviar o respectivo processo para o Tribunal da Comarca de Almada.

NECROLOGIA

Rogério Ferreira da Silva

Com 43 anos, faleceu na sua residência, Avenida dos Combatentes, 91, 2.ª, o sr. Rogério Ferreira da Silva, natural de Algués, casado com a sr.ª D. Isaura Afonso da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Machado Costa, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, para o cemitério de Carnaxide.

Acácio Pires de Melo

Mandada rezar pela viúva, celebra-se amanhã, às 9 horas, na igreja dos Anjos, missa de sufrágio comemorativa da passagem do segundo aniversário do falecimento do sr. Acácio Pires de Melo.



A FUNDAÇÃO DE OEIRAS

Apresenta

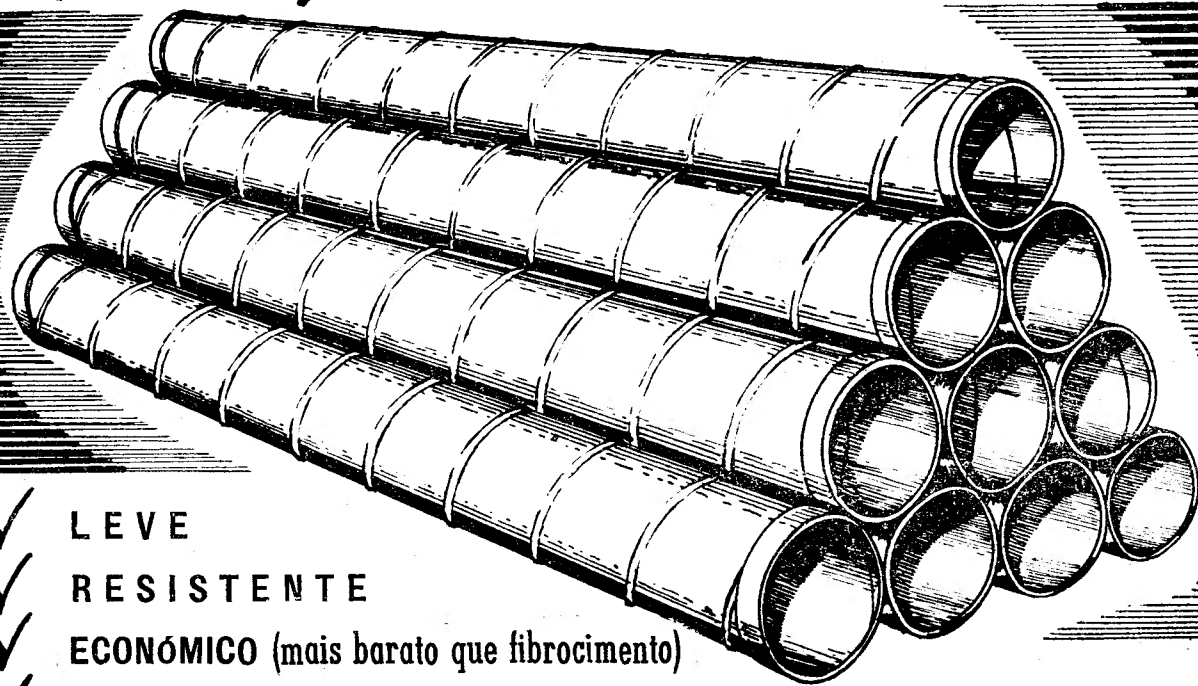
Um novo produto da

INDÚSTRIA NACIONAL

TUBO DE AÇO

DE COSTURA HELICOIDAL

Espiraltubo



- ✓ LEVE
- ✓ RESISTENTE
- ✓ ECONÓMICO (mais barato que fibrocimento)
- ✓ DIÂMETROS ATÉ 600 mm

CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS, ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, CONSTRUTORES CIVIS, INDUSTRIAIS E AGRICULTORES PARA AS INÚMERAS

APLICAÇÕES DO *Espiraltubo*

ENVIAMOS CATALOGO E TABELA DE PREÇOS, A PEDIDO

O imponente desfile dos "condutores exemplares" e a festiva confraternização no Estoril consagraram o alto objectivo da campanha do "Diário de Lisboa" em prol da segurança na estrada

(Continuação da 1.ª página)

missora esperança, apenas este pensamento, traduzido já em resultados positivos nos compensa de todos os sacrifícios inerentes a empreendimento de tal envergadura.

E a campanha do «Diário de Lisboa» continuará com os aplausos e todos os estímulos que a engrandecem e lhe dão o cunho de uma humana cruzada nacional.

A grande concentração dos «condutores exemplares» no Parque Eduardo VII

A pacatez matinal deste domingo citadino teve um aliciente motivo de interesse para os lisboetas, com o imponente e vistoso cortejo das viaturas automobilísticas, a culminar a grande campanha do «Diário de Lisboa».

Vieram de todos os pontos do Sul do País, de Coimbra para baixo até o Algarve, os «condutores exemplares» seleccionados, numa vistosa e variada teoria de carros, que ia do automóvel luxuoso e coruscante à pesada camioneta — cujos condutores obtiveram a licença dos seus patrões, os quais assim se associaram à significativa manifestação — e às motocicletas e motorizadas.

A concentração fora marcada no alto do Parque Eduardo VII, na Avenida Nuno Álvares Pereira, junto do miradouro debruçado sobre verdejantes perspectivas rasgadas para o soberbo panorama da cidade sobre o fundo azul do magnífico estuário do manso Tejo. Muito antes, porém, começaram a afluir as viaturas, principalmente os automóveis, vindo em muitos deles, ao lado dos condutores distinguidos, suas esposas e seus filhos, que davam a nota de elegância, irradiando a alegria das felizes risadas das crianças. Às 10 e 30, formava já a longa fila dos veículos, na qual se incluíam um pronto-socorro do Automóvel Clube de Portugal, os carros de serviço da Mobil Oil, da Mabor, da Shell e de outras organizações, com as manchas das suas cores alardeantes, e, por entre eles, formigando, as motocicletas e motoretas, com os condutores executando perfeitas manobras em prodigiosos equilíbrios. Entretanto, os fotógrafos andavam numa roda viva, ao mesmo tempo que actuavam os operadores da TV no tejadilho da sua viatura de reportagem. O subchefe Oliveira da TV no tejadilho da viatura na de filmar colhia, também, aspectos impressionantes dos flagrantes momentos da espectacular concentração.

A organização do cortejo

Aproximava-se o momento de começar o desfile do imponente cortejo. Muita gente assistia à concentração das viaturas, notando-se alguns marinheiros franceses do cruzador «Colbert», que também fotografavam aspectos do acontecimento. Estavam ali o sr. capitão Jorge Picciochi, segundo comandante da P. V. T., e, entre outras entidades, em especial ligadas aos meios automobilísticos e à organização do trânsito, os srs. Dinis de Ayala, representando o sr. eng. Pinto Basto; Telmo Mouta Felgueiras, Fernando Gamito, João Pinheiro e Fernando de Castro, pela Mobil Portuguesa; o vice-presidente do Clube 100 à Hora, sr. José Emídio da Silva, em representação do presidente, sr. Júlio Botelho Moniz, etc. Do «Diário de Lisboa», presentes o director-adjunto, dr. Mário Neves; eng. Pedro Manso Lefevre, do conselho de administração da Renascença Gráfica, além de outros elementos e da equipa adstrita à organização da Campanha de Segurança Rodoviária.

Com o seu dinamismo e a sua afabilidade optimista, o comissário Belarmino de Oliveira mostrava-se satisfeito com a modular organização, ali patente, dos serviços orientadores do trânsito, a cargo do chefe Ponte e do subchefe Lilaia, do Serviço de Trânsito da P. S. P., a quem coube a orientação do cortejo desde o Parque Eduardo VII até Algés.

O imponente desfile pela cidade

A hora marcada tudo começou a mover-se em perfeita coordenação

de movimentos, no meio de alegre entusiasmo. Aqueles dirigentes do trânsito comunicaram aos automobilistas e motociclistas as suas instruções; e, de pé, no carro-rádio-patrolha, o comissário Belarmino, através do megafone, mandou «cortar o trânsito». Principiou, então, a mover-se o imponente cortejo de muitas dezenas de diversos carros, com impressionante regularidade, em harmoniosa sincronização de movimentos. Tudo fácil, tudo perfeito, sem complicações — como pode e deve ser sempre a marcha de quaisquer viaturas na aventura pelas estradas.

E rompeu o vistoso cortejo, em mancha impressiva de cor, cheio de movimento e de sugestões vivas.

A frente, os batedores em motos, nos seus admiráveis equilíbrios, com o chefe da Brigada de Motociclistas, subchefe Pacifico; depois, atento, transmitindo indicações, orientando o movimento contrário, o comissário Belarmino, no carro-patrolha com a alta e reluzente antena de rádio; logo a seguir o grupo, coleante, silencioso e ritmado, das motos e motorizadas; carros do «Diário de Lisboa», o sr. capitão Picciochi, no seu automóvel; o automóvel com o nosso director-adjunto, dr. Mário Neves, e o sr. eng. Pedro Manso Lefevre, outros carros dos serviços de reportagem e da campanha do nosso jornal; e a fila interminável dos veículos conduzidos serenamente pelos «exemplares», surgindo, aqui e ali, em oportunas aparições, o carro com os operadores da TV, ao mesmo tempo que os fotógrafos da imprensa, de máquinas em punho, tomavam posições de perspectiva ante o desfile ou trepavam aos lugares eminentes.

O grande cortejo, que despertou as atenções da população, alinhando nos passeios, detendo-se na sua marcha despreocupada a caminho das praias e repousantes paragens arrabaldinas, por aí fora, engrossando a multidão à maneira que o desfile passava pela Estrada Marginal através dos aglomerados e à beira das praias da Costa do Sol.

Seguindo pela verdejante área ocidental e descendo o Parque Eduardo VII, o grande e atraente cortejo percorreu a Avenida da Liberdade, tomou pela faixa ocidental do Terreiro do Paço, e foi rolando pela Avenida das Naus, pela Avenida 24 de Julho e pela Avenida da Índia.

Era uma fila enorme, que, ao descer a Avenida da Liberdade, entestando já os Restauradores, ainda se movia na área arborizada do Parque Eduardo VII.

Foi um acontecimento nesta plácida manhã de um domingo de prelúdios outonais, que atraía a multidão para os arrabaldes, a qual constituiu, em todo o percurso, a moldura viva, entusiástica do sugestivo e grandioso desfile.



CALMA

CAFE HAG

SEM CAFEINA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Em Algés, os batadores da P. V. T. substituíram os da P. S. P. e o cortejo prosseguiu a caminho do Estoril, para a grande confraternização.

Até ao Estoril, entre a curiosidade dos banhistas...

A partir de Algés a marcha aumentou um pouco de velocidade. A frente, os enérgicos homens da P. V. T., com o comissário Belarmino, tronco fora do carro-patrolha, a orientar o cortejo.

Automobilistas, camionistas, motociclistas e «scooteristas» fizeram uma exuberante demonstração de como é possível um numeroso conjunto de viaturas heterogêneas rodar com plena disciplina, numa segurança absoluta. Tudo direitinho: os sinais luminosos, o braço de fora para indicar a mudança de direcção ou o afrouxamento, a distância entre os veículos... Talvez nunca tão grande número de condutores tivessem demonstrado tão perfeita unanimidade quanto às boas maneiras de condução...

De quando em quando, surgiam, numa curva, por detrás de um edifício ou de uma vedação, os repórteres fotográficos da imprensa e os operadores da Televisão, bem como o subchefe da P. V. T., Oliveira Nunes, nosso bom amigo, sempre com a inseparável máquina de filmar, acompanhado de outros agentes da mesma corporação, arvorados em fotógrafos... Todos numa actividade constante e incansável.

Ao longo da Marginal, a caravana despertou a mais viva curiosidade. Ao passar pelas praias, viam-se centenas de banhistas, nos seus trajes bem ligeiros, e numerosos turistas estrangeiros, fixando o original espectáculo nas suas objectivas. Muitos lançavam um aceno ou um sorriso de simpatia, como se compreendessem a finalidade altruista da nossa Campanha.

A chegada ao Estoril

O cortejo alcançou o frondoso Parque do Estoril às 12 e 50. Guardas da P. V. T. voltaram ali a orientar a longa fila de veículos, até à avenida que passa entre o Casino e o Parque, local escolhido para a cerimónia de distribuição dos prémios.

Nesse local os «condutores exemplares» eram já aguardados pelos srs. dr. Mário Madeira e Alberto Toste, presidente e secretário do Automóvel Clube de Portugal; Carlos Farinha, da Mabor; Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração e administrador da Sociedade Estoril-Sol, proprietária do Casino; Telmo de Mouta Felgueiras, da Mobil; dr. Norberto Lopes, director do nosso jornal; eng. Pedro Manso Lefevre e muitos companheiros do volante, que para ali se dirigiram directamente.

Nesta altura passou uma nuvem negra e caiu uma bâtega de água, que logo a seguir desapareceu. Os carros entraram lentamente no recinto e estacionaram em redor. Os seus condutores saíram imediatamente e formou-se um círculo apertadíssimo em torno da mesa de distribuição. Entretanto, chegaram ali o director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng. José António Miranda Coutinho; o categorizado locutor-produtor Igrejas Caeiro, nosso amigo dedicado, que tem prestado uma colaboração preciosa à Campanha, acompanhado de sua gentil esposa, D. Irene Velez; o representante da Shell Portuguesa; capitão Galiano, pelo comando-geral da P. S. P.; jornalista Morais Cabral; e outros convidados.

Igrejas Caeiro pegou no microfone e logo se iniciou a chamada dos premiados. O primeiro «condutor exemplar» a ser chamado foi o sr. Abílio Gonçalves Pedro, a quem o director-geral dos Transportes Terrestres felicitou longamente, assim como aos restantes premiados, todos muito aplaudidos. A primeira senhora a receber prémios, D. Eva Gonçalves da Silva, que possui carta de condução há 31 anos, recebeu vibrante ovação de todos os pre-

sentes, assim como os condutores que receberam apólices de seguro da Companhia de Seguros Comércio e Indústria por serem possuidores das cartas mais antigas.

Os prémios entregues

Cada «condutor exemplar» recebeu: uma medalha e um diploma do «Diário de Lisboa»; a placa com o nome do condutor gravados e folhetos da Mobil; o «Saco de Férias», da BP, incluindo o aparelho «Navigator»; um emblema alusivo à Campanha e um folheto da Mabor; o suplemento-miniatura editado pelo nosso jornal, com a colaboração da Mobil, etc.

Alguns camionistas receberam os prémios envergando os seus fatos de trabalho.

Pela primeira vez, e isso foi bem salientado por Igrejas Caeiro, foram contemplados «scooteristas» e ciclistas. Muitos dos premiados não resistiram a deixar uma palavra de louvor ao «Diário de Lisboa» e à Campanha, ao receberem os seus prémios.

O almoço de confraternização no Casino

Terminada a distribuição dos prémios, realizou-se, no salão principal do Casino Estoril, um grandioso almoço de confraternização, no qual participaram cerca de 200 pessoas, 160 das quais eram «condutores exemplares». Estes pertenciam a várias escalas sociais e profissionais. Eram advogados, médicos, altos funcionários, proprietários, empregados de escritório e de comércio, motoristas profissionais, simples trabalhadores. Todos ali confraternizaram, porém, com um

único espírito, o da segurança no trânsito. Dispostos na sala sem qualquer distinção, todos eram, no fundo, camaradas das estradas...

E, assim, o almoço decorreu na mais perfeita harmonia, numa atmosfera de profunda comunhão de ideias e objectivos.

Na mesa de honra, presidiu o nosso director, dr. Norberto Lopes. Ladeavam-no os srs. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres e representando também o ministro das Comunicações; dr. Mário Madeira, presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal; capitão Galiano, pelo comandante-geral da Polícia de Segurança Pública; major Vítor Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Cascais, representando o governador-civil de Lisboa; capitão Baptista da Silva, director dos Serviços de Trânsito da P. S. P. de Lisboa e também pelo comandante da corporação; capitão Picciochi, 2.º comandante da Polícia de Viação e Trânsito, também pelo comandante; Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; e eng. Pedro Manso Lefevre, administrador da «Renascença Gráfica». Em mesas perpendiculares, sentaram-se, entre outros, os srs. Telmo Mouta Felgueiras, pela Mobil Portuguesa; Carlos Farinha, da Mabor; dr. Vieira Botão e Fernando Bento, da B. P.; Morais Cabral, da Shell; Alberto Toste, secretário do Automóvel Clube de Portugal; Mário de Carvalho, presidente da Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul; Armando Jorge Coutinho, presidente do Sindicato dos Motoristas de Lisboa, etc.

O problema da educação torna-se fundamental para a segurança no trânsito — afirmou o director do «Diário de Lisboa»

Aos brindes, o dr. Norberto Lopes proferiu o seguinte discurso:

«Aqui estamos pela segunda vez para celebrar o fecho de mais uma campanha de segurança no trânsito, a que o «Diário de Lisboa» em boa hora meteu ombros e que este ano repetiu, estimulado pelo êxito da iniciativa e por incitamento de todos quantos nos apoiaram no ano passado e continuaram, este ano, a dar-nos a sua preciosa colaboração. O facto de se reunir hoje a esta mesa tão elevado e tão qualificado número de convivas é a prova eloquente de que a nossa iniciativa não caiu em cesto roto. Pelo contrário: de todos os lados nos chegaram aplausos e incentivos que nos obrigam a prosseguir, convencidos de que esta campanha tem algum mérito e pode ser de alguma utilidade. Ela avolumou-se de tal modo, que tivemos de a desdobrar com vista ao Norte do País e ontem, na Póvoa de Varzim, procedeu-se a uma cerimónia idêntica a esta para galardoar os condutores seleccionados.

Não se alteraram profundamente — bem o sabemos — os valores da estatística que registam o balanço trágico dos acidentes de viação em Portugal. Infelizmente, eles continuam a dar-se todos os dias, em ritmo crescente e em circunstâncias que reclamam cada vez mais urgentes e severas providências. Mas podemos ter a íntima satisfação de que alguma coisa se conseguiu, no sentido de criar um ambiente mais favorável para combater as causas do mal que nos aflige. E, sobretudo, criar uma verdade.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Um problema que desafia a competência dos técnicos e a boa vontade das autoridades

Claro que não podemos ter a pretensão de resolver um problema cuja complexidade tem desafiado a competência dos técnicos e a boa vontade das autoridades. Estamos, no entanto, convencidos — e, se não estivessemos, não insistiríamos na tarefa inglória de malhar em ferro frio — que podemos contribuir com a nossa insistência para chamar alguns loucos à razão e para levar os poderes públicos ao convencimento de que é indispensável dar todo o apoio, moral e material, às entidades encarregadas de policiar o trânsito e de velar pela sua segurança, a fim de que se possam colher alguns resultados úteis. Caso contrário, continuaremos a lutar contra moinhos de vento e a fazer semblante de cavaleiros-da-triste-figura, na defesa inglória de uma causa de dimensão nacional e que deve congregar todos os esforços — e todos serão ainda poucos — para alcançar a finalidade que se propõe.

A Polícia de Viação e Trânsito não dispõe de meios para cumprir a sua missão

Não ignoramos que a Polícia de Viação e Trânsito, que precisa de ser cada vez mais rápida e mais eficiente, faltam os meios de acção indispensáveis ao cumprimento da sua missão. Pessoal escasso. Material inadequado. Dotações insufi-

(Continua na página seguinte)

Encerramento da Campanha de Segurança Rodoviária

A iniciativa do "Diário de Lisboa" é de verdadeiro interesse nacional

— afirmou o director-geral dos Transportes Terrestres

(Continuação da página anterior)

cientes. O sr. comandante Fontes Pereira de Melo e o pessoal, competente e dedicado, que serve sob as suas ordens não podem fazer milagres. Boa vontade não lhes falta; mas falta-lhes — arriscamo-nos a supô-lo — a ele, a vocação de taumaturgo, e aos seus subordinados, o dom da ubiquidade. Milagres, no nosso tempo, fazem-se com uma preparação intensa e adequada, pessoal competente e suficientemente coordenado de esforços, afinado do material e recursos para pôr a máquina em andamento. E só então se poderá exigir de uma corporação responsável e rendimento que ela poderá dar, se procurassem atender às suas necessidades, as mais elementares. Caso contrário, continuaremos a escrever na areia e a bradar no deserto.

Tem-se dito e redito que o problema da segurança no trânsito se reduz a um problema de educação. De facto, em grande parte, assim é. Educação que deve começar pela família, continuar na escola e prosseguir pela vida fora, na imitação dos bons exemplos e no respeito das leis que a todos obriga igualmente e que foi feita para se cumprir e não para tripudiar sobre as disposições que lhe dão força preventiva e repressiva.

Estou na presença de uma assembleia altamente qualificada e conhecedora de todos os aspectos e implicações que o grave problema da segurança no trânsito envolve. Não pretendo, de modo nenhum, abusar da paciência dos que me ouvem e muito menos dar-lhes lições em tal matéria, que V. V. Ex.^{as}, técnicos, autoridades e condutores experientes — e exemplares — conhecem muito melhor do que eu, que me limito a ser um «volante» tímido e prudente. Deram-nos a honra de aceitar o convite para este almoço autoridades especializadas nestes assuntos, como o director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng. Miranda Coutinho; o 2.º comandante da P. V. T., sr. capitão Eduardo Gomes Picciochi; o director da Secção de Trânsito da P. S. P., sr. capitão Baptista da Silva; o presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal, sr. dr. Mário Madeira, que sabe mais disto a dormir do que eu acordado; o presidente da Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul, sr. Mário de Carvalho, e o presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, sr. Armando Jorge Coutinho; o vice-presidente do Clube dos «Cem à Hora», sr. José Emídio da Silva Junior. E fizeram-se representar o sr. comandante-geral das Polícias e os srs. 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa. Todos eles estão familiarizados com os problemas da segurança no trânsito e alguns fizeram interessantes declarações ao «Diário de Lisboa», que constituem sem dúvida valioso contributo para a solução deste magno problema.

Uma sugestão que contribuiria para aumentar a vigilância nas estradas

Deram-nos igualmente o prazer da sua comparação algumas dezenas de condutores, homens e senhoras, que mereceram da Polícia o título de exemplares por conduzir e se conduzirem com a prudência, a correcção, a segurança que o bom senso e o respeito pela vida própria e alheia aconselham. Eles, melhor do que ninguém, conhecem os erros, os abusos, os desmandos, os crimes que se praticam nas estradas de Portugal. Não podem, infelizmente, evitar a insensatez e remediar a inépcia, a inconsciência, a loucura daqueles que os praticam. Por isso, sugeri em tempos que a estes condutores exemplares fosse dada alguma autoridade legal, não direi para se substituírem à acção da Polícia, mas para exercerem à margem dela uma acção adjuvante, como se diz em Medicina em relação a certos remédios que ajudam a curar o mal, multiplicando a vigilância sobre os condutores que teimam em não respeitar o Código

gar a todo o País, mas também com finalidades preventivas e repressivas, tendo em conta a experiência de certos países estrangeiros, as características da rede rodoviária nacional e o estado dos veículos em uso». Que essas medidas não se façam esperar, são os nossos votos.

Foi preciso consultar dez mil fichas para verificar a situação de 2.500 condutores

Não esqueçamos que a Direcção-Geral dos Transportes e ao sr. eng. Miranda Coutinho ficamos a dever uma boa parte do êxito desta iniciativa. Os Serviços foram incansáveis. Tanto o subdirector, sr. eng. Mário de Abreu e Silva, como o sr. João Tavares Fradique, da Secção de Acidentes, nos deram a melhor colaboração. Sem esquecer os prestimosos auxiliares que foram os srs. comissário Belarmino Ferreira, chefe João Cardoso e subchefe Oliveira Nunes. Mas há que referir especialmente os funcionários anónimos que tiveram de consultar cerca de dez mil fichas para verificar a situação de 2.500 condutores assinalados pela P. V. T. como bons, mas cuja designação de «condutores exemplares», para perfeita seriedade da iniciativa, só podia ser definitivamente atribuída em face de determinados factores, tais como comportamento anterior, antiguidade da carta, etc. Podem, portanto, V. V. Ex.^{as} estar seguros de que o diploma que lhes foi entregue corresponde, de facto, a uma qualidade de que se podem justamente orgulhar, pois não lhes foi atribuído sem uma devassa rigorosa e cons-



O nosso director profere o seu discurso

campanha nacional. Mas, mesmo sem fazermos especificação sobre a natureza e o significado de cada um desses auxílios, não queremos deixar de citar especialmente a Mobil Portuguesa, a Shell, a B. P. e a Mabor, com palavras de particular reconhecimento. Também reputamos significativa a adesão da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, que compreendeu logo o interesse especial que esta campanha tem para a actividade seguradora; e, como exemplo típico dos apoios recebidos de tantas outras entidades, que, de um modo ou doutro vieram ao nosso encontro com o testemunho da sua boa vontade, apontamos a Filmarte, Lda., que, tal como no primeiro ano, deu a sua amável contribuição a esta iniciativa. Não nos faltaram os aplausos da Câmara Municipal de Lisboa, onde o assunto foi tratado em sessão pública pelo sr. vereador Casal Ribeiro, e a aprovação do Governo Civil. Como não nos faltou a colaboração dos nossos prezados colegas de Imprensa, da Emissora Nacional, do Rádio Club Português e da Televisão, que muito contribuíram com a sua expansão para avolumar o êxito desta iniciativa. O sr. Teodoro dos Santos, abrindo-nos hospitaleiramente, as portas deste casino, permitiu que voltássemos a dar à nossa campanha o fecho agradável que para ela ambicionávamos.

Termino levantando a minha taça por todos os que nos deram a honra da sua presença a este almoço e por aqueles que, não podendo comparecer, estão presentes no nosso espírito — e invoco para todos a protecção de S. Cristóvão, que não dispensa aquela dose de iniciativa própria trazida neste aforismo pela sabedoria popular: «Ajuda-te, que Deus te ajudará».

O discurso proferido pelo eng. Miranda Coutinho

Falou a seguir o eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, que se desculpou por ter de improvisar o seu discurso, não podendo, assim, dizer a tão especializada assembleia tudo o que gostaria. Acentuou o que, há cerca de um ano, proferira, naquele mesmo local, palavras que o correr do tempo em nada obrigavam a alterar. E, assim, voltava a agradecer ao «Diário de Lisboa», na pessoa dos seus director e director-adjunto, a boa ideia da efectivação de tão benemérita campanha.

Conforme o esclareceu o dr. Norberto Lopes, lembra o eng. Miranda Coutinho, o «Diário de Lisboa» não pretendia com a sua iniciativa acabar com os desastres nas estradas, quis apenas, e já muito conseguiu, reduzir ao mínimo sua frequência graças a estas duas

Campanhas de Segurança Rodoviária.

O director-geral dos Transportes Terrestres frisou, a seguir, que se todos cumprissem as bem simples regras de trânsito muitas vidas se poupariam e um sem numero de dissabores seria evitado. Que cada um tenha a noção da responsabilidade que lhe cabe e a média de acidentes baixará desde logo.

A terminar, o eng. Miranda Coutinho fez um apelo para que todos os meios de informação dessem o «maior apoio à campanha do «Diário de Lisboa», que se reveste de verdadeiro interesse nacional. Ao congratular-me com o êxito do movimento promovido pelo «Diário de Lisboa», lembro a maneira desinteressada como este jornal se pôs ao serviço do bem comum e agradeço a honra que me deu ao pedir-me para entregar os emblemas e os diplomas distintivos dos novos «condutores exemplares».

O elogio da campanha pelo dr. Mário Madeira

Em seguida, ergueu-se para falar o sr. dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal.

Começou por traçar rasgados louvores ao «Diário de Lisboa», que felicitou pelos brilhantes resultados obtidos por mais esta Campanha de Segurança Rodoviária. Num improviso de rara eloquência, o dr. Mário Madeira fez, a propósito, caloroso elogio da alta missão da Imprensa e dos jornalistas, afirmando ser a Imprensa portuguesa a mais honesta do Mundo. Terminou por formular votos para que a iniciativa do nosso jornal produza os frutos que todos desejamos.

Falou, ainda, o sr. Morais Cabral, representante da Shell, que felicitou o «Diário de Lisboa» pelo êxito da Campanha e agradeceu, na sua qualidade de jornalista, as sensibilizadoras referências feitas pelo dr. Mário Madeira à Imprensa portuguesa.

Encerrou a série de brindes o presidente da Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul, sr. Mário de Carvalho, que agradeceu o esforço feito pelo nosso jornal no sentido de moralizar o tráfego rodoviário nas estradas e nas povoações, saudou entusiasticamente o «Diário de Lisboa» e todos quantos aqui trabalham, enalteceu a eficiência atingida pela Campanha e felicitou os «condutores exemplares».

E foi nesta magnífica atmosfera de convivência fraternal que decorreu toda a festa promovida em louvor dos «condutores exemplares» portugueses.



O director-geral dos Transportes Terrestres premeia e abraça um «condutor exemplar» e um dos mais antigos condutores portugueses

e continuam a abusar, impunemente — porque a Polícia não pode estar em toda a parte —, e a desprezar tanto as regras legais como as mais elementares normas de correcção e de prudência. A sua idoneidade moral e a sua competência técnica, chamemos-lhe assim, seriam uma garantia de que não abusariam dos poderes que lhes fossem conferidos para colaborar com a Polícia na repressão das loucuras que se cometem a toda a hora na estrada e a que muitos assistem verdadeiramente pasmados e sem poder fazer nada para as evitar ou reprimir. Porque o remédio, por mais compreensiva e generosa que a Polícia se mostre, não pode deixar de ser a sanção rigorosa, inflexível, implacável para os que previam e pretendem fugir à responsabilidade por falta de vigilância e de meios para apurar exactamente a quem ela cabe.

Novas providências anunciadas para breve pelo sr. ministro das Comunicações

O «Diário de Lisboa», que não pretende colher louros para si, mas tornar-se de algum modo útil ao País, dentro da missão nacional que é a da Imprensa, dar-se-ia por satisfeito se nesta campanha se colhessem algumas lições e ensinamentos que pudessem aproveitar à solução de tão grave problema, ou pelo menos diminuir as causas que o tornam cada vez mais premente e angustiante. Prosseguiremos, com as facilidades e o apoio que tão generosamente nos têm sido dispensados, a começar pelo ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, que mais uma vez nos distinguiu com uma palavra de aplauso e de estímulo que não podia deixar de nos sensibilizar. Prometeu aquele membro do Governo que serão adoptadas brevemente novas medidas, não só com objectivos educativos, que se torna mister alar-

cienciosa, a fim de apurar os méritos que em V. V. Ex.^{as} concorrem para poderem ser galardoados com essa honrosa distinção.

Nesta cruzada em que nos lançamos, não podemos deixar de tornar os nossos agradecimentos extensivos, em primeiro lugar, ao publico, que tão bem compreendeu o nosso propósito, ajudando-nos com o seu favor, e em seguida às autoridades, cuja compreensão exemplar nos animou e desvaneceu. Entidades ligadas, de um modo ou de outro, aos problemas de viação, através dos seus dirigentes e da sua modelar organização, deram-nos um auxílio que reputamos essencial para poder levar a cabo a nossa espinhosa tarefa. Não é possível especificar todos os apoios valiosos que recebemos para estímulo desta campanha, que não é apenas nossa, porque é, pela sua justificação e pelo seu próprio âmbito, uma verdadeira



Um aspecto da cerimónia da distribuição dos prémios, vendo-se uma senhora a receber a sua medalha de «condutor exemplar»

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno · dactilógrafas

EM

**PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS**

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições
de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.2º · TELEF. 41696
LISBOA

Não deixe que a
AZIA
lhe estrague a refeição!

Nunca poderá saborear uma refeição sabendo que irá sofrer de dores de estômago, azia ou flatulência. Um excesso de ácido causa frequentemente estas perturbações. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alívio rápido ao neutralizar este ácido. Suaviza também as membranas inflamatórias das paredes do estômago fazendo com que este volte a funcionar normalmente. A venda em pó e comprimidos.

**Magnésia
BISURADA**

DESPORTOS

HIPISMO

O cap. D. Rui Pereira Coutinho ganhou o "Grande Prémio de Cascais"

Não teve o interesse que, por ser costumeiro, se esperava, o «Grande Prémio» do 24.º Concurso Hípico de Cascais, no decurso da 6.ª jornada do certame. Não, porque a organização do Concurso acusasse qualquer quebra, porque a sua capacidade oferecesse dúvidas ou, ainda, porque o entusiasmo dos concorrentes esmorecesse, pois até se podia admitir, embora vagamente, que algum dos nossos olímpicos, já de regresso desse uma saltada a Cascais. Se alguém assim pensou não se enganou, porque lá vimos o cap. Alvaro Sabbo, com os seus cavalos «Panóplia» e «Rebelle», constituindo nota agradável da reunião.

O que, verdadeiramente, prejudicou a reunião de ontem foram as condições do tempo, ameaçador de chuva, desde manhã. Foi, realmente, pena, além de uma contrariedade de tomo para a organização, pois quando se poderia esperar uma enchente a assistência não excedeu a dos dois primeiros dias do Concurso.

O programa começou a ser cumprido com a prova do «Grande Prémio» de Sargentos, que neste Concurso puderam exhibir-se por várias vezes, num testemunho iniludível de que as suas qualidades e a sua acção no hipismo são devidamente apreciadas pelos organizadores do Concurso de Cascais. O 2.º sargento Ganhão tão em evidência nas jornadas anteriores viu empalidecer a sua boa estrela e teve de ceder o seu lugar ao consagrado 1.º sarg. Inácio Guerra, que não se contentou com o 1.º lugar e chamou a si também, o 2.º, com os dois únicos percursos «limpos».

A 2.ª prova de ontem denominou-se «Duque de Palmela» e foi reservada a cavalos sem «handicap». Teve cerca de 40 concorrentes e forneceu despiques animados, de que veio a sair vencedor o jovem Manuel Malta da Costa, no «Corsário». A terceira vitória deste conjunto, no Concurso de Cascais, teve a valorizá-la ter sido obtida à custa do único percurso «limpo» feito no tempo máximo concedido.

E veio, finalmente, a prova «El-Rei D. Carlos I» — o «Grande Prémio» — disputado pela tabela A, com cronómetro, sobre um percurso de 14 obstáculos, 19 saltos, á al-

PORTO DESPORTIVO

Porto, 18 (Pelo telefone) — O mau tempo prejudicou as actividades desportivas marcadas para hoje de manhã, nesta cidade, obrigando o adiamento de algumas delas.

Das que se efectuaram damas, a seguir, os resultados:

FUTEBOL — Torneio Infantil do Leixões — Pupilos do Orfeão de Matosinhos-Unidos ao Leça, 0-0; Café Parque-Fonte dos Dois Amigos, 0-1; Canários de Avilho-Cruz de Pau, 2-1; Esperanças de Matosinhos-Café Lua, 1-1.

BASQUETEBOL — Juniores — «Taça Dr. Albino Maia» — Académico-Vasco da Gama, 2-81; Fluvial-Invicta, 31-19; Leça-E. F. Norte, 12-21.

O encontro Boavista-Guifões não se efectuou devido a falta de policiamento.

INFANTIS — «Taça A. B. P. — Gerência 1959» — Leça-F. C. Porto, 15-27.

VOLEIBOL — Campeonato da Promoção — Académico, 1-Fiães, 3; Gaia venceu S. Roque por falta de comparecimento.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	...	10500
20 dias	...	20500
30 dias	...	30500

TÉNIS

DROBNY

jogará em Cascais

Nem por ter sido a última adesão recebida pelos organizadores dos Campeonatos Internacionais de Portugal — a Federação Portuguesa de Law-Tennis e o Sporting Clube de Cascais — ela pode deixar de ser mencionada em primeiro lugar, entre as outras que hoje citamos.

Trata-se da do jogador Jaroslav Drobny — um jogador cujas exhibições são de há muito aguardadas com o maior interesse e que, ainda, não tinha sido possível trazer ao nosso País. Desta feita, os esforços envidados foram coroados de êxito e a presença do consagrado campeão, vencedor de Wimbledon (num dos últimos anos) é uma realidade.

Não é ousado, portanto, afirmar que o certame que se desenrolará de 21 a 25 deste mês, será dos melhores de sempre. Vejamos, pois a lista dos concorrentes:

Jogadores — Don Candy, Billy Knight, J. Drobny, Tomy Pichard, Allan Mills, António Martine, Patrício Rodríguez, Allan Kendall e Orlando Garrido.

Jogadoras — Pat. Word, Sheila Armstrong, Mrs. Mills, Margaret Gibson, Maria Coronado e Pat Nettleton.

Juniores da A. F. L. Começou esta manhã o campeonato de Lisboa

Começou a disputar-se esta manhã com a participação de dezasseis equipas o Campeonato Regional de Juniores, organizado pela A. F. L.

Esta prova que desde sempre tem merecido grande acolhimento por parte do público, iniciou-se com triunfos substanciais do Belenenses, Benfica e Sporting.

Dos encontros damos, a seguir, breves apontamentos:

SÉRIE A

SÉRIE A

Estoril, 1—Benfica, 7

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro: Pena da Silva.

As equipas:

ESTORIL — Mascarenhas; Martinho, Torres e Lima; Aré (ex-Atletico) e Filipe; Artur, Speda, Cerqueira, Campos e Neves.

BENFICA — Meco; Nogueira, Magarico e Martins; Figueira e Brás; Testa, Nunes, Gervásio, Cesarino e Simões.

O Benfica, exercendo sempre toada de domínio, chegou ao fim da primeira parte com o resultado de 3-1 a seu favor. Todavia, o Estoril deu boa réplica e várias vezes criou perigo junto da baliza dos «encarnados».

Marcaram os golos do Benfica, Nunes, aos 3 minutos, Gervásio e Cesarino, respectivamente, aos 18 e aos 37 minutos. O tento do Estoril foi obtido aos 4 minutos por Neves.

No segundo tempo o Benfica aumentou o seu domínio e marcou mais quatro golos, por Cesarino, Testa e Nunes (2), respectivamente, aos 9, 11, 12 e 37 minutos.

Uma grande penalidade contra o Estoril, e marcada por Gervásio, deu motivo a uma boa defesa de Mascarenhas.

Oriental, 0—Sporting, 5

Jogo no campo eng.º Carlos Salama. Arbitro: Fernando Campos.

As equipas:

ORIENTAL — Porfírio; Antero e José Manuel; Nery, José António e Mesquita; Ramiro, Armando, Diogo, Rodrigo e Faustino.

SPORTING — Rodrigues; Rilhó e Morgado; Canário, Oscar e Fernando; Faustino, Pauzinho, Eduardo, Amante e José Manuel.

O Sporting, alardeando superioridade, chegou ao intervalo a vencer por 3-0. Na segunda parte, ainda fizeram mais dois tentos, fixando a marca em 5-0.

Marcaram: Eduardo (2), José Manuel, Pauzinho e Faustino.

Est. Amadora, 1—Casa Pia, 1

Jogo na Amadora, dirigido por José Barata.

E. AMADORA — Amaral; Duarte e Antunes; Luís Fernando, Guerra e Vasco; Silva, Nunes, Ferrer, Vitor e Saraiva.

CASA PIA — Sanches; Beirão e Frade; Domingos, Ilídio e Delorico; Batáguas, Santos, Carreira, Alexandre e António Luís.

O Casa Pia foi sempre superior, mas os seus avançados não souberam concretizar esse domínio.

Ao intervalo, 0-0. Domingos, aos 10 minutos, do segundo tempo, e Nunes, aos 30 minutos, foram os autores dos tentos.

Palmense, 2—Algés, 0

Jogo em Palma, arbitrado por Carlos Bica.

PALMENSE — Hernani; Garcia e Brás; Bugalho, Espanhol e Luís; Parrinha, Crespo, Simplicio, Gomes e Armando.

ALGÉS — Seixas; Vítor e Pinizio; Macedo, Natalino e José Luís; Orlando, (João), Nuno, Armando, Saraiva e Milho.

Ao intervalo, 0-0.

Jogo equilibrado no primeiro tempo.

Na segunda parte, o Palmense mostrou-se mais perigoso e Crespo obteve os dois golos da equipa, aos 20 e 35 minutos.

SÉRIE B

SÉRIE B

S. L. Olivais, 2—Atlético, 1

Jogo nos Olivais, arbitrado por Patrício Alvares.

S. L. OLIVAIS — Ferreira; Olímpio e Quintino; José Carlos, Perpétuo e Albano; Eloi, Bento, Teias, Adolfo e Pedrão (Novo).

ATLETICO — Esteves; Duarte e Vilas Boas; Gomes, Constantino e Jorge; João, Mário, Serrão, Touro e Ernesto (Quintino).

Desafio ardorosamente disputado em que o vencedor só foi encontrado a 5 minutos do fim.

1.ª Gincana da Praia das Maças

PRAIA DAS MAÇAS, 18 — Realizou-se hoje a Primeira Gincana de Automóveis da Praia das Maças, organizada por um grupo de veraneantes e pela direcção do restaurante-bar «A Concha», e patrocinada pela Liga para Melhoramentos da Praia das Maças, reverendo o produto da festa a favor dos pobres da localidade.

A prova, que constava de obstáculos e pericia, concorreram 38 automobilistas, entre eles algumas senhoras.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel Rolo, acompanhado por D. Laura Rocha Santos, com 169 pontos; 2.º, Francisco Queirós Andrade e D. Colette Lesteuguet, 179 p.; 3.º, Luís José Leal da Silva e D. Manuela Coelho com 186 p.; 4.º, eng.º José Manuel Velez e D. Maria Manuela Velez, com 186 p.; e 5.º, Luís Pinto Soares e acompanhante, 189 pontos.

Foram atribuídas mais duas taças, aos 1.º e 3.º classificados, destinadas a premiar os melhores resultados aos concorrentes em carros das marcas «Fiat» e «Austin».

As disposições tomadas para reduzir as dificuldades dos transportes colectivos

O problema dos transportes colectivos é dos que mais justifi-

cadamente preocupa a grande massa da população da capital, como tantas vezes o «Diário de Lisboa» tem acentuado, apontando a necessidade de lhe encontrar soluções.

E deve dizer-se que, se, por um lado, o Metropolitano quando estiver completa a sua rede, muito contribuirá para assegurar aos lisboetas os transportes necessários — e, com os actuais troços dos Restauradores a Sete-Rios e a Entre-Campos, já lhes está prestando relevantes serviços — o que é certo é que a recente supressão das carreiras de eléctricos que passavam pela Avenida da Liberdade, pelo Rossio e pelas ruas Augusta e do Ouro (apesar de terem sido criadas outras para atenuar os prejuízos causados aos seus utentes), trouxe transtornos de vária espécie, sendo os principais o aumento da despesa, em vários casos para o dobro, e as demoras originadas pelas maiores distancias a que passam os carros das novas linhas estabelecidas.

Embora entendendo ser mais conveniente para a vida colectiva da cidade que os carros eléctricos não circulem na zona baixa e central, pelo que não podem ser tomadas em consideração quaisquer reclamações, ou sugestões, no sentido de ser restabelecida a sua circulação nas quatro artérias referidas, procurou o Município resolver o problema com o espírito de melhor compreensão.

Assim os passageiros que utilizavam os eléctricos que, por elas passavam, só têm, se não quiserem, ou não puderem servir-se de autocarros, ou do Metropolitano, de procurar uma solução através das novas carreiras instituídas, que resumimos no quadro anexo, acrescentando informações sobre as novas disposições já previstas, ou em estudo.

PROVIDÊNCIAS TOMADAS

ZONA DO LUMIAR: criou-se uma carreira de eléctricos Lumiar-Martim Moniz e a de autocarros — Restauradores.

CARNIDE, LUZ E BENFICA: só foi possível estabelecer carreiras com os terminos na Praça do Chile e em Campolide; mas criaram-se as novas carreiras de autocarros, de Benfca e da Pontinha para os Restauradores.

CIRCULAÇÃO DUQUE DE AVILA: Os seus passageiros podem agora utilizar: a antiga carreira de eléctricos Praça de Chile-Carmo; e as de autocarros Praça do Comércio-Miguel Bombarda (antiga 3 e 4), Benfca e Carnide-Restauradores; Calçada de Carriche-Restauradores e outras que passam naquele percurso.

CIRCULAÇÃO CAMPOLIDE: Podem ser utilizadas as carreiras de eléctricos Praça do Chile-Carmo (antiga) e as novas de Benfca para a Praça do Chile e para Campolide, e as novas de autocarros Benfca-Restauradores por António Augusto de Aguiar e Benfca-Restauradores por Campolide (prolongamento da antiga carreira 15).

CIRCULAÇÃO S. BENTO: Criaram-se as carreiras de circulação: S. Bento-Rato-Alecrim - Cais do Sodré - 24 de Julho; e S. Bento - Rato - Alexandre Herculano - Conde Redondo - Gomes Freire - Martin Moniz - Praça do Comércio - Conde Barão.

CIRCULAÇÃO ESTRELA: Criaram-se as carreiras: de circulação Estrela - Rato - Alecrim - Cais do Sodré - Santos - Estrela; Estrela - Gomes Freire - Praça da Figueira - Praça do Comércio e regresso pelo mesmo itinerário; e Gomes Freire - Estrela - Santos - Conde Barão - Praça da Figueira e regresso. E podem igualmente utilizar-se os eléctricos dos Prazeres e da Estrela para a Conceição e os autocarros da carreira 9-A, de Campo de Ourique à Praça do Comércio, via Avenida Pedro Álvares Cabral-Braamcamp - Avenida - Rossio.

CIRCULAÇÃO CAIS DO SODRÉ: Estabeleceu-se a carreira de autocarros Príncipe Real-Ruas da Escola Politécnica e Rodrigo da Fonseca-Avenida - Praça do Comércio.

CARREIRA GOMES FREIRE: Foi substituída pelas novas carreiras que utilizam a Rua Alexandre Herculano.

TOTAL: 8 carreiras de eléctricos e 6 de autocarros, para substituir as 9 de eléctricos suprimidas.

NOVAS DISPOSIÇÕES PREVISTAS OU EM ESTUDO

PROLONGAMENTO DA LIGAÇÃO ESTRELA - CONCEIÇÃO, ATÉ À GRAÇA.

CREAÇÃO DE UMA CARREIRA DE AUTOCARROS QUE, DE SÃO BENTO, DÊ ACESSO AOS RESTAURADORES E A PRAÇA DO COMÉRCIO.

ATLETISMO

Ga vão, do Benfica em evidência para o «Torneio do Chile»

Temos, agora, á nossa frente, a deslocação ao Chile (nada menos de 16 atletas de várias disciplinas) para os Jogos Ibero-Americanos, que prometem ser, de certo modo, grandiosos. O Conselho Técnico com a aprovação da direcção da Federação, escolheu, em devido tempo, os atletas que, em princípio, tinham alcançado os mínimos fixados no decorrer de várias provas. Nesta ordem e para continuar a sua preparação, a fim de manter em actividade constante os atletas em questão.

Ao todo foram indicados 30 atletas, mas estes, em boa verdade, podem não estar em forma no momento da deslocação e daí os dirigentes aconselharem os clubes interessados a dar possibilidade a outros que venham a realizar os mínimos impostos pela Federação do Chile. Nas primeiras horas de preparação e qualificação, a vedeta, da ronda numero um, foi, sem dúvida, José Galvão, do Benfica, que fez a melhor série de sempre no lançamento do peso — 14,78 m.; nulo; 14,66 m.; 14,40 m. 14,76 m.; e 14,64 m. Caso curioso, todas estas marcas, excepto, bem entendido, a de 14,40 m. batiam o antigo máximo de 14,53 m. que era pertença de Xara Brasil, do Sporting e que esteve na tabela durante alguns anos.

O olimpico Pedro de Almeida, do Sporting esteve «apagado» nesta prova, mas salientou-se no salto em comprimento com 7,06 metros.

No salto com vara, Manuel dos Santos, do Benfica, ganhou, com 3,80 m. mas, António Silva, do Sporting, que fora, por escasso tempo «recordman» nacional, voltou a melhorar alcançando, também, 3,80 m.

Nas barreiras, Cumura, isolado, fez 56,2 o que prova poder ir mais além.

Nos 200 metros, Castro, venceu e convenceu, correndo em souplesse. António Faria, pesado, confirmou uma temporada difícil na sua excelente carreira. Cinco décimos de segundo distanciaram o primeiro do quarto classificado.

Paiva e Cunha, dentro da mediocridade. Nos 800 metros, o campeão junior Rogério Gonçalves, do Sporting, fez 57,5 s. com 55 s. nos 400 metros. Xavier e Martins, ambos do Benfica, realizaram apenas uma corrida-treino.

Dias Santos, nos 5000 metros, esteve muito bem até a 3000 metros, altura em que Natalino de Almeida, desistiu. Eis os seus tempos finais: 2 m. e 56,6 s.; 5 m. e 51,4 s.; 8 m. e 51, s.; 12 m. e 3,6 s.; e 15 m. e 11,2 s. Isto dá a ideia nítida da corrida. Finalmente, o outro olimpico Joaquim Ferreira, do Sporting, apesar de fazer melhor do que em Roma, não alcançou ainda o ponto que confirma a sua boa classe — 9 m. e 14,2 s.

JOSE BATALLHA

AUTOMOBILISMO

Dois concursos de elegância do Estoril

Todas as atenções do nosso meio automobilístico incidem, agora, sobre o Estoril, onde, no próximo domingo, numa organização da Sociedade Estoril Sol, que tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e a colaboração do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, se realizam dois concursos de automobilismo — um de elegância e conforto e outro de elegância feminina.

Os dois certames costumam decorrer com muito agrado e, por certo, a edição deste ano não desmerecerá das anteriores.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SPORTING, 4—LUSITANO, 2

Jogo de incertezas mas com vitória lógica

O «Nacional» da época 1960-61, principiou ontem, á noite, no Estádio José Alvalade com o jogo Sporting-Lusitano que terminou com a justa vitória do primeiro por 4-2, com 2-1 ao intervalo.

A inauguração não foi, porém, satisfatória, não obstante o grupo «leão» ter realizado a primeira vintena de minutos em bom estilo mercê de toques intencionais e lançamentos em profundidade, em toda a variedade e que tocava em todas as unidades da ofensiva.

Neste período, o marcador registava um expressivo como anímadador 2-0 mas, de repente, os golpes modificaram-se, principalmente quando os Eborenses conseguiram 2-1, em consequência de um endosso do defesa Morato ao adversário José Pedro. A partir de então, faltavam 18 minutos para o intervalo, o recorte técnico da evolução global do Sporting transformou-se numa constante incerteza, embora nunca haja consentido o ascendente ou imposição do comando por parte do Lusitano.

Nas suas linhas gerais, a partida foi caracterizada pelo domínio territorial exercido pelos Lisboetas — bom no citado período e atribulado depois — e pela preocupação dos visitantes em evitar uma derrota contundente sem que para tal fosse necessário recorrer a um esquema defensivo reforçado. A tarefa limitou-se ao afastamento do esférico através de qualquer processo no desarme, incluindo a rispidez que não constitui, como se sabe, infracção das regras...

O Sporting abriu o activo, aos 14 minutos, por intermédio de Faustino, num lance de mérito. Centro da direita, toque de Diego com a testa para o espaço indicado e entrada rápida de Faustino que rematou sem deixar bater o esférico no chão. Um tento de... foguetão.

Quatro minutos depois, o estreante Figueiredo aproveitou excelente oportunidade uma falha de Vital na marcação de um «corner» e largou a bola. O novo «avancer» centro «leão» executou uma vertiginosa meia-volta e, assim, pela segunda vez o guarda-linha eborense foi batido.

O lapso de Vital teve, aos 2 minutos, uma «retribuição» por parte de Morato que fez uma entrega de bandeja ao extremo-esquerdo.

Na segunda parte, Figueiredo, aos 17 minutos, fez 3-1, na sequência de um «corner». A defesa do Lusitano aliviou para perto e ao centro de Lino acudiu o avançado-centro com um firme golpe de cabeça.

O 4-1 aconteceu aos 22 minutos, devido a outra negligência de Vital que socou mal o esférico, pondo-o á mercê de Diego que, á vontade, «fuzilou» as redes.

Parecia que o grupo «leão» reencontrava o seu ritmo inicial, mas a previsão esfumou-se rápida mente. Tudo voltou á incoerência, ao afundamento e ao passo errado — o remate da mesma natureza.

A sete minutos do final, o «onze» lusitano colocou a marca em 4-2, graças a um gol de Adelino. O remate partiu fortíssimo e a bola tocando num pé de Morato enganou Carvalho que, erradamente, deu a noção de ter escorregado. A mudança da trajectória da bola foi a grande e única culpada do insucesso do guarda-redes, cujas culpas, como é evidente, não lhe pertencem.

Apontado o perfil da capacidade do Sporting que, repete-se, triunfou com lógica, não obstante a irregularidade da sua produção, mormente no gradual afundamento do quinteto dianteiro, deve-se citar a acção tranquila de Carvalho que de problemas sérios só os teve nos dois golos — um porque um defesa errou no passe e outro porque a bola o atraindo, inopinadamente, na trajectória.

A alusão ao trabalho do guarda-redes visitado expressa a importância do ataque dos visitantes —

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

sem imaginação, sem força e sem capacidade rematadora.

Os defesas, Lino e Hilário, empolgados com a facilidade do «onze» descuraram a marcação e por isso tergiversaram em situações onde a ordem das posições era suficiente para conjurar qualquer problema difícil.

Morato agiu sem preocupações e com o unico desplane já referido. Dos dois médios, Fernando Mendes, em especial no primeiro tempo, foi o que se revelou mais aplicado e resistente, ao contrário de Julio que claudicou precisamente nos dois pormenores em que é forte — no desarme e na recuperação.

Na frente, a generosa actividade de Diego, que não pôde ser o «armador» de lucida visão, deparou com um contagiante entusiasmo de Figueiredo que é elemento combativo, insistente, hábil, veloz e decidido. Com mais resistência e melhor poder de elevação, o seu rendimento aumentará, claro, na medida em que os companheiros o souberem auxiliar e compreender.

Hugo, apático e deficientemente servido, e Seminário, que acusou o esforço de quarta-feira contra o Barcelona, não puderam suprir as deficiências que caracterizaram o labor de Faustino, cuja forma denuncia inconsistência. O início do luso-brasileiro deslumbrou mas, de repente, verificou-se um «curto-circuito»...

No «onze» eborense as atenções, pelo que se deduziu, incidiram na tarefa defensiva na qual se satisfizeram Teotónio, Falé, Vicente e Joab. Os avançados foram esforçados na entrega á rectaguarda.

Arbitragem aceitável com o senão do perdão de um «penalty» ao Lusitano quando Diego foi derrubado dentro da grande área.

FERNANDO SOROMENHO

Sob a arbitragem do sr. Inácio Terezo as duas equipas formaram: SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Faustino, Figueiredo, Diego e Seminário.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paizão; Joab, Falé e Vicente; Fialho, Caraca, Adventing (ex-Portimonense), Adelino e J. Pedro.

«Nacional» de Hóquei em Patins

Excelente vitória do C. A. C. O. no ringue de Paço de Arcos

A fase preliminar do campeonato nacional de hóquei em patins sofreu inexplicável golpe na sua regularidade, porque a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem assim o entendeu. E' pena que algumas deliberações do organismo máximo da modalidade não correspondam ás suas naturais intenções.

Deste modo, o Sporting, que soube da interdição do seu ringue, na véspera do seu encontro com o Sintra, não disputou a partida contra este. E, considerando que cada desafio, nesta fase, tem aspectos decisivos para a qualificação, veja-se as consequências desagradáveis, que desse adiamento, aliás, como o facto do Sintra-Benfica ainda estar por efectuar, não podem advir para a prova.

Nos jogos, ontem disputados, os resultados foram os seguintes:

ZONA NORTE

Famalicense-E. Vigorosa... 6-5
I. Sâgres-M. Panasqueira... 4-1
Sanjoanense-Ac. Espinho... 5-2

ZONA SUL

P. Arcos-C. A. C. O. 3-5
Rossiense-Benfica 0-9

De imprevisito, temos, no respeitante á Zona Sul, a vitória do Campo de Ourique, em Paço de Arcos,



Assim marcou Faustino o 1.º golo do Sporting no jogo de ontem contra o Lusitano

NATAÇÃO

8 «records» de campeonato na primeira jornada dos «nacionais»

Disputaram-se, ontem, á noite, na piscina do Clube Nacional de Natação, as primeiras provas dos campeonatos nacionais de natação, de seniores e de juniores.

Pouco entusiasmo, pouco publico e oito «records» de campeonato. A noite, porém, fria e ventosa terá contribuído para a ausência das condições favoráveis para melhores cometimentos.

A presença de alguns representantes ultramarinos não bastou para assegurar o brilhantismo da jornada, da qual há ainda a registar o facto desagradável de ter com-

XADREZ

Torneio de Verão no «Alekhine»

Com a participação de 16 concorrentes está a disputar-se no Grupo de Xadrez «Alekhine» o tradicional Torneio de Verão, pelo sistema de eliminação ao terceiro ponto perdido. As sessões realizam-se ás segundas e quintas-feiras.

XIV Olimpíada

A XIV Olimpíada de Xadrez disputar-se-á em Leipzig, de 16 de Outubro a 9 de Novembro. Portugal não estará presente. Motivo: falta de verba...

gado com cerca de meia hora de atraso, relativamente á hora anunciada e a falta de vários concorrentes inscritos.

Os vencedores das várias provas foram os seguintes:

400 metros, livres, juniores e seniores, masculinos — seniores: Eduardo José de Sousa (Algés), 4 m. 44,1 s. («record» de campeonato). Juniores: Carlos Otão (Figueirense), 5 m. 17,5 s. («record» de campeonato).

100 metros, costas, iniciados e aspirantes, masculinos — complementar — Alvaro Naia (C. N. N.), 1 m. 32,8 s.

100 metros, mariposa, juniores e seniores, femininos — seniores: Maria Luísa Bessone Basto (Algés), 1 m. 35,6 s. («record» de campeonato). Juniores: Maria Fátima Casimiro (C. F. Portuense), 2 m. 27,9 s.

200 metros, bruços, seniores, masculinos — José Manuel Fonseca (Algés), 2 m. 54,3 s. («record» de campeonato).

200 metros, bruços, seniores, masculinos — Duarte Cochofel (Nun'Álvares), 3 m. 2,3 s.

100 metros, livres, iniciados, aspirantes, masculinos — Pedro António Pais Mendes (C. N. N.), 1 m. 19,8 s.

100 metros, costas, seniores, femininos — Berta Maria Madeira (Algés), 1 m. 26,5 s. («record» de campeonato).

200 metros, livres, juniores e seniores, masculinos — Seniores: Herlander Ribeiro (Algés), 2 m 21,4 s. Juniores: Carlos Otão (G. C. Figueirense), 2 m. 37,2 s.

100 metros bruços, iniciados e aspirantes, masculinos, complementar — Eduardo Pestana (Benfica), 1 m. 54,5 s. (unico concorrente).

200 metros, livres, juniores e seniores, femininos — seniores: Maria Luísa Bessone Basto (Algés), 2 m. 48,5 s. («record» de campeonato).

100 metros, bruços, iniciados e aspirantes, femininos — Maria Luísa Clara (C. N. N.), 1 m. 56 s.

4x100 metros, livres, seniores, femininos — Algés (Maria Luísa Bessone Basto, Irma Felske Delgado, Berta Maria Madeira e Maria Teresa Montoya), 5 m. 43,5 s. («record» de campeonato).

4x100 metros, estilos, juniores e seniores, masculinos — Seniores: Algés (Raul Angelo Cerqueira, José Manuel Fonseca, Luis Vaz Jorge e Herlander Ribeiro), 4 m. 35,3 s. («Record» de campeonato). Juniores: C. N. Natação (António José dos Santos, Joaquim Matos Dias, Rui de Oliveira Vieira e Carlos G. Carvalho) 5 m. 44 s.

Futebol miniatura

no Campo de Ourique

O Clube Atlético de Campo de Ourique organizou, para esta noite, um festival desportivo, que terá lugar no seu parque, do qual constam quatro desafios de «futebol-miniatura» entre as seguintes equipas: Verdi-L. C. Ourique; A. C. Parada-Turim A. C.; E. C. Ourique-A. C. Ourique; S. L. Aguias-A. C. da Mina.

A entrada no recinto é gratuita e o primeiro encontro está marcado para as 21 horas.

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sanjoanense	4	3	1	—	16	7 11
Inf. Sagres	4	3	—	1	12	7 10
Ac. Espinho	4	2	—	2	17	17 8
Famalicense	4	1	1	2	12	18 7
E. Vigorosa	4	1	—	3	14	14 6
M. Panasq	4	1	—	3	11	19 6

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. A. C. O.	4	3	—	1	15	12 10
P. Arcos	4	2	1	1	16	12 9
Sporting	3	2	1	—	16	8 8
Benfica	3	1	—	2	13	8 5
H. Sintra	2	1	—	1	11	5 4
Rossiense	4	—	4	5	31	4

Eis finalmente o seu gás

COM O INCOMPARÁVEL SISTEMA «CLICK»



O GÁS MOBIL, em garrafas com 13 kg de combustível, encontra-se já à disposição do público nas seguintes áreas:

NORTE

Concelho do PORTO e zona vizinha limitada pelas localidades de:

PERAFITA — BARREIROS DA MAIA — ERMEZINDE GONDOMAR — AVINTES — VILA NOVA DE GAIA

Pedidos à Mobil Oil Portuguesa - PORTO - Telef. 2 92 52

SUL

Concelhos de LISBOA — OBRAS — LOURES

Pedidos à Mobil Oil Portuguesa - LISBOA - Telef. 3 01 81

Concelhos de:

SINTRA — Pedidos à MACOL - S. Pedro de Sintra - Tel. 98 01 26

CASCAIS — Pedidos a J. D. Graça, Lda. - Estoril - Tel. 06 09 10

ALMADA — Pedidos a Transportes Beira Rio, Lda. - Tel. 07 01 79

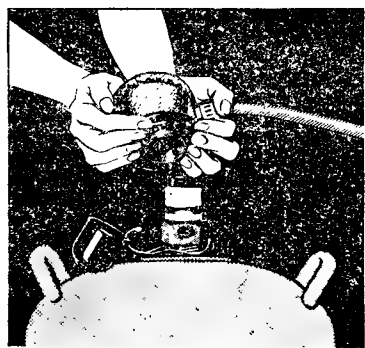
Cada cliente receberá, com o primeiro fornecimento, um regulador automático, com o inconfundível sistema «click», preparado para dar saída ao gás à pressão mais económica, que se mantém igual até ao fim.

O sistema distingue-se pela segurança de funcionamento e pelo fácil manejo.

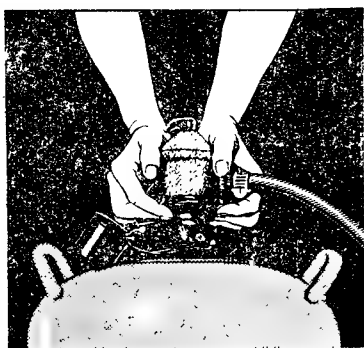
Qualquer dona de casa pode aplicar o regulador em meia dúzia de segundos e ter imediatamente a nova garrafa a fornecer gás, rodando apenas, sem qualquer esforço, o interruptor.

Não é necessário o uso de ferramentas.

COMO FUNCIONA O SISTEMA «CLICK»



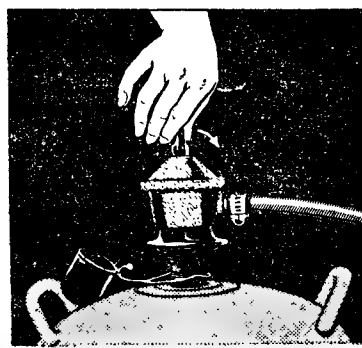
1 — O regulador é aplicado na válvula com o anel preto de plástico levantado



2 — O regulador é montado na válvula.



3 — Carregando no anel preto até se ouvir um «click», o regulador fica pronto a funcionar.



4 — Para abrir o gás, rodar o interruptor.



Mobil Oil Portuguesa

Rua da Horta Seca, 15 — LISBOA — Telefone 3 01 81

Rua Infante D. Henrique, 87 — PORTO — Telefone 29252

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Os artistas Elvira Velez, Adelia Campos, Maria Laurent, Maria Alberta, Teresa Mota, Raul Valdez, Curado Ribeiro, António Sacramento, Luís Cerqueira, Fernando Isidro e Andrade e Silva, são os intérpretes da comédia «D. Danubio azul», que é apresentada amanhã, no Teatro da TV.
- No Teatro Monumental prosseguem os ensaios da comédia musical «Boa noite, Bettina», para que a sua estreia se possa realizar por todo o mês corrente ou nos primeiros dias de Outubro.
- Figueiredo de Barros é o autor da peça «Culpado ou inocente?», que será desempenhada por Eunice Muñoz, Alvaro Benamor, Luís de Campos e Luís Filipe e está em ensaios no Teatro das Comédias da Emissora.
- Vindos de Espanha, chegaram a Lisboa os artistas Ruby e Wlaet, atracção internacional que vai tomar parte na revista «Mulheres de sonho», que em breve se estreia no Coliseu.
- «Três histórias perigosas», é o título de uma nova peça original de Olavo de Eça Leal.

No Ultramar

- A companhia de comédias «Teatro Alegre», em digressão por Moçambique, vai realizar espectáculos na ilha de Moçambique e Vila Perry.

No Monumental

Rogério Paulo em «Boa noite, Bettina!»

Rogério Paulo surge-nos, pela primeira vez, num espectáculo musical, interpretando uma das principais figuras de «Boa Noite, Bettina», o novo espectáculo de Vasco Morgado. «Boa Noite, Bettina!» a comédia musical de Garinei-Giovan-

nini, com musica de Kramer, numa encenação do espanhol António de Cabo, direcção musical do maestro-compositor Issi Fabra, cenários, maquetas e figurinos de Rafael Richart, tem como grande vedeta Lauralva, ao lado de Rui de Carvalho no protagonista, Maria Paula que regressa ao teatro musicado, á frente de um extraordinário elenco. Um grandioso corpo de baile composto por 12 bailarinas e 6 bailarinos ingleses!

No Coliseu

Salvador apresenta «Mulheres de sonho», na próxima semana



Barroso Lopes

Está marcada para os primeiros dias da próxima semana a reabertura do Coliseu, onde Eugénio Salvador, em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, vai apresentar, em estreia, «Mulheres de Sonho», um dos maiores espectáculos de todos os tempos. Trata-se dum novo original de Amadeu do Vale, Paulo da Fonseca e Eugénio Salvador, com musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo, que vai ser interpretado por um elenco sensacional, pois engloba duas grandes companhias, á frente das quais se encontram a vedeta internacional Perla Cristal, Xiomara Alfaro, a rainha do disco, o querido actor cómico Costinha, Maria Domingas, Leónia Mendes, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luisa Durão, Oscar Acurcio, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (filho), as grandes atracções internacionais Ruby Charles Wlaet e o seu cão comediante,

London Emperyal Ballet e o nacionalíssimo «Conjunto sem Nome». Na montagem, dirigida por Hefnani e Rui Martins, uma das mais brilhantes e luxuosas até hoje realizadas em Portugal, colaboram Pinto de Campos, os cenógrafos Hernani & Rui e Moniz Pereira e os nossos melhores maquetistas e aderecistas. A bilheteira do Coliseu abre para a venda e marcação de bilhetes depois de amanhã, segunda-feira, ás 12 horas.

No Capitolio

A sensacional apresentação de Milu em «A vida é bela!»

O primeiro espectáculo de revista dos populares artistas-empresários Humberto Madeira, Raul Solnado e Carlos Coelho conta com a sensacional apresentação de Milu, que reaparece após uma triunfal temporada em palcos espanhóis. Vedeta da rádio, do teatro e do cinema, que o publico sempre acarinhou e aplaudiu, Milu é um dos motivos de maior interesse na revista «A Vida é Bela!», cuja estreia se efectuará ainda este mês. A seu lado reaparece também Berta Loran, um caso «sério» de comunicabilidade com o publico e de simpatia, que interpretará alguns numeros da mais franca hilaridade.

O restante elenco de «A Vida é Bela» é composto por Helena Tavares, um nome grande na canção nacional, Emilio Correia, Maria Cristina, que, de igual forma, ressurge nos nossos palcos, Daniel Garcia, Aida Pinto, Guida de Carlo e pelo Ristic Star Dancer's, moderno e dinamico conjunto de bailarinos e bailarinas.

Escrita por Fernando Santos e Nelson de Barros, e musicada por Frederico Valério e Fernando de Carvalho, «A Vida é Bela!» marcará um autêntico acontecimento no actual panorama teatral português.

I Encontro

de Teatro Amador

O Teatro de Ensaio, consciente dos multiplos problemas que afectam o teatro amador português, e certo de que uma mutua colaboração entre os diversos grupos, que espalhados pelo País lutam isoladamente pela valorização do ideal artistico que os anima, será altamente importante para a resolução dessas dificuldades, vai organizar o I Encontro de Teatro Amador.

Assim, aproveitando a presença dos grupos da Província, presentes nas finais do Concurso de Arte Dramática, organizado pelo S. N. I., realizar-se-ão duas sessões de trabalho, pelas 18 e 30, dos próximos dias 22 e 23, no salão amavelmente cedido pelo Incrementum — Rua de Sta. Marta, 58, 3.º. Foram igualmente dirigidos convites a todos os grupos portugueses para que se façam representar no «Encontro».

S. JORGE

«Os troca-tintas», uma desopilante farsa

Mais uma vez o São Jorge tem no cartaz um magnifico espectáculo que obriga o publico a rir á gargalhada durante quase duas horas. «Os Troca-Tintas» — assim se intitula essa farsa desopilante — é mais um produto irresistível dos estudiosos ingleses e, tal como outras comédias da mesma procedência que têm feito as delicias do nosso publico, impregnada da característica graça britânica, em face da qual o unico remédio... é rir! Desta vez, a história refere-se a larápios. Mas não a larápios vulgares, mas a gatunos «respeitáveis», especializados em peles de qualidade, que «trabalham» com fins beneficentes... sob a direcção de uma caritativa «lady». O tema deste intrincado «drama» de gargalhada não pode ser mais aliciente. Especialmente, se recordarmos aquelas caras tão desconcertantes das comédias británicas do São Jorge — tais como Terry-Thomas, Athene Seyler, Hattie Jacques, Billie Whitelaw — e as visionarmos distribuídas pelos seus hilariantes papéis e gatunos, policías e roubados.

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO RIBEIRO DA SILVA

Partiu hoje, por via aérea, para Londres, o dr. João Ribeiro da Silva, que naquela capital vai encontrar-se com seu filho, sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva, que se encontra a estagiar na «clínica oftalmológica do prof. «sir» Duke Elder.

De ontem para hoje

OS MORTOS E OS VIVOS

Já em quase todo o mundo civilizado se fazia há muito a transplantação de órgãos e tecidos de pessoas mortas para corpos vivos. É sempre melindroso, no entanto, iniciar em larga escala tal recolha, pela reacção que provoca nos melos menos advertidos. Chegou a hora para Portugal, que ficará, mesmo assim, aquém dos países mais adiantados. A partir de 1 de Janeiro do próximo ano, cerca de dois mil cegos e milhares de diminuídos vão poder encontrar o mínimo da felicidade que todo o ser humano ambiciona. As colheitas de ossos, cartilagens, vasos, pele e globos oculares serão feitas quando a morte não tenha sobrevivido em consequência de doença infecto-contagiosa e desde que a pessoa falecida tenha por escrito ou oralmente, perante testemunhas, autorizado tal recolha. Na falta de autorização, poderão as colheitas fazer-se, para casos de necessidade imperiosa, nas instalações não particulares dos hospitais, se não houver oposição de parentes. Os bancos de olhos podem ser instalados pelo Ministério da Saude ou por entidades particulares.

D. CARMEN FRANCO

Passeando de automóvel pela formosíssima ribeira Lima, tão maviosa mente cantada por António Feijó, andou ontem a sr.ª D. Carmen Franco, esposa do chefe de Estado vizinho, que, vinda de Pontevedra, visitou Viana do Castelo. Acompanhavam-na lhos dignitários espanhóis.

OS NOVOS E OS VELHOS

Dois soldados da G. N. R. (José Vieira e José Esteves de Oliveira) salvaram de morte certa, em Palvareira (Guimarães) um casal de octogenários (António Ribeiro e sua mulher), cuja casa se transformara num braseiro. Os valentes moços lançaram-se ás chamas e conseguiram retirar da habitação já quase destruída os pobres velhinhos, a quem o medo quase roubara a fala.

A EMBRIAGUEZ DA VELOCIDADE

Na Cova da Piedade, terminou tragicamente o passeio que dois jovens davam, de madrugada, numa motocicleta, a toda a velocidade. Foram contra um automóvel e a moto ficou enfiada neste veículo. O condutor — Manuel Fernando Ponces — morreu logo após o desastre. O seu companheiro — Francisco Soares — está internado, em estado grave, na clínica do dr. Elvas. Tinha ambos 19 anos. A embriaguez da velocidade, que os jovens experimentam hoje tão intensamente, saiu-lhes cara...

CONVIDADA DE HONRA

Chama-se Rosana Maria Martins e conta apenas 12 anos a jovem pianista premiada em Berlim entre artistas de todo o Mundo e que o Presidente do Conselho convidou pessoalmente a visitar Portugal em Janeiro do próximo ano. A prodigiosa menina esteve já em Paris, a convite da Juventude Musical Francesa, e apresentou-se ao publico português através da Emissora Nacional e da TV.

A SINGER EM PORTUGAL



O sr. Eduardo Nery, novo director-geral da Singer em Portugal, faz a entrega da iluminura comemorativa ao vice-presidente do Departamento Europeu

Para assistir á festa de homenagem ao Sr. José de Vasconcelos, até agora Director da Singer em Portugal e que atingiu o período de aposentação após 43 anos de intensos e devotadíssimos serviços prestados a essa Companhia, deslocaram-se expressamente a Lisboa Mr. D. G. Robbins e Mr. H. Burchill ambos Vice-Presidentes da Singer em New York, respectivamente dos Departamentos da Europa e da América Latina, o que constituiu uma muito especial distinção para o homenageado.

Para esse fim, realizou-se um banquete num restaurante do Estoril em que o Sr. Eduardo Nery, até aqui desempenhando o cargo de Subdirector e que nessa altura foi empossado no de novo Director-Geral, saudou a honrosa presença dos dois altos representantes da Companhia, fazendo em seguida o elogio da ampla obra e marcante personalidade do Director que se retirava, oferecendo á esposa deste um lindo ramo de rosas e afirmou: — Auxiliando e amparando afectuosamente seu marido durante esses 43 anos, prestara á Singer, ela própria, 43 anos de serviços inestimáveis!

Como recordação do acto, foram oferecidas aos visitantes e ao homenageado artisticas iluminuras emolduradas.

Mr. D. G. Robbins e Mr. H. Burchill discursaram exaltando, unanimemente, os grandes serviços prestados pelo homenageado, que continua a pertencer á «Família Singer» e ambos afirmaram a sua ampla confiança na comprovada inteligência e reconhecidas qualidades de trabalho e energia daquele que lhe ia suceder.

Por ultimo, o Sr. José de Vasconcelos, sensibilizado, agradeceu num brilhante improviso o alto significado que revestia a honrosa presença de tão ilustres representantes da Direcção da Singer de New York, fez notáveis afirmações sobre a actividade da Singer e, referindo-se, afectuosamente, ao seu sucessor, fez o elogio deste, com quem trabalhara, lado a lado, largos anos e cujas qualidades de inteligência, iniciativa e dinamismo tirara tido decisivas oportunidades de comprovar.

Após almoço, além do Auditor e do Chefe da Direcção da Singer em Portugal Srs. Alberto Reses Pinto e Raul Silva, assistiram também os Chefes e Subchefes do Departamento Industrial e de todas as Gerências das Sucursais Singer no nosso País.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

a voz castiça do fado

Fernanda Maria

acompanhada á guitarra

(MAIORES 17 ANOS)

Felizes!

COM O SEU FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

UNHA «FRIMACOLOR» DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP 110 UNOS	4.450.000
— INTERCE 140 UNOS	5.750.000
— BYOU 140 UNOS	5.750.000
— OLIVIER 140 UNOS	5.750.000
— OLIVIER 140 UNOS	5.750.000
— OLIVIER 140 UNOS	5.750.000
— OLIVIER 140 UNOS	5.750.000
— OLIVIER 140 UNOS	5.750.000
— OLIVIER 140 UNOS	5.750.000
— OLIVIER 140 UNOS	5.750.000

FRIO TRIPLIO

40%

de economia

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

COMEÇA AMANHÃ



A CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA REVISTA

"A VIDA É BELA!"

QUE SE ESTREIA DENTRO DE DIAS NO

Teatro Capitólio



Preços

Fim de Estação

DE

LÃS, SEDAS

E

ALGODÕES

TODOS OS NOSSOS EXCLUSIVOS A PREÇOS FANTÁSTICOS POR MOTIVO DE OBRAS PARA AMPLIAÇÃO DOS NOSSOS SALÕES DE VENDAS

Ao Último Figurino

20, RUA GARRETT, 26 - LISBOA

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4\$40, grandes, cada 6\$60, descontos para revenda, mínimo uma dúzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comércio, 12 e 14, telefone 26498.

ABC

As 20.45 e 23 horas José Miguel apresenta a POPULAR REVISTA **ESPERO-TE À SAÍDA!** com SALUQUIA RENTINI e CAMILO DE OLIVEIRA à frente de um grande elenco Domingos e feriados matinée às 16 h. Emp. Teatral ABC, Lda. (Adultos)

"SOM E LUZ" NO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTÁCULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS
HOJE - (Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 5\$00
MAIORES DE 6 ANOS AS 22 HORAS

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 - Café de Balão

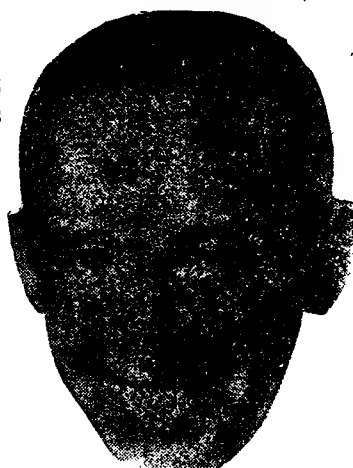
UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO - Praça do Areeiro, 11-D

AINDA ESTA SEMANA!

SALVADOR
EM COLABORAÇÃO COM
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTA:

EM
2 SESSÕES
AS 20.30 e 22.45
P. AD. M/17 ANOS



NO **COLISEU**
EMPRESA RICARDO COVÕES
(HERDEIROS)
Telef. 31997

UM ESPECTÁCULO FABULOSO!

SÓ POSSÍVEL DE REALIZAR NO COLISEU!

COM MAIS DE 1500 FATOS E ADEREÇOS!

COM MAIS DE 100 PESSOAS EM CENA!

COM UMA FORTUNA GASTA NA MONTAGEM!

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!
Lugar mais caro 40\$00
Lugar mais barato 7\$50

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
MULHERES DE SONHO

A VEDETA INTERNACIONAL A RAINHA DO DISCO O QUERIDO ACTO R C MICO

PERLA CRISTAL

XIOMARA ALFARO

COSTINHA

MARIA DOMINGAS

BARROSO LOPES

E AS GRANDES ATRACÇÕES

ANITA GUERREIRO

LUISA DURÃO

Ruby Charles Wlaat
E O SEU CÃO COMEDIANTE

ÓSCAR ACÚRCIO

AUSENDA MIRANDA

London Emperyal Ballet

LUCINDA AMARAL

Octávio de Matos (Filho)

Conjunto sem nome

E A COLABORAÇÃO DE

LEÓNIA MENDES

30
GIRLS!

MODELOS, DISCÍPULAS, BAILARINAS E BAILARINOS!

ATENÇÃO! A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ AS 12 HORAS

SÃO LUIZ
Telefone 27172

UMA TIA DOS DIABOS
A supercomédia de gargalhada com ROSALIND RUSSELL

15.15 - 18.15
21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Tecnicolor
Tecnicolor

EDEN
Telefone 20768

A BONECA CHINESA
Uma emocionante história de amor

15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
VICTOR MATURE
e LILI HUA

ALVALADE
Telefone 26308

UMA TIA DOS DIABOS
com ROSALIND RUSSELL

15.15 - 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Tecnicolor

ODEON
Telefone 26283

O REI DAS CZARDAS
c/ Gerhard Riedmann e Elma Karlowa
A história da vida do famoso compositor Emmerick Kalman.

15.15 - 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
O REI DAS CZARDAS

GERRAS
Telefone 20917

10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM O COMBOIO DAS 3,10

21.00 (M. 17 anos)

ROYAL
Telefone 26507

O JUSTICEIRO DA FLORESTA JUSTIÇA SEM LEI

21.00 (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 24104

O APRENDIZ DO DIABO NORMAN NAS ALTURAS

21.00 (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL

HOMENS DE GELO com Robert Ryan

21.30 (17 anos)

TIVOLI
Telefone 50595

A ESTRADA DE SONHO DO MUNDO
Em Cinemascope

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma viagem fantástica e inesquecível desde o Alaska pelos caminhos das antigas migrações asiáticas

POLITEAMA
Telefone 26305

A BELA E O CIGANO
com Nicole Courcel e Gyula Buss
SURPREENDENTES BAILADOS HUNGAROS
Adultos (Maiores 17 anos)

15.15 e 18.15 e às 21.30
GRANDIOSO EXITO DO EXTRAORDINÁRIO FILME MUSICAL

CONDES
Telefone 22523

OS INVENCIÍVEIS
com James Darren e Glenn Corbett

A maravilhosa história de uma paixão impossível

ROMA
Telefone 72778

PEDRO, O PESCADOR
com Howard Kell e Susan Kohner

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo colossal num mundo de beleza e emoção

AVIS
Telefone 47167

RIFI
com Jean Seawals e Robert Manuel

A obra decisiva do cinema de suspense

LUZ
Telefone 48360

PROFISSÃO PERIGOSA NEGÓCIO DE PIJAMAS

15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

IMPERIO
Telefone 55134/5

OS MILIONARIOS DE FILADELFIA
com Paul Neuman, Barbara Rush e Alexis Smith
que nos desvende os segredos do alto mundo

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um enorme êxito de crítica e de bilheteira

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

OS TROCA-TINTAS
Uma comédia de maus costumes...

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Terry Thomas - Athene Seyler - Hattie Jacques - Billie Whitelaw

MONUMENTAL
Telefone 55131

BRAVOS E COBARDES
com Tom Tryon e Norma Moore
Todos riam dele... era ingénuo para as mulheres... mas com uma pistola... todos tremiam.

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Audácia! Sangue! Perigo!

CAPITOLIO
Telefone 610375

A FEBRE DO OURO
com David Wayne
MARUZZE...
com Máximo

21.00 (M. 12 anos)
NO TERRAÇO
Preços populares

RESTELO
Telefone 610375

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
com Pat Boone

21.15 (M. 17 anos)

ESPLANADA PORTUGUESA
Telefone 47606

O FILHO PRÓDIGO
com Lana Turner
CIRCO INFERNAL

21.15 (M. 17 anos)

Como as infantas dos romanceros

Fabiola tem os olhos garços;
adora a música,
é piedosa
e escreveu um livro de contos

Pela vez primeira apareceram ontem juntos nas telefotografias espalhadas pelos jornais de todo o Mundo o rei Balduino e a princesa de timido e suave sorriso que ele elegu para reinar no seu coração. Quem é esta bonita beleza? perguntam avidamente todos aqueles que nos «caricats mondains» e nas «soirées» da alta roda internacional — não a tinham até hoje notado, mesmo porque ela se furta aos clarões do magnésio publicitário e a cintilação dos ambientes estrondosos.

Fabiola Fernanda de Mora y Aragón, que antontem de manhã, chegou à Bélgica, como mensageira da felicidade (assim a encara o povo que já quase desesperava de ver enfim casado o seu soberano). É filha do falecido conde de Mora y marqués de Casa Riera, D. Gonzalo de Mora y Fernandez, grande de Espanha, e de uma princesa de sangue real, D. Blanca de Aragón y Carillo de Albornoz. Nasceu em Madrid em 1928, num palácio cercado de jardins com estátuas de mármore.

Foram os trágicos acontecimentos do Congo que retardaram a participação do noivado, feita ao povo, nos mais entusiásticos termos, pelo primeiro-ministro Gaston Eyskens.

A distinta prometida do «rei solitário» (que finalmente renunciou à sua solidão) entrou no Palácio de Laken, Bruxelas aclamada, foi apresentada ao Governo, aos presidentes da Câmara e do Senado, isto é, tornou-se já um membro vivo desse corpo organico e unido que é a democrática nação belga.

De nobre estirpe, Fabiola desce, pelo lado materno, dos reis de Aragão e de Henrique I da Navarra. Conta, entre os seus antepassados, heróis, poetas, cavaleiros e professores. Dizem-na culta e piedosa. A sua caridade é notória, pois tem sido visto com frequência socorrendo os muitos indigentes dos bairros humildes de Madrid, San Sebastian e Zarauz. Tinha até uma espécie de escritório, no palacete dos seus pais em Madrid, que era a sede de uma instituição de assistência por ela dirigida. No Dia de Natal era ela própria quem levava as iguarias à mesa dos pobres. Pelas suas mãos os servia.

Este mesmo traço do seu carácter se reflecte no facto de ela haver insistido em tirar o curso de enfermagem, título que obteve, como qualquer outra rapariga da sua idade, no Hospital Militar de Madrid.

Adora, além disso, a pintura e a musica. Gosta de colorir cartões de Natal. Toca piano e guitarra. Fala francês, inglês, alemão e italiano, o que bem se compreende, pois fez os seus estudos em França, na Itália e na Suíça.

Fisicamente, é bela. Altíssima para uma meridional, mede 1,70 m. de altura. Pesa 60 quilos. Os seus olhos são garços, como os das infantas dos romanceros, o seu cabelo castanho e sedoso.

Tendo manifestado desde a puerícia marcada inclinação para as letras e uma inventiva pródiga em histórias fantásticas, resolveu um dia escrever um livro de contos infantis, que foi publicado sob a epigrafe «Los 12 cuentos maravillosos» (Os doze contos maravilhosos). Assinou-o apenas com o nome de Fabiola.

Uma dessas histórias intitula-se «O Principe da Montanha Branca», o que hoje pode parecer quase um anúncio do destino, se pensarmos nas terras nevadas do Norte que habita o «principe da melancolia», por ela convertido à alegria de viver num encontro também com algo de mágico, posto que uns o localizam na Suíça, outros em Paris, e a jovem parelha real recata ciosamente o nascimento, do seu amor, preferindo deixar na sombra o cenário e os pormenores que o rodeavam. O «castelo encantado» que reproduzimos é a ilustração desse conto e se lembra o perfil romantico do nosso Palácio da Pena (quem sabe onde se terá inspirado o desenhador?) o certo é que simboliza morada interior, reino de sonhos latentes.

Princesa romantica, ao mesmo tempo tímida e activa, desportiva não obstante — pratica o ténis e a natação —, espanhola até à medula, hipersensível mas moderna, Fabiola de Mora y Aragón, que dá martir romana se parece na fé ignea e profunda, teria pedido aos pais, ao despedir-se delles em Madrid:

«Rezem muito por mim, pois vou necessitar da ajuda divina ao enfrentar responsabilidades tão grandes e novas para mim».



A princesa Fabiola e a capa do seu livro para crianças. Em baixo, a ilustração do «Castelo Encantado»



O IV Salão de Artes Domésticas da iniciativa do «Século»

vai funcionar no Pavilhão da Feira das Indústrias

onde haverá, também, organizada pela Câmara Municipal, uma exposição de floricultura

A tantas realizações de grande vulto que têm tido como cenário magnifico o Pavilhão da Feira das Indústrias, na Junqueira, vai juntar-se, dentro em pouco, mais uma iniciativa que promete alcançar o maior êxito e representar para Lisboa um acontecimento extraordinário. É que organizado pelo nosso prezado colega «O Século», vai ali funcionar o IV Salão de Artes Domésticas que reunirá um invulgar conjunto de atractivos tanto pelo valor e utilidade dos produtos expostos como pela sua diversidade. As mais importantes firmas comerciais e industriais vão apresentar ali uma enorme variedade de artigos de seu fabrico ou representação relacionados com a vida e o arranjo doméstico, desde o mais simples utensilio de cozinha a mais perfeita e mais moderna aparelhagem eléctrica, hoje quase imprescindível em qualquer lar.

Orientado superiormente pelos srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa e Joaquim Pavão, administradores de «O Século», cuja competência e sentido artístico tem sido revelado noutros empreendimentos daquele jornal, o IV Salão de Artes Domésticas terá, tanto em conjunto como

em pormenor, um arranjo que, de certo, surpreenderá o publico. Recordando e salientando que o plano geral foi confiado ao ilustre architecto Jorge Segurado; que o artista pintor José Rocha dá, igualmente, a iniciativa a sua excelente colaboração, e, do mesmo modo, que a parte da iluminação ficou a cargo do técnico experimentado que é o eng. Carlos Santos, não pode restar duvidas que o IV Salão de Artes Domésticas terá, sob todos os aspectos, o maior interesse e oferecerá aos olhos dos visitantes um quadro deslumbrante, rico de luz, de cor e de harmonia.

Não vamos apenas ver no Pavilhão da Feira das Indústrias os frigoríficos de várias capacidades, as enceneradoras e os aspiradores eléctricos, mas, igualmente, o mobiliário, as porcelanas, os esquentadores e aquecedores, os ferros eléctricos, os fogões, os fogareiros, os alumínio e esmaltes, os plásticos, os tapetes e grandes tapeçarias e tudo o mais que se relaciona com a vida e o arranjo doméstico e pode, de qualquer modo, contribuir para o conforto e ambiente acolhedor de uma casa. Do mesmo modo ali tere-mos tudo quanto pode concorrer para a economia doméstica, e, assim, o IV Salão de Artes Domésticas, graças à coadjuvação valiosa do Comércio e da Industria, apresentará não só máquinas de costura e de tricotar como outras que, em certos casos, representam para a mulher a sua independência pelo trabalho.

Não é só isso, pois, o Salão servindo para pôr toda a gente em contacto com o que a ciência, a técnica, e a experiência proporcionam hoje, para o arranjo e comodidade de uma casa, vai, também, em muitos casos, oferecer curiosas e uteis sugestões para a vida e economia domésticas e para o embelezamento e modernização dos lares.

Em conclusão: o IV Salão de Artes Domésticas promete ser, sob todos os aspectos, uma realização notável e do maior interesse publico.

Magníficos exemplares vão poder ser admirados na exposição de floricultura

Simultaneamente com o IV Salão de Artes Domésticas, noutras dependências do Pavilhão da Feira das Indústrias, vai realizar-se uma exposição de floricultura, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa.

Magníficos, soberbos exemplares de flores dos viveiros municipais vão ali figurar num gracioso e grande conjunto, tudo nos dizendo já que a exposição terá o maior e mais justificado êxito.

PARTIRAM para o Algarve os estudiosos da flora da África Tropical

Os sessenta representantes de dezasseis países que estão, tomando parte na quarta reunião plenária da Associação para o Estudo Taxonómico da Flora da África Tropical, acompanhados de senhoras das suas famílias partiram hoje, às 8 horas, para uma excursão ao Algarve.

O almoço efectuou-se na Pousada de Santiago do Cacém, donde a excursão seguiu para Portimão, onde se efectuará o jantar.

O programa de amanhã é o seguinte: às 8 e 30, partida para Sagres, onde será visitada a Escola Náutica do Infante D. Henrique, e o Cabo de S. Vicente; às 13, almoço, na Estalagem de São Cristóvão, em Lagos; às 15, visita à Ponta da Piedade, à Praia da Rocha, a Lagoa, a Armação de Pera e a Praia da Quarteira; às 18, chegada a Faro e visita à villa; às 20, jantar em Faro.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Lical

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

AQUECIMENTO CENTRAL

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844

Achado na estrada

entre Alcobaça e Alfeizerão

Na P. S. P. de Leiria encontra-se depositado um saco de lona branca, achado na Estrada Nacional n.º 8, entre Alcobaça e Alfeizerão, com roupa e calçado de homem, senhora e criança, num total de 47 peças, incluindo brinquedos de criança (duas bolas e um coelho de borracha), que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se depois de amanhã, às 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».

Penúltima jornada do "Domingo Feliz"

Lista dos prémios

SINTRA

1. — Uma viagem ao Porto num dos aviões da T. A. P., em fim de semana, com estadia num dos melhores hotéis do Norte e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plasto», da Fábrica de Tintas S. João, de Ovar. O contemplado estará seguro, durante a viagem, na Companhia de Seguros Europeia no valor de 200 000\$00.
2. — 2 caixas de sabão activado da C. U. F.; um candeeiro eléctrico portátil, rústico, da casa T. J. Barros Queirós (Herdeiros), Ld., do L. de S. Domingos; e 12 tijeladas de Abrantes, do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
3. — 12 latas de café Luso-Brasileiro, Lote «Ouro», da Torrefacção Lusitana, Ld., e 10 embalagens de queijo «Tiger» de Ribeiro, Bourquin, Ld.
4. — Um bilhete para a lotaria, da Casa Campião.

COSTA DA CAPARICA

1. — Uma bicicleta «Vilar», ao tamanho do contemplado, fornecida pela firma Ciclo-Areeiro, na Av. do Aeroporto, e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plasto», da Fábrica de Tintas S. João, de Ovar.
2. — 25 latas de atum «Bom peiscos», 25 latas de sardinha em puro azeite, sortidas, marca «Nilo», 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld., e 12 «tijeladas de Abrantes», do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
3. — Um lote de produtos de Salsicharia, da Fábrica Aveirense e 10 pacotes de DET.
4. — Um bilhete para a lotaria, da Casa Campião.

COSTA DO SOL

1. — Produtos «Parfums Dana-France»: Um frasco «Emir», um frasco «Tabu», 6 sabonetes «Canoe» e 6 sabonetes «Tabu», de Pedro Augusto Franco, Ld., e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plasto», da Fábrica de Tintas S. João, de Ovar.
2. — 10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; 2 candeeiros eléctricos portáteis em vidro da Casa T. J. Barros Queirós (Herdeiros), Ld., do L. de S. Domingos, e 12 «tijeladas de Abrantes», do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
3. — Três caixas de produtos «Schweppes», da Sociedade Central de Servejas.
4. — Um ramo de flores plásticas da Papelaria Vasconcelos da R. da Prata.



Estas fotografias foram obtidas, sucessivamente, na estação do Cais do Sodré, a bordo de um barco pronto para largar da Estação Fluvial de Belém, e na estação do Rossio. As pessoas sinaladas em cada uma das fotografias têm direito aos prémios instituídos pelo nosso concurso «Domingo Feliz». Os contemplados devem dirigir-se ao «Diário de Lisboa», até ao próximo sábado

Visita aos achados arqueológicos da Praça da Figueira

Tendo a Camara Municipal consentido que o povo de Lisboa visitasse e admirasse hoje os achados arqueológicos da Praça da Figueira e as ruínas do Hospital Real de Todos os Santos, centenas de pessoas formaram de manhã, pelas 10 horas, uma extensa bicha naquele local, bicha essa que em determinadas alturas chegou quase ao Rossio e que se manteve assim até mais de meio da tarde. Os visitantes entravam para o recinto, que se encontra fechado, pelo lado da Praça da Figueira e saíam depois pelo lado da antiga Rua do Amparo. No interior iam-se sucedendo grupos de 100 pessoas, que admiravam primeiro os achados históricos colocados sobre uma mesa e depois desfilavam ante as ruínas do Hospital Real de Todos os Santos, para atingirem finalmente a ermida de Nossa Senhora do Amparo.

Tudo decorreu na melhor ordem, tendo os visitantes sido orientados, no decorrer da visita, por um grupo de sapadores bombeiros.

«Domingo Feliz, no Porto

No próximo dia 25, efectua-se também no Porto o nosso concurso «Domingo Feliz».

Temos já em nosso poder, na delegação do «Diário de Lisboa», valiosos prémios para os que forem contemplados pela sorte, de entre a massa trabalhadora que no fim de semana se desforra tão legitimamente das canseiras da semana.

Durante a próxima semana, daremos conta ao publico do programa organizado e da natureza dos prémios que coroarão esse «Domingo Feliz», que pela primeira vez se realiza na capital do Norte.

Principiou a Semana de Estudos das Juventudes Operárias Caólicas

FÁTIMA, 18. (Pelo telefone). — Começaram hoje, para encerramento das comemorações das bodas de prata da Juventude Operária Católica, os trabalhos da II Semana Nacional de Estudos da J. O. C. e da J. O. C. F.

O programa compreende dois temas centrais — «Repercussões do desenvolvimento industrial na vida moral e religiosa dos jovens trabalhadores» e «A J. O. C. em face dos problemas dos jovens trabalhadores» — que serão tratados em sessões parciais.

De manhã, efectuaram-se encontros preparatórios de responsáveis — chefes de grupo e relatores.

Às 18 e 30, com a participação de 215 rapazes e de 313 raparigas, haverá missa vespertina, em que será celebrante o rev. dr. João Maria Real, assistente-geral da J. O. C. F., que na altura própria proferirá uma prática alusiva ao acto.

A sessão inaugural começará às 21 e 30. A sr.ª D. Maria Vitória Pinheiro, presidente-geral da J. O. C. F., proferirá algumas palavras de abertura, após o canto, em coro, do hino jocista. Depois, falará sobre o significado da Semana de Estudos, após o que o antigo dirigente jocista sr. António Lopes Ribeiro, do Porto, dissertará sobre «A presença do passado».

Falará ainda o padre dr. Narciso Rodrigues, assistente-geral da J. O. C. sobre «A J. O. C., movimento da Igreja».

A sessão plenária será encerrada pelo respectivo presidente.

Um sacerdote sobrinho do Papa na Cova da Iria

COVA DA IRIA, 18. — Encontrase de visita ao Santuário de Fátima, o rev. Giovanni Battiste, sobrinho de João XXIII, acompanhado de dois sacerdotes italianos. Rezou na Capelinha das Aparições e visitou a Locha, os Valinhos, o Cabeço e a Casa dos Pastorinhos em Aljustrel.

A tarde, esteve no Santuário, e foi recebido pelo sr. bispo de Leiria, com quem trocou impressões.

O arcebispo de Évora foi nomeado consultor do Concílio Ecuménico

ROMA, 18. — O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, foi nomeado, pelo Papa para consultor da comissão do apostolado dos leigos, no âmbito do próximo Concílio Ecuménico. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal Continental, o vento era fraco, de Noroeste, e o céu estava muito nublado, e caía chuvisco, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado sobre o arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Coimbra, 17°; Lisboa e Faro, 20°; Porto Santo, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 6,1; na atmosfera, 9,7.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes com boas aberturas. Vento fraco, a moderado, de Noroeste, por vezes calmo. Períodos de chuvisco.



QUERER É PODER !...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

quer e pode vender mais barato do que ninguém Ouro, Pratas, Jotas e Relógios

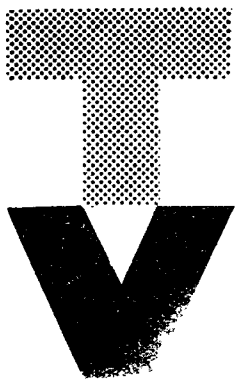
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

CASA BENARD

Brinquedos e roupas para bebé

Realizadas as beneficências reabre amanhã

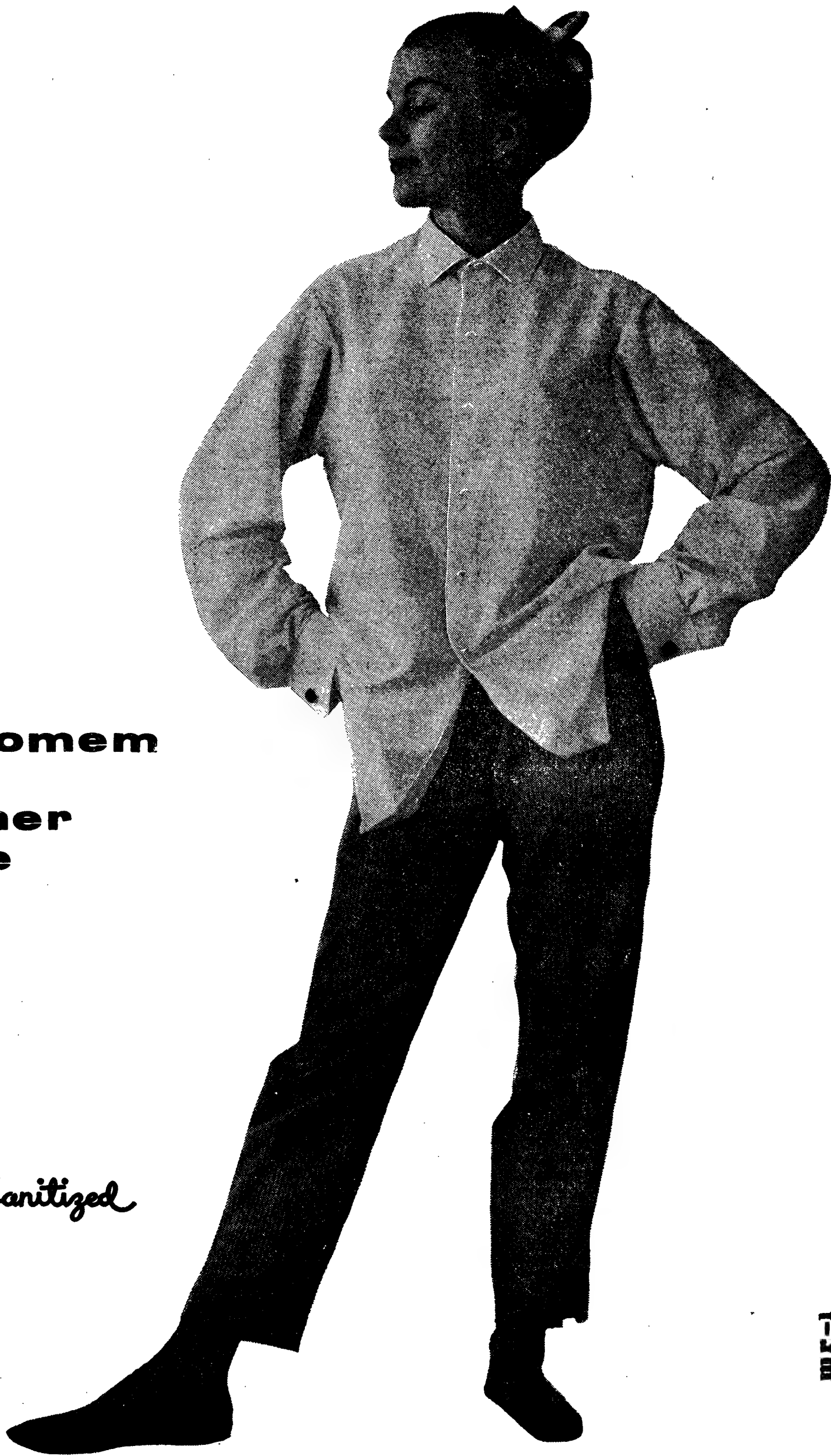
RUA GARRETT, 84



**a
camisa
do homem
que a
mulher
prefere**

acabamento

Sanitized



MR-1

Fácil de lavar • mais rápida a secar • não é preciso passar a ferro

Jogos difíceis

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

MESTRE Anselmo de-
ra naquilo: um ma-
labarista de primeira
que desconcertava os
seus iguais com a ca-
deia de artimanhas
feita com os anéis da
sua ímpar imagina-
ção.

Quase abandonara
o seu mister; passa-
ra a entreter-se com
aqueles jogos difíceis
que lhe atraíam para
a boca da porta

uma clientela diferente da que,
por má sina, chegara a habituar-
se. Mas dera em cogitar, quando
o bailado das moscas amainava,
na lojeira bafienta, e assim se
safara do círculo opressor. Tal-
vez se não fosse a morte do
tanoeiro da Cruz-Branca, ocorri-
da em circunstâncias fora do vul-
gar, mestre Anselmo continuasse a
afiar navalhas, a cabecear, a rapar
queixos, a desbastar gaforinas su-
jas... Talvez... Mas o tanoeiro mor-
rera e o mulhérico deu em falar,
agrupando-se num qualquer coto-
velo de azinhaga, dizendo e repe-
tindo, as mãos fazendo figas, que
«o pobre do Alexandre» fora es-
trafegado pela bruxa de Godinhe-
la, nem mais. Mestre Anselmo dera
um salto, sacudindo a sonolência.
Viu nas meninas dos seus olhos
os olhos reluzentes que a Ti Zefa
exibia por feiras e romarias. No
peito, o coração começou aos pin-
tos. Dali se estatelou ele em conge-
minações. A Ti Zefa um dia, pro-
palou que «ouvira coisas» e que de
noite, nos seus ouvidos eram vasos
muitos segredos... Guapa, a Ti
Zefa... Alentada de carnes e salta-
dora como um vinho alegre. Vivua
e com duas mocinhas rigiditas,
com ar de toupeiras doentes... E o
raio da mulher botou falas acerta-
das a dois madeireiros que tinham
perdido as carteiras atuchadas de
notas recebidas dias antes! Tudo
direitinho... Onde estavam as car-
teiras, embrulhadas em papel de
jornal, atadas com tiras de borra-
cha... Foi um assombro... E a Ti
Zefa deu em prosperar... Agora es-
tava velha e rica. As filhas casa-
ram novitas com marmanjos afa-
dalgados e de teres. De longe che-
gava gente... E até sem ver as pes-
soas, quantas descobertas. Se até
apertara os gorgomilos do «pobre
Alexandre», sem sair de sua casa...
Tudo porque o Alexandre era um
traficante e moia a Lourdes, sua
mulher, com pancadas que se es-
cutavam para lá da serra... Bebia
de grande, andava aos tombos...
Num momento...

Pois bem, também ele, Anselmo,
podia ter as artes da Ti Zefa, se
quisesse. Então, às suas portadas,
muitas cabeças se curvavam, sub-
missas...

Assim aconteceu. Mestre Ansel-
mo semicerrou seus olhos de cos-
cuvilheiro e deixou o ofício em que
fora um barra; guardou as nava-
lhas, as tesouras, os pincéis de pe-
los a perderem-se nos pescocões en-
cardidos. Escondeu um certo livro
antigo, que soletrara. E vá de es-
palhar que caía em transe, fre-
quentes vezes. Tudo lhe era reve-
lado, num ápice. «Exactissimamen-

te e muito á puridade», dizia, rou-
fenho, mestre Anselmo, esfrega-
do as cardas das botas nos empe-
drados roxos das tabernas escuras.
O povoleu apurou ouvidos, armou
em concha as mãos calosas atrás
das orelhas cor de fumo, para me-
lhor ouvir o que dizia o espírito
Anselmo. O mulhérico entreolha-
va-se. Ti Zefa de Godinheira escon-
jurava-o, lá da sua cozinha rescen-
dente a ervas queimadas. Mas mes-
tre Anselmo sorria vitorioso. Ti-
nha poderes, pois então, e só não
estrafegava pela surrelija da noite,
quantos macanjos por acolá vadia-
vam, maldosos, porque não que-
ria...

Benziam-se as mulheres. Os ho-
mens, dados ao copo e á bisca, es-
carneciam. Timóteo, um jovem bar-
beiro, esfregava as mãos de con-
tente. Fechada a loja de mestre
Anselmo, á sua loja térrea viriam
tatefas de fajardos. Olá se vi-
riam...

Súbito, mestre Anselmo adivi-
nhou uma catástrofe e evitou mor-
tos e feridos. Andava a colher er-
vas junto da pedreira de Almala-
guês e tombara desfalecido... A ter-
ra oscilou, esboroou-se... Gritou e
gritou: «Vai haver derrocada na
pedreira do Januário, vai e vai».
Os homens que lá trabalhavam,
contagiados pelo medo, abandonaram
tudo, esqueceram a dinamite.
Noite fora, um desabamento terri-
vel; na manhã seguinte, outro aluir
de terras.

Estava consolidada a fortuna de
mestre Anselmo.

Desocupado, passeava á tarde,
fumando e fungando. A sua fama
galgava distancias enormes. Ele
lançou mãos dos truques mais es-
pantosos usados na infancia da
adivinhação espontânea. Acorria
gente, formavam-se caravanas de
invalidos esperancosos, e outros,
com os corações feridos, as bocas
cinzentas de fadigas e de cubicas.
Davam resultado os jogos difíceis
de mestre Anselmo... Ele adivinha-
va, sugeria...

Aí, deu á Graça do Serafim, um
conselho esquisito: «Prende o teu
homem, moça». A rapariga casara
havia pouco e «consultara» o velho
Anselmo por mór de umas frangas
que tinham desaparecido da sua
capoeira onde sinais de raposa não
lobrigara. Roubadas? Por quem?
Ela queria saber, daria tunda de
criar bicho no larapio atrevido,
que galgara a sua cerca, sem leixar
uma pégada, sequer... Mas, o
Anselmo que lera livro proibido,
que catava quanta novidade ma-
landra circulava, que lá ás feiras
de longe, bastas vezes, e sabe-se lá
para quê, fixando-a longamente.

Estava consolidada a fortuna de
mestre Anselmo.

Desocupado, passeava á tarde,
fumando e fungando. A sua fama
galgava distancias enormes. Ele
lançou mãos dos truques mais es-
pantosos usados na infancia da
adivinhação espontânea. Acorria
gente, formavam-se caravanas de
invalidos esperancosos, e outros,
com os corações feridos, as bocas
cinzentas de fadigas e de cubicas.
Davam resultado os jogos difíceis
de mestre Anselmo... Ele adivinha-
va, sugeria...

Aí, deu á Graça do Serafim, um
conselho esquisito: «Prende o teu
homem, moça». A rapariga casara
havia pouco e «consultara» o velho
Anselmo por mór de umas frangas
que tinham desaparecido da sua
capoeira onde sinais de raposa não
lobrigara. Roubadas? Por quem?
Ela queria saber, daria tunda de
criar bicho no larapio atrevido,
que galgara a sua cerca, sem leixar
uma pégada, sequer... Mas, o
Anselmo que lera livro proibido,
que catava quanta novidade ma-
landra circulava, que lá ás feiras
de longe, bastas vezes, e sabe-se lá
para quê, fixando-a longamente.

Aí, deu á Graça do Serafim, um
conselho esquisito: «Prende o teu
homem, moça». A rapariga casara
havia pouco e «consultara» o velho
Anselmo por mór de umas frangas
que tinham desaparecido da sua
capoeira onde sinais de raposa não
lobrigara. Roubadas? Por quem?
Ela queria saber, daria tunda de
criar bicho no larapio atrevido,
que galgara a sua cerca, sem leixar
uma pégada, sequer... Mas, o
Anselmo que lera livro proibido,
que catava quanta novidade ma-
landra circulava, que lá ás feiras
de longe, bastas vezes, e sabe-se lá
para quê, fixando-a longamente.

Aí, deu á Graça do Serafim, um
conselho esquisito: «Prende o teu
homem, moça». A rapariga casara
havia pouco e «consultara» o velho
Anselmo por mór de umas frangas
que tinham desaparecido da sua
capoeira onde sinais de raposa não
lobrigara. Roubadas? Por quem?
Ela queria saber, daria tunda de
criar bicho no larapio atrevido,
que galgara a sua cerca, sem leixar
uma pégada, sequer... Mas, o
Anselmo que lera livro proibido,
que catava quanta novidade ma-
landra circulava, que lá ás feiras
de longe, bastas vezes, e sabe-se lá
para quê, fixando-a longamente.

Aí, deu á Graça do Serafim, um
conselho esquisito: «Prende o teu
homem, moça». A rapariga casara
havia pouco e «consultara» o velho
Anselmo por mór de umas frangas
que tinham desaparecido da sua
capoeira onde sinais de raposa não
lobrigara. Roubadas? Por quem?
Ela queria saber, daria tunda de
criar bicho no larapio atrevido,
que galgara a sua cerca, sem leixar
uma pégada, sequer... Mas, o
Anselmo que lera livro proibido,
que catava quanta novidade ma-
landra circulava, que lá ás feiras
de longe, bastas vezes, e sabe-se lá
para quê, fixando-a longamente.

Aí, deu á Graça do Serafim, um
conselho esquisito: «Prende o teu
homem, moça». A rapariga casara
havia pouco e «consultara» o velho
Anselmo por mór de umas frangas
que tinham desaparecido da sua
capoeira onde sinais de raposa não
lobrigara. Roubadas? Por quem?
Ela queria saber, daria tunda de
criar bicho no larapio atrevido,
que galgara a sua cerca, sem leixar
uma pégada, sequer... Mas, o
Anselmo que lera livro proibido,
que catava quanta novidade ma-
landra circulava, que lá ás feiras
de longe, bastas vezes, e sabe-se lá
para quê, fixando-a longamente.

deixara cair aquela frase, inespere-
rada... Era uma rapariga impetuosa,
a Graça... Esqueceu as frangas.
Mas escutou as palavras veneno-
sas do Anselmo, saltou lépida á vi-
nha a dizer ao Serafim, numa gri-
ta, o que ainda lhe queimava os
timpanos. Serafim, sorriu primei-
ro, depois, franziu a testa estreita,
uniu as sobancelhas. Poisou na
terra cinzenta e fofa a foicinha que
lhe pendia do cinto de cabedal, dei-
xou a enxada de pontas para o céu,
e de cabeça baixa, correu. Com um
joelho meteu dentro a porta de
mestre Anselmo, que curvado sob-
re uma panela de três pernas,
preparava um xarope, com folhas
de figueira do inferno. O Serafim
estava furioso. E bateu, bateu, ba-
teu á doida, no costado do pobre
Anselmo sem defesa. Vociferava o
Serafim, espumante: «Então, ago-
ra, não adivinhaste o que te ia
acontecer, malvado feiticeiro? Po-
ma e toma, bruxo dum raio». As
costas de mestre Anselmo cederam.
O homem que fora esperto estrebuchava,
ao lado do xarope loiro,
grosso como mel, entornado nas
lousas brunidas... Grande ajunta-
mento, falatório...

Mestre Anselmo não se queixou.
Contudo, ficou com a espinha que-
brada. Feito num arco, geme. Ge-
me ainda hoje, e talvez sorria, ma-
treiro, dos seus antigos enredos, da
sua arte de malabarista... Num cur-
to espaço de tempo, afinal, disse
multissimas falsidades e ameahou
bastante... Caminha feito num ar-
co... Vai sentar-se á borda do rio,
debaixo das alfarrobeiras que o ga-
rotio costuma apedrejar. Deixou-se
de jogos difíceis, de insinuações
perigosas... Só tem uma espinha e
essa está curva, tão curva que qua-
se rasa o chão com a cabeça pe-
quena e calva... O Serafim dera-
lhe a valer... Quando lhe falam de
bruxarias, sorri francamente e,
enovela meia duzia de palavras gu-
turais: «Não há nada, não há na-
da, a não ser a crassa estupidez
das pessoas que procuram os adi-
vinhos, mais para fazer o mal do
que para fazer o bem...».

Tem pregas de velhice amolda-
das á cara cor de cera. Se voltasse
aos seus tempos de ambição, não
se meteria em mais ardis...



Na pequena aldeia debruçada so-
bre a vila garrida, quem ri de sa-
tisfação é o Timóteo. Comprou ma-
linha de cabedal, tem barbas e ca-
belos com pagas pelo São Miguel,
sabe muitas coisas, também, mas
aprecia guardar os segredos que
não lhe pertencem.

Ainda vive a Ti Zefa, e mestre

Anselmo terá pecúlio até velhice
adiantada.

«Mais um safardana que teve sor-
te, apesar de ficar com a espinha
quebrada» — dizem os desocupa-
dos, os jogadores, nas vendas,
quando lobrigam o vulto arqueado,
passando no burgo, com barras de
musgo, brilhante de sol...

Na praia... Ao Sol...
mas sempre com NIVEA

- Creme NIVEA ali-
menta e hidrata a
pele, tornando-a
fresca, suave e
jovem.
- Óleo NIVEA Ultra
permite uma expo-
sição mais demo-
rada ao Sol.
- NIVEA «Banho So-
lar» é uma loção
finíssima que dá à
pele um maravi-
lhoso tom moreno
dourado ao mesmo
tempo que a pro-
tege contra as quei-
maduras do Sol.



PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País. Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Escritor

Joaquim Leitão

Sua viúva Dona Maria de Portu-
gal Leitão e família manda rezar
missa pelo seu eterno descanso na
Basílica dos Mártires, 2.ª feira, 19,
pelas 12 horas.

Agradece desde já a todas as pes-
soas que assistam ao piedoso acto.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa



NERVOSO
CEREBRAL
FÍSICO

PARA MANTER O EQUILÍBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insu-
ficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

CANDEIEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — Tel. 34774 — LISBOA



SURDEZ

OCULOS AUDITIVOS «BONCHORD»
de resultados surpreendentes
os mais estéticos, práticos e económicos
APARELHOS DE (H. F.) ALTA-FIDELIDADE
para os casos de surdez mais difíceis
Demonstrações, trocas, facilidades de pagamento
Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

CASA ESPECIALIZADA EM PROTESE AUDITIVA
LISBOA: AV. ALMIRANTE REIS, 75, 1.º ESQ. — FARO: CASA SERRA

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

JÁ PODE DORMIR DESCANSADO...

CHEGOU FINALMENTE O **DEWEKO**

O APARELHO SIMPLES QUE REUNE A MAIS PERFEITA
TÉCNICA ALEMÃ CONTRA QUALQUER ESPÉCIE DE
ROUBO DO SEU AUTOMÓVEL

AGORA A 500\$00 INCLUINDO MONTAGEM

PEÇA CATALOGO E MAIS ESCLARECIMENTOS
AO DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

JOSÉ GILBERTO GUEDES — Telefone 56269

Casa mobilada aluga-se

perto do Largo do Calhariz. Rés-do-
chão, com 8 divisões, telefone e quin-
tal. Dão-se informações pelo telefone
24717.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

ORTURACOES, EXTRACCOES, CORRECCAO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 a meia noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos
para classes trabalhadoras

CALLEADA BENTO DA ROCHA CABRAL 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

SENHORES CABELEIREIROS

Se pretende comprar aparelha-
gem, mobiliário e outros artigos,
é favor consultar os representantes
e importadores de:

- * Secadores MUHOLOS
 - * Aparelhos GOUD
 - * Produtos KYEINOL
 - * Mesas de trabalho EFA
 - * Calhas de plástico Imperial
- Fabricação própria, por pessoal
especializado de:
- * Bancadas, modelos originais
de ferro e fórmica.
 - * Cadeiras de trabalho, de es-
pera e sofás.
 - * Mobiliário diverso.
- Acceptam-se trocas de secadores.
D. ABRANTES & IRMÃO, L.º
EXPOSIÇÃO
R. Aliança Operária, 42, 1.º, Esq.
Tel. 638698 — LISBOA

ATENÇÃO!!

**SNRS. BRASILEIROS
E AFRICANISTAS**

Na Garagem Boa Viagem en-
contram magníficos automóveis
que vendemos nas condições de
novamente os comprar no fim
das v. férias com insignificante
desvalorização, combinar.
Não comprem sem consultar
a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM

Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em
condições únicas e vantajosas com
a máxima seriedade?

Dirija-se à **ORCOSI**

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45

Telefones 367444-23172

Referências e garantias bancárias!

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

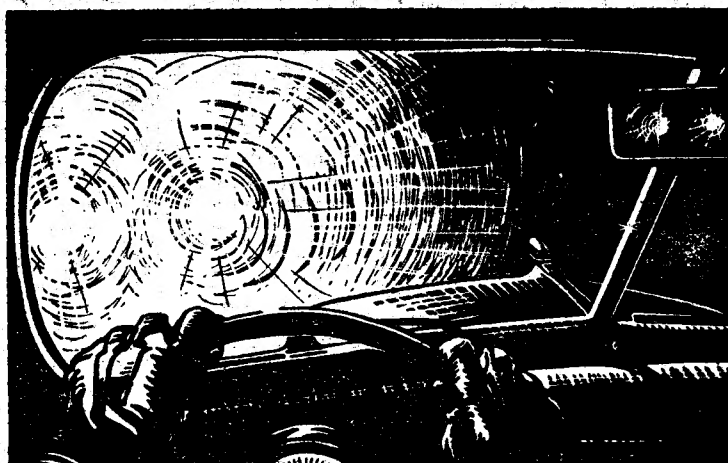
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

REPARAÇÕES

Damos assistência técnica e
reparamos rádios e T. V. Ave-
nida Madrid, 14-E. Telef. 727195.

SRS. CAMIONISTAS

Pesagens rigorosas de camiões,
até 30 t. R. Maria Pia, 624 (ao Arco
Carvalho).



**Guiar fatigado
é perigo dobrado!!!**

Pare e beba CAFÉ

É aconselhável cortar
a viagem com uma
pausa de 10 minutos
para tomar CAFÉ.
Esta precaução pode
salvar-lhe a vida.



CORREIAS TRAPEZOIDAIS E PLANAS

MANQUEIRAS

CHUPADORES

COLAS, ETC.

GOOD YEAR
A
mais alta
qualidade

Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

A CONSTRUÇÃO CIVIL

A organização **MJM** lembra aos Snrs. Arquitectos e
Construtores Cívis, em geral, que agora, é a melhor
ocasião de instalarem nas novas construções o aqueci-
mento pelos

CONVECTORES-ELÉCTRICOS

PRESTOVATE

Os aparelhos «PRESTOVATE», além de suprema constru-
ção, tornaram-se conhecidos pelas suas linhas elegantes
de grande efeito decorativo.

PRESTOVATE é, incontestavelmente, a aparelhagem mais
eficaz e a mais económica, tanto na instalação, como no
consumo.

Pedidos de catálogos, prospectos, etc., aos

DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correeiros, 140-1.ª — LISBOA — Telefone 36 60 61

TEMOS PATENTE GRANDE LISTA DE REFERÊNCIAS

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar em 5 de Outubro p. f.

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telef. 24671 e 27251 — Tel. «LLOXAVE» — LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»

29 de Setembro

«IMPÉRIO»

7 de Outubro

«UIGE»

19 de Outubro

«AMBOIM»

27 de Outubro

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda,
Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Se-
tembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes,
Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessá-
rio). Carrega em Lisboa até 4 de Outubro.

Com escala prévia por Leixões, para Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito,
Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

13 de Outubro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de
Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

3 de Outubro

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e
Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 1 — Telef. 23342

HA TRINTA ANOS

«Mário de Sá lançara no mercado um folheto — «Nós, os Espanhois» — em que defende a doutrina patriótica de que Portugal é independente do resto da Espanha, pela raça, pela índole, pelos costumes e pela alma. «Vizinhos e só vizinhos» — dizia o «Diário de Lisboa» no dia 18 de Setembro de 1930, achando bem que se oferecessem alguns exemplares do folheto áquelles Espanhois que vivem na ilusão de que Portugal, com a sua literatura e a sua língua, é uma quimera, embora com oito séculos de História.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Setembro celebra-se o Dia da Independência do Chile.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s — A's 18, Notícias; 18 e 10, Música de dança; 19, Falemos de...; 19 e 20, Domingo desportivo; 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias em voga brasileiras; 20 e 30, A nossa terra; 21, Notícias; 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 30, De tudo um pouco; 23, Radiodesporto; 22 e 40, Programa, pelo sexto vocal masculino; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Música de dança; 23 e 45, Notícias; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — A's 18, História do teatro; 18 e 30, Ciclo Beethoven, «Sonata n.º 18», para piano, por Kempff; 18 e 52, «Festas Galantes», de Debussy, pelo meio-soprano Kolassi; 19, Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos em Lisboa. No intervalo, 19 e 50, Notícias regional; 20 e 55, «Consolação», de Liszt, por Tomás Vassary; 21, Notícias; 21 e 15, 17, programa da série dedicada aos prelúdios e fugas do «Cravo Bem Temperado» de Bach, por Isolde Ahlgrimm; 21 e 32, Festival de Schwetzingen de 1960, em gravações cedidas pela Radiodifusão do Sul da Alemanha; 22, Recital de piano, por Sérgio Varela Cid; «Cenas Infantis», de Schumann e «Polichinelos», de Villalobos; 22 e 20, Música de câmara, «Concerto Brandeburguês n.º 6», de Bach, pela Orquestra do Festival de Prades, dirigida por Casais; 22 e 40, Árias das óperas «Norma», de Bellini; «Aida», de Verdi, «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e «Traviata», de Verdi; 23 e 10, Ciclo O Poema Sinfónico «Istar», de D'Indy, pela Orquestra Sinfónica de S. Francisco, dirigida pelo maestro Pierre Monteux, «Erosão», de Villalobos, pela Orquestra de Louisville, dirigida por Whitney; 23 e 45, Notícias; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17, Ritmos de baile; 17 e 30, Variedades; 18, Domingo musical; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 50, Artista; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Solistas; 20 e 30, Comentários desportivos; 21, Canções; 21 e 30, Leitura, semanário radiofónico; 22, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Notícias; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — A's 19 e 15, Cruzeiro; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Notícias; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por música; 22, Trechos de zarzuela; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile; 0 e 58, Sumário; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Notícias; 18 e 30, Terço e missa vespertina; 19 e 50, Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Notícias; 20 e 55, Meditação; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Melodias; 21 e 45, Pátio das canções; 22 e 5, Música de sempre; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Notícias; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — A's 17, Voz de Lisboa; 17 e 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 18 — 19 e 42 (1,25 m.)
Dia 19 — 8 horas (1,21 m.); 20 e 19 (1,07 m.)
Dia 20 — 8 e 30 (1,02 m.); 20 e 52 (0,91 m.)

PREIA-MAR
Dia 18 — 14 horas (3,77 m.)
Dia 19 — 2 e 21 (3,73 m.); 14 e 34 (3,94 m.)
Dia 20 — 2 e 56 (3,89); 15 e 2 (4,08 m.)

TELEVISÃO

1.º Período — As 17 e 30, abertura; 17 e 32, Passatempo infantil: «Jogos de Reinaldo»; Concurso da Tia Zé; Aventuras de Bom (desenhos animados); 18 e 25, Informação desportiva; 18 e 30, Mistério de Fé (Missa de Domingo); 19, Interrupção da emissão. 2.º Período — 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Os factos da Actualidade Nacional»; 21, «Abbot e Costello. Shows»; 21 e 30, João Villaret; 21 e 50, Programa da Junta da Acção Social; 22 e 5, Música Regional pela Orquestra Filarmónica Alentejana de Estremoz; 22 e 30, «O Homem Invisível» — 1.º episódio (repetição); 22 e 55, Telejornal (2.ª edição); 23 e 10, Domingo Desportivo.

CARTAZ DO DIA

ABC — A's 20,45 e 23 h. — «Esperote á saída!»
MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres»
TIVOLI — «Estrada de sonho do Mundo»
S. LUIS — «Uma tia dos diabos»
POLITEAMA — «A bela e o gigante»
IMPERIO — «Os milionários de Filadélfia»
S. JORGE — «Os troca-tintas»
EDEN — «A boneca chinesa»
MONUMENTAL — «Bravos e cobardes»
ODEON — «O rei das czardas»
CONDES — «Os invencíveis»
ALVALADE — «Uma tia dos diabos»
RESTELO — «Viagem ao centro da terra»
AVIS — «Rififi»
ROMA — «Pedro, o pescador»
CAPITOLIO — «A febre do ouro»
OLIMPIA — «Ameaça de morte»
JARDIM CINEMA — «Arrebatamentos»
IDEAL — «O aprendiz do diabo»
PROMOTORA — «As sete colinas de Roma»
ARCO-IRIS — «Juventude duma rainha»
S. JOSÉ (Sacavem) — «Corações destrocados»
CINE-MOSCAVIDE — «A rapariga das violetas»
MUSICAL ODIVELENSE — «Polícia internacional»

FESTAS ASSOCIATIVAS

Effectuam-se esta noite bailes: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45-1.ª; e no Clube Musical União, na Rua Barão de Sabrosa, 98.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (à Avenida Gomes Pereira), Tel. 784833; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; 211 — Avenida da Igreja 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro da Moura).

Alcés
Rogério Ferreira da Silva
CAIXEIRO DESPACHANTE DA C. U. F. FALECEU

Isaura Afonso da Silva, Maria Julia Ferreira da Silva, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, filho, irmão, cunhado, genro e parente e cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Avenida dos Combatentes, n.º 91-2, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata a Agência Machado da Costa

ro Social do Arco do Cego), Tel. 770321; Figueiras — Avenida Marques de Lomar, 20, Tel. 44995; S. Agnes — Avenida Luis Rivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. Antonio Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas — Rua Zofimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem 15-B (ao Bairro do Grilo) T. 382470; Banna — Estrada de Chelas 173-175 Tel. 382241; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703 728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dente 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque RSV, Tel. 843571; Delio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Antolin Ld. — Avenida Almirante Reis 88-B-C, Tel. 41173; Higienista — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, T. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Te. 53308; Rcnil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Lipidade Tel. 683694; Amoreiras (Da) — Praça das Águas Livres, 8-11, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linale, — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, à Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Telefone 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães, H. — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Ld. — R. Barata Salgueiro, 54, T. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — R. da Prata, 220, Tel. 21342. — (A.)

FILATELIA

Uma vergonha filatélica
Gentilmente oferecido pelo respectivo editor, recebemos há dias o «Catálogo Eládio de Santos», de Portugal, Ilhas e Ultramar, 22.ª edição, referente a 1961. E por muito que nos custe a nós, a nossa primeira reacção tem que ser esta: uma vergonha que inferioriza a grande e prestigiosa filatelia portuguesa, e vergonha a que há que pôr termo urgentemente.

Claro que não nos referimos ao excelente catálogo do activo e conceituado Eládio de Santos, nem à composição, nem ao papel, nem à enumeração dos selos, nem sequer às respectivas cotações, a subirem de uma maneira que se não pode dizer inesperada. A vergonha está nas reproduções dos selos, em gravuras que, por força de um recente decreto, tiveram de ser atravessadas por um traço branco, risco inexplicável e inoperante, a uma altura e de uma grossura irregulares, fino nuns selos, grosso noutros, e verdadeira esborratada branca em muitos outros. Não há dúvida: uma autêntica vergonha, cujo motivo ou cuja finalidade, mínimos que sejam, declaramos, publica e terminantemente, não compreender.

Quando aquele decreto, o Estatuto do Selo, foi promulgado, logo nos insurgimos, veementemente, contra o artigo que ao assunto se refere. Mais tarde, designado membro da Comissão Filatélica Nacional, por aquele decreto em boa hora criada, manifestámos a nossa discordância, vencida mas não convencida por esmagadora maioria. A prova da nossa razão está agora patente, nesta vergonha do «Catálogo Eládio de Santos», que, coitado, de tal vergonha não tem culpa alguma. Ela nos servirá, na próxima sessão da Comissão Filatélica Nacional, de documento novo para recurso de revisão do processo, de modo a alcançar-se a sentença sensata que com certeza está no espírito dos seus ilustres membros. — V. C.

Mundo dos selos
Do director-geral do Ministério dos Correios de Israel (Recette Principale des Postes, Jérusalem),

recebemos, com amável cartão de cumprimentos, os dois últimos sobrescritos de 1.ª dia de circulação das novas séries daquele país. Reis de Israel e comemorativa do centenário do nascimento de Herzl, ambas de 31-8-60. Dizer que de Portugal não recebemos semelhantes ofertas — é pleonástico... — E já que de ofertas falamos, registamos outra, da Swissair, de um belo sobrescrito de 1.ª voo. «First Swissair DC-8-Jet Flight Zurich-Lisbon July 29 th. 1960». Semelhantemente, lastimamos ter de reconhecer que dos TAP nunca recebemos oferta semelhante...

— Por estar excedido o numero de quadros disponíveis, a respectiva Comissão Executiva resolveu fechar a inscrição para a V Exposição Filatélica Nacional, que de 5 a 20 de Novembro se realiza no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

— Do distinto advogado e filatelista dr. Querobino Martins, recebemos um postal com um abraço, enviado — «Da mais linda cidade

Terrenos para prédios de rendimento em Parede

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 24 do corrente, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá a venda, em hasta publica, de dois lotes de terreno, com a área de 450 m2 cada um, em Parede (junto ao Bairro da Federação de Caixas de Previdência, em construção) destinados à construção de prédios de rendimento com 8 fogos e a estabelecimentos comerciais para servir os moradores daquele Bairro, conforme projecto aprovado a fornecer pela Camara pelo preço de 25 000\$00.

A base de licitação é de 1.000\$00 por metro quadrado.

O pagamento pode ser feito em prestações sem juros, mas não se aceitam cheques.

Cascais, 17 de Setembro de 1960.

O PRESIDENTE DA CAMARA Victor Novais Gonçalves

do Mundo). Pelo que não é necessário acrescentar que trazia o novo e belo selo de «La Bourboule».

— O anunciado leilão n.º 1 de Henrique Mantero, proprietário do «Cantinho Filatélico», da Praça da Alegria, realiza-se em 7 de Outubro, pelas 21 e 30, na Casa Leiria & Nascimento, R. da Emenda, 30. Encontra-se em distribuição o catálogo respectivo. E ou nós nos enganamos muito, — ou vai ser o fim do mundo...

— De Raul Soares, recebemos o sobrescrito n.º 30 de Edições Philatelia, com o selo e carimbo de 1.ª dia do Ano Mundial do Refugiado.

— Encontra-se em Portugal, e deu-nos o prazer da sua visita, o distinto filatelista Nelson Gama do Nascimento, secretário da Direcção de Portos e Costas, do Ministério da Marinha do Brasil, e 1.º secretário do Clube Filatélico do Brasil, do Rio de Janeiro.

— Sairá no fim desta semana, com muitos e valiosos artigos, o numero de Agosto do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que é efectivamente a melhor publicação portuguesa da especialidade, e que a partir dos próximos numeros vai melhorar ainda mais.

Marco do correio

M. J., Coimbra: Sim, colecciono Vaticano, de preferência Vaticano, embora igualmente sejam aconselháveis Monaco e S. Marino. Além de colecções relativamente modernas e pequenas, os selos são, quase todos, fáceis de obter, e, simultaneamente, pertencem às temáticas mais generalizadas: religião, embarcações, paisagens, homens célebres, etc.

Dr. Estanço Louro, Lisboa: Muito grato pelo penhorante cartão de V. Ex.ª, e pela oferta da bela quadra do selo de 1\$00 da Exposição de Bruxelas, com notável erro de deslocação do denteado vertical, a que farei, mais, destacada referência, aqui ou no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». Eu tinha já este erro, num selo, mas uma quadra, como diria o Molder, e a joia máxima, em Filatelia, e por maioria de razão, uma quadra com erro.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2078

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Região que pertenceu à Bolívia e em 1903 foi integrada na República do Brasil. Realiza 2 — República da América Central que tem por capital Porto do Príncipe. Benefício. 3 — Adicionar. 4 — Julga. Abominar. 5 — Porém. Espaço de tempo. 6 — Canoa feita da casca inteira do ubá (Brasil). Problema de difícil solução. 7 — Bebe. Gastes. 8 — Ligação. Aspecto. 9 — Além. Junta. 10 — Suaviza. 11 — Velha. Pretexto.

VERTICAIS: 1 — Interjeição de espanto. Precaução. 2 — Desabar. Ilha do arquipélago de Bijagós (Guiné portuguesa). 3 — Graceja. Inã (sacerdote). Prefixo que designa modo, causa, estado. 4 — Nome de letra grega. Espaço de tempo. 5 — Profecta. Boi adorado pelos antigos egípcios. 6 — Idem (abrev.). Inocência. 7 — Desimpedimos. Nada. 8 — José (fam.). Distraídos. 9 — Que estão ao de cima da água. Cem metros quadrados.

Solução do problema n.º 2077
HORIZONTAIS: 1 — Lutante. 2 — Hel. 3 — As. Acampa. 4 — LOUVOR. EM. 5 — Ouro. Raro. 6 — DEMASIA. 7 — Atenas. 8 — Nó. Gratos. 9 — Caco. Use. 10 — Idosos. Ou. 11 — Aar. Sei.

VERTICAIS: 1 — Halomancia. 2 — Lesou. Toada. 3 — Ui. Urde. Cor. 4 — Avoengos. 5 — Asco. Mar. Os. 6 — Arrasa. Se. 7 — Tem. As. Tu. 8 — E. PERIGOSO. 9 — Samoa. Seus.

(Provérbio: LOUVOR EM DEMASIA É PERIGOSO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4124

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Freguesia do concelho de Alcobaca. 2 — Cólera. Ponto cardeal. 3 — Senhor. Boio de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Gemido. 4 — Mandar. 5 — Serra de Portugal. 6 — Artigo definido. Igualdade da antiga Caldeia. 7 — Lente. Entontecer. 8 — Data. Acrescentar. 9 — Batráquio. Nome de um astro. Parecência. 10 — Utensílio. Pertences. 11 — De cobre. Monarcas.

VERTICAIS: 1 — Escarneces. Sagaz. 2 — Berro. Suco do cacho da palmeira. 3 — Em a. Batráquio. Deus dos pastores. Pretexto. 4 — Acrescenta. Santo. 5 — Peça teatral com boa música. Isolado. 6 — Desejo veemente. Ver. 7 — Fazer parte de. Campeão. Comparecia. Pronome reflexo. 8 — Luz da Lua. Trame. 9 — Genro de Maomé. Atraçoaras.

Solução do problema n.º 4123
HORIZONTAIS: 1 — Suma. Mais. 2 — Olá. Ide. 3 — Rasca. 4 — Os. São. Lá. 5 — Nas. Sés. 6 — Faz. Tem. 7 — Uri. Mor. 8 — Tá. Ror. Sá. 9 — Assaz. 10 — Com. Ave. 11 — Açor. Usas.

VERTICAIS: 1 — Solon. Utica. 2 — Ul. Safra. Oc. 3 — Mar. Sai. Amo. 4 — Ar. Rs. 5 — Asal. Cose. 6 — Có. Rã. 7 — Aia. Sem. Zas. 8 — Id. Lemos. Vã. 9 — Selas. Rates.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

Protesto russo contra a novidade de se introduzirem «prisioneiros soviéticos» nos exercícios da N.A.T.O.

KIEL (Alemanha Ocidental), 18. — Começarão, na terça-feira, as maiores manobras jamais levadas a cabo pela N. A. T. O. quando 45 000 homens das Forças Armadas britânicas, dinamarquesas e alemãs ocidentais empreenderem o exercício «Holdfast», no Schleswig-Holstein e na Jutlândia.

Simultaneamente, forças navais da N. A. T. O. realizarão o exercício «Bone Dry», no Báltico Ocidental. As Forças Aéreas da N. A. T. O. também tomarão parte nos exercícios.

Toda a operação será desenrolada sob o comando do tenente-general «sir» Horatius Murray, comandante da N. A. T. O. no Norte da Europa.

O órgão do exército soviético, «Estrela Vermelha», classificou os exercícios de «surtida provocadora», baseando-se em informações da imprensa dinamarquesa, segundo as quais os dirigentes da N. A. T. O. introduzirão uma novidade nas manobras com a captura de prisioneiros de guerra russos, papel que será desempenhado por cadetes dinamarqueses que durante dois anos tiraram um curso na Rússia. — (R.).

Lumumba trabalha como chefe de Governo e está muito ocupado — diz o seu secretário particular

LEOPOLDVILLE, 18. — Patrice Lumumba, está a trabalhar activamente nesta cidade, segundo declarou, esta manhã, o seu secretário particular, que se recusou a revelar o local onde se encontra o ex-chefe do Governo congolês.

O secretário, Leon Ilongo, acrescentou que Lumumba se encontra demasiadamente ocupado para receber os jornalistas e provavelmente publicará comunicados.

Os soldados da Guiné continuam a impedir a aproximação de jornalistas da embaixada da Guiné onde se julga que Lumumba está escondido.

Olongo, que, ontem à noite, entregou aos jornalistas um comunicado assinado por Lumumba, afirmou que os rumores sobre a morte e a fuga do dirigente congolês não passam de «mentiras e propaganda imperialista».

Interrogado sobre a natureza do trabalho de Lumumba, Olongo disse que as tarefas inerentes à posição de um chefe de Governo são numerosas.

No comunicado de ontem, à noite, Lumumba pede à O. N. U. para deixar que as suas tropas em Leopoldville restabeleçam a ordem.

Observadores desta cidade declararam que entre as tarefas que Lumumba tem possivelmente a seu cargo figuram a recuperação das redes do Governo e iludir os soldados de Kasavubu e a Polícia, que tem mandados de captura passados em seu nome, além das forças do coronel Mobutu, as quais receberam instruções para colocar Lumumba sob custódia. — (R.).

DEPUTADOS E SENADORES EXPULSOS DA ASSEMBLEIA CONGOLESA POR MOBUTU

LEOPOLDVILLE, 18. — Quarenta deputados e senadores foram expulsos esta manhã, da Assembleia congolese por soldados armados do coronel Mobutu, comandante supremo do Exército, que, a semana passada, suspendeu o Parlamento, o presidente Kasavubu e os dois chefes do Governo rivais.

Tropas do Ghana com baionetas caladas presenciaram o incidente, mas não interferiram. — (R.).

A SITUAÇÃO DO REPRESENTANTE DE LUMUMBA NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 18. — Justin Bomboko, que se encontra aqui como enviado pelo presidente Kasavubu, declarou, esta noite, que oferecera a Thomas Kanza, chefe da delegação rival congolese nomeada por Lumumba, o posto de delegado permanente do Congo junto das Nações Unidas.

«Estou certo de que o sr. Kanza servirá qualquer governo legal do Congo como seu representante nas

O avião chocou com um bando de andorinhas

NOVA YORK, 18. — Um bando de andorinhas, em voo rasante, impediu um quadrimotor de descolar do aeroporto de Idlewild e causou a obstrução de uma pista durante mais de uma hora.

O avião deslizava sobre a pista, para levantar voo, quando milhares de andorinhas embateram nos hélices e na fuselagem. As entradas de ar para os motores ficaram entupidas com os corpos das andorinhas mortas e o avião recolheu ao hangar para uma «reparação».

A pista, coberta de aves mortas, foi limpa com um gigantesco aspirador. — (A. N. I.).

Melhoria nas relações sino-japonesas

TOQUIO, 18. — Chou En Lai convidou os ministros do Governo japonês a realizarem conversações em Pequim para o estabelecimento de relações entre os dois países «de forma idêntica às que existem actualmente entre o Japão e a Rússia» — revelou no Parlamento o deputado socialista Kikihito Hozumi, que recentemente visitou a China Continental e conferenciou durante duas horas e meia com o dirigente chinês. — (A. N. I.).

Nações Unidas, afirmou Bomboko.

Ontem, Kanza declarou aos jornalistas que o presidente Kasavubu não tinha autoridade para demitir Lumumba do cargo de Chefe do Governo, e acrescentou que, em qualquer circunstância, enquanto o Parlamento não sancionar a escolha de Joseph Ileo para presidente do Conselho-designado, o Governo Lumumba se mantém no Poder.

Referindo-se ao coronel Mobutu, Kanza disse que o reconhecimento como governante de facto do país, mas tornava-se urgente «solucionar as divergências internas», para que o «Governo normal» pudesse reassumir, o mais rapidamente possível, as suas funções.

Depois de declarar que está convencido de que os Congolese poderão «delinear uma nova fórmula para a transição pacífica para a independência», afirmou: «Será necessário realizar uma conferência de mesa redonda, com a presença de todos os dirigentes que foram a Bruxelas, a fim de decidir o futuro do Congo».

Acerca do auxílio da Rússia, Kanza disse que a União Soviética enviara aviões e pilotos, em consequência da O. N. U. e os Estados Unidos não terem atendido o pedido do Governo central congolês, para o fornecimento de meios para o transporte de tropas dentro do território do Congo, acrescentando: «Não podemos aceitar qualquer espécie de limitação da nossa soberania».

Em seguida, referindo-se à sessão extraordinária da Assembleia Geral, declarou que qualquer moção que venha a ser aprovada deverá conter as seguintes duas recomendações: 1 — Que seja instituído um sistema de consultas e colaboração entre as Nações Unidas e o Governo Central do Congo; 2 — Que o Governo Central do Congo seja autorizado a receber todo o auxílio que deseje e que qualquer Governo esteja disposto a prestar-lhe. — (A. N. I. e R.).

MANOBRAS NAVAIS SOVIÉTICAS no Mediterrâneo

ATENAS, 18. — Navios de guerra soviéticos realizaram, recentemente, as suas primeiras manobras no Mediterrâneo, informa hoje, o jornal de Atenas, em língua inglesa, «Daily Post», citando fontes autorizadas dos Serviços Secretos Aliados.

O jornal esclarece que cerca de 20 unidades navais soviéticas tomaram parte em manobras na área entre a Sicília e o Mar Jónico. — (R.).

Os Estados Unidos não conseguiram que a assembleia extraordinária da O. N. U. se ocupasse da admissão de novos membros

NAÇÕES UNIDAS, 18. — A assembleia geral das Nações Unidas começou às 20 e 30 (0 e 30 T. M. G.), sob a presidência de Belaunde, do Peru, a sua sessão de emergência para discutir a crise do Congo. A delegação soviética esteve presente a despeito das especulações que se tinham feito de que boicotaria a sessão.

Valerian Zorin, declarou ao Conselho de Segurança que era ilegal a convocação da assembleia porque a Rússia votara contra a moção norte-americana de se promover uma sessão de emergência.

Observadores políticos desta organização lembram que os Russos já anteriormente haviam ameaçado boicotar as reuniões da comissão de desarmamento do mês passado, e depois, no último momento, decidiram estar presentes.

Descobriu-se uma conspiração na República Dominicana organizada por Americanos

CIUDAD TRUJILLO, 18. — Anunciou-se que os Serviços de Informação Militares da Dominicana descobriram uma conspiração que visava o levantamento das Forças Armadas contra o Governo dominicano por meio da distribuição de panfletos apolando interesses estrangeiros.

A notícia foi conhecida poucas horas depois do comunicado em que Joaquim Palaguer, presidente da República, promulgou uma lei garantindo amnistia para os acusados de atentado contra a segurança do Estado.

De acordo com notícias aqui publicadas, cerca de 12 jovens desta capital são acusados de estar envolvidos na conspiração e também de projectarem actos de terrorismo. O chefe da conspiração foi preso. Interrogado confessou que o movimento fora originado e inspirado por um adido da Embaixada dos Estados Unidos que deixou o país no dia 7 de Dezembro com o pretexto do recente corte de relações diplomáticas.

O referido dirigente teria confessado também que com o auxílio de um companheiro fez espionagem a favor da Embaixada norte-americana. — (Reuter).

A Inglaterra reconheceu o Senegal

LONDRES, 18. — A Inglaterra reconheceu o Estado africano do Senegal.

Um comunicado do Foreign Office diz que o embaixador britânico em Dakar, Adam Watson, entregou uma mensagem ao presidente Senghor, do Senegal, informando de que o Governo britânico decidiu reconhecer o seu Governo. — (R.).

FIDEL CASTRO estava disposto a acampar no Central Park

HAVANA, 18. — Fidel Castro estava disposto a acampar no Central Park, de Nova York, se todos os hotéis se recusassem a recebê-lo — disse «Che» Guevara, director do Banco de Cuba, numa reunião de trabalhadores das plantações de tabaco.

Guevara salientou que, como medida de precaução, Fidel Castro leva na bagagem o seu saco de dormir e uma cama de campanha que arnará entre as árvores do parque, se for necessário.

Referindo-se depois às relações comerciais com a Rússia, Guevara disse que o Governo cubano está grato pelo fornecimento de petróleo russo e pela compra de açúcar cubano que o Governo soviético está a efectuar. — (A. N. I.).

Começou por usar da palavra o delegado americano, James Wadsworth, que pediu à assembleia para, como medida extraordinária, suspender um regulamento seu, a fim de permitir que a assembleia considere imediatamente os pedidos de admissão de 15 novos Estados independentes. Esses Estados, cuja admissão foi já aprovada pelo Conselho de Segurança, são: Dawomé, Alto Volta, Costa do Marfim, Gabão, Tchad, República Central Africana, Chipre, Congo (ex-francês), Congo (ex-belga), Nigéria, Federação Mali, Camarões, Somália, República Molgache e Togo.

Wadsworth disse que era importante que esses estados tivessem voz activa nos debates sobre o Congo. O dr. Belanude declarou que a alínea das admissões devia ser inscrita na agenda ao lado da da situação no Congo.

Wadsworth pediu então que a admissão dos novos membros seja a primeira alínea a ser debatida. Falou a seguir o dr. Cyro de Freitas Valle, delegado do Brasil, que disse nada haver de mais importante do que a organização acolher novos membros. Nada deveria atrasar essa admissão, acrescentou, manifestando-se solidário com as palavras de Wadsworth.

Zorin, propôs que o assunto fosse adiado para amanhã, enquanto que Alex Quaison-Sackey (de Ghana) disse que a assembleia só devia admitir os novos Estados, na abertura da sua sessão regular na terça-feira, de maneira a haver todo o cerimonial que deve rodear uma ocasião de tanta importância histórica.

Wadsworth replicou que a assembleia ainda lhes poderia dar um acolhimento formal na sessão regular, mas que entretanto devia dar-lhes uma oportunidade de participar no debate sobre o Congo.

Então o secretário-geral Dag Hammarskjöld declarou não estar certo do paradeiro de vários delegados dos novos Estados.

Não se sabe se a assembleia poderá completar a admissão dos novos Estados e entrar ainda esta noite no assunto principal da sessão de emergência, pois apenas nove dos Estados interessados se encontram em Nova York.

Caba Sory, delegado da Guiné, propôs, também, formalmente, que o conselho adie o debate da questão da admissão dos novos membros.

A proposta da Guiné foi aprovada por 43 votos contra zero, com 26 abstenções. Nem todos os países-membros participaram na votação. O exame da questão ficou assim adiado para a assembleia ordinária, que terá início na terça-feira. — (R.).

para repetir a minha resposta. Os arquivos do Conselho de Segurança estão à disposição de todos os representantes. O representante da União Soviética achou, também, conveniente repetir uma série de alegações precisas que eu refutei no Conselho de Segurança, e uma vez mais eu vos envio para os arquivos. Todavia, senhor presidente, desejo reservar-me o direito de voltar ao assunto depois de ler o discurso do delegado soviético. O representante da U. R. S. S. empregou uma linguagem violenta que, para falar francamente, não sei como interpretar. Eu não gostaria de servir um dia a mais sequer, se se considerasse que os meus serviços não servem o melhor possível os interesses das Nações Unidas.

O delegado da Itália, Egidio Ortona, apoiou com veemência a acção do secretário-geral no Congo e declarou que a operação da O. N. U. naquele país deve sair desta Assembleia robustecida, aumentada e definida, e o mandato de Hammarskjöld confirmado.

Pouco depois desta acidentada controvérsia, às 1 e 23 locais, o presidente Belandé levantou a sessão. A assembleia volta a reunir, hoje, às 19 horas (T. M. G.). — (F. P.).

O DELEGADO RUSSO REFUTA AS ACUSAÇÕES AMERICANAS E ATACA HAMMARSKJOELD

Vem à tribuna Valerian Zorin. Nega categoricamente que os técnicos soviéticos que se encontravam no Congo não fossem civis enviados a pedido do Governo congolês. E diz que «os técnicos belgas, esses, ainda ontem estavam nas fileiras das forças armadas». Afirma que o secretário-geral da O. N. U. não conseguiu, ou antes, não tentou, obter a total evacuação das tropas belgas do Congo. Acusa Hammarskjöld de falta de objectividade na execução da missão que o Conselho de Segurança lhe confiou no Congo. Zorin acrescenta que o secretário-geral quis desarmar as tropas congoleseas no momento em que estas iam assegurar a ordem no país, embora não tentasse desarmar os amotinados do Katanga.

HAMMARSKJOELD A MEÇA DEMITIR-SE

Dag Hammarskjöld pede o uso da palavra, que lhe é concedido. Em resposta aos ataques do delegado soviético afirma: «O representante da União Soviética achou conveniente renovar o violento ataque pessoal que, no Conselho de Segurança fizera contra mim. Eu respondi-lhe, no Conselho de Segurança, e não vejo qualquer razão

para repetir a minha resposta. Os arquivos do Conselho de Segurança estão à disposição de todos os representantes. O representante da União Soviética achou, também, conveniente repetir uma série de alegações precisas que eu refutei no Conselho de Segurança, e uma vez mais eu vos envio para os arquivos. Todavia, senhor presidente, desejo reservar-me o direito de voltar ao assunto depois de ler o discurso do delegado soviético. O representante da U. R. S. S. empregou uma linguagem violenta que, para falar francamente, não sei como interpretar. Eu não gostaria de servir um dia a mais sequer, se se considerasse que os meus serviços não servem o melhor possível os interesses das Nações Unidas.

O delegado da Itália, Egidio Ortona, apoiou com veemência a acção do secretário-geral no Congo e declarou que a operação da O. N. U. naquele país deve sair desta Assembleia robustecida, aumentada e definida, e o mandato de Hammarskjöld confirmado.

Pouco depois desta acidentada controvérsia, às 1 e 23 locais, o presidente Belandé levantou a sessão. A assembleia volta a reunir, hoje, às 19 horas (T. M. G.). — (F. P.).

para repetir a minha resposta. Os arquivos do Conselho de Segurança estão à disposição de todos os representantes. O representante da União Soviética achou, também, conveniente repetir uma série de alegações precisas que eu refutei no Conselho de Segurança, e uma vez mais eu vos envio para os arquivos. Todavia, senhor presidente, desejo reservar-me o direito de voltar ao assunto depois de ler o discurso do delegado soviético. O representante da U. R. S. S. empregou uma linguagem violenta que, para falar francamente, não sei como interpretar. Eu não gostaria de servir um dia a mais sequer, se se considerasse que os meus serviços não servem o melhor possível os interesses das Nações Unidas.

O delegado da Itália, Egidio Ortona, apoiou com veemência a acção do secretário-geral no Congo e declarou que a operação da O. N. U. naquele país deve sair desta Assembleia robustecida, aumentada e definida, e o mandato de Hammarskjöld confirmado.

Pouco depois desta acidentada controvérsia, às 1 e 23 locais, o presidente Belandé levantou a sessão. A assembleia volta a reunir, hoje, às 19 horas (T. M. G.). — (F. P.).

OS RUSSOS VÃO LANÇAR um foguetão PARA MARTE?

LONDRES, 18. — Se os Russos pensam lançar uma nave espacial para Marte é esta a melhor altura — declarou Reginald Lascelles, um perito britânico do Observatório de Jodrell Bank.

Segundo Lascelles, é esta a altura do ano mais favorável para uma tentativa deste género, conforme os próprios cientistas russos declararam, em Fevereiro, ao discutirem essa possibilidade.

Por outro lado Kruchchev não deixará de querer assinalar a sua ida a Nova York com uma nova proeza técnica da Rússia, que servirá os seus desígnios de propaganda na Assembleia Geral. — (A. N. I.).